FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15516

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os mineiros brancos da Zâmbia vão entrar em greve

LUSAKA, 27 — (A. N. I. — Verifica-se agitação entre os mineiros brancos da Zâmbia, que estão dispostos a iniciar greve geral, amanhã.

A atitude dos mineiros brancos, que trabalham na «cintura do cobre» da Zâmbia, deve-se ao facto de ter o presidente Kaunda resolvido limitar os poderes de Frank Rzechorek, presidente da delegação de Mufulira da Associação dos Mineiros. Foi esta a primeira disposição de tal natureza tomada pelo Governo zambiano contra um europeu.

Kaunda também avisou os mineiros, que têm efectuado uma série de greves intermitentes, de que o abandono do trabalho seria encarado como ilegal. O presidente declarou a industria mineira de importancia vital para o país.

Cerca de 700 mineiros de Mufulira, no decurso de uma reunião efectuada a noite passada, num tea-

(Continua na 16.ª página)

Incursores indonésios abatidos no Sarawak

KUCHING (Sarawak), 27 — (A. N. I.) — Foram abatidos ontem seis incursores indonésios pelas forças malaias de segurança — anuncia-se oficialmente.

Um informador militar anunciou também que no recontro foi morto um militar da Malásia e feridos dois. Acrescentou que o contacto com as forças incursoras foi interrompido quando estas voltaram a cruzar a fronteira, abandonando o território malaio do Sarawak.

Mais inundações em Lisboa. Depois das chuvadas desta manhã, a Rua dos Caminhos de Ferro parecia um lago, onde era difícil o trânsito de veículos, mesmo pesados. (Ler na página central)

Foram mortos na luta em Accra noventa guardas de Nkrumah e numerosos instrutores soviéticos

ACCRA, 27 — (Por um enviado especial da F. P.) — De acordo com informações colhidas no hospital militar de Accra, pelo menos 90 homens da guarda do presidente Nkrumah e numerosos instrutores soviéticos encontraram a morte na quinta-feira, durante o tiroteio ocorrido no palácio presidencial.

Ao acompanhar oficiais numa visita aos lugares em que se combateu, vi sinais de balas nas paredes, soalhos sujos de sangue, enquanto um dos meus guias declarava: «Eles resistiram com encarniçamento e era preciso dar-lhes uma lição. Depois de quarenta minutos de duros ataques terrestres e aéreos, muitos membros da guarda tinham sido mortos e outros agitavam frenèticamente bandeiras brancas».

Ontem foi anunciado que 506 prisioneiros políticos tinham sido libertados e substituídos nas celas pelos ministros do antigo regime, parlamentares e dirigentes do partido dissolvido.

UMA NOTÍCIA QUE PROVOCOU CERTA PERTURBAÇÃO

Diz-se, por outro lado, que Kodjo Addison, que pertencia á comissão encarregada de administrar o país durante a ausência do dr. Nkrumah, foi preso. Entre os detidos figuram ainda Kofi Batsa, director do «Spark», orgão do partido socialista de Nkrumah e secretário-geral da União Pan-Africana dos jornalistas, T. D. Baffoe, chefe da redacção do «Ghanaian Times», e Geoffrey Bing, que, depois de se ter refugiado no edifício da Alta Comissão Canadiana, se entregou ás autoridades.

As polícias militar, aérea e marítima exercem uma estreita vigilancia e a tranquilidade reina no país. Entretanto, o anúncio do eventual regresso a Accra, no domingo, do presidente Nkrumah, provocou ontem certa perturbação. Houve deslocações de tropas e desfiles militares na capital, que foi sobrevoada por aviões e helicópteros.

Milhares de estudantes desfila-

(Continua na 11.ª página)

Um canibal apátrida conseguiu refúgio no México

EL PASO (México), 27 — (A. N. I.) — Yun, canibal apátrida de 17 anos, tem, finalmente, onde viver e estudar, para o que lhe foi concedida uma bolsa de estudo, no Instituto Lydia-Patterson, para latino-americanos, situado em El Paso, no México.

Durante seis meses, o rapaz, a quem não se conhece outro nome além de Yun, esteve retido em Porto Isabel, no Texas, num centro de detenção, por ter entrado ilegalmente nos Estados Unidos.

Segundo afirmou, é um canibal do Peru, e as autoridades de imigração deram tratos á imaginação para encontrarem um país que estivesse disposto a recebê-lo, porque o Governo peruano não o quis. Foi então que surgiu a ideia de se lhe arranjar uma bolsa de estudos.

Yun declarou ás autoridades que fora raptado, por um grupo de brancos, da tribo a que pertencia, a qual vive em cavernas das montanhas do Peru. Conseguiu, todavia, fugir aos brancos, que o haviam acorrentado no porão de um navio, e atravessar a fronteira entre o México e os Estados Unidos.

Segundo disse um intérprete norte-americano, que interrogou Yun, este afirmou lembrar-se de ter visto o pai e outros homens da sua tribo comerem a carne dos inimigos mortos em combate.

«Quando interrogado sobre a sua infancia, Yun hesitou em afirmar que também tinha comido carne de seres humanos, mas tudo indica que isso aconteceu» — declarou o intérprete.

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A IMPRENSA BRITÂNICA PREVÊ AS ELEIÇÕES GERAIS PARA O PRÓXIMO DIA 31

LONDRES, 27 — (F. P.) — As eleições gerais na Grã-Bretanha efectuam-se no dia 31 do próximo mês — segundo afirmam o «Sunday Times» e «Sunday Telegraph» (conservadores) e o «Sunday Citizen» e «Sunday Mirror» (trabalhistas).

O «Sunday Times» diz que Wilson anunciará hoje á rainha Isabel a sua decisão de dissolver o Parlamento. Para o «Sunday Telegraph», esta dissolução far-se-á no dia 10, ou seja, quatro dias depois do regresso da rainha da sua viagem ao Mar das Antilhas.

OS TRABALHISTAS PODERÃO OBTER UMA MAIORIA DE 100 LUGARES

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — Os chefes dos três partidos representados no Parlamento dispararam ontem as primeiras salvas da campanha para uma eleição nacional que não foi ainda anunciada.

Dirigentes dos trabalhistas, dos conservadores e dos liberais manifestaram claramente, em discursos proferidos em diversos pontos do país, que esperam que o primeiro-ministro anuncie dentro de uma semana, a data das eleições.

O objectivo de Wilson é aumentar a maioria de três lugares de que o Governo trabalhista desfruta

(Continua na 16.ª página)

Chuva torrencial no Rio de Janeiro mas não se repetiu a tragédia do mês passado

RIO DE JANEIRO, 27 — (A.N.I.) — Continuou a chover torrencialmente no Rio, verificando-se novas inundações em diferentes pontos da cidade.

Os bombeiros foram mobilizados para atender ás numerosas chamadas, tanto por causa da inundação de residências como de desabamentos, causados pelo temporal, verdadeiro diluvio que teve início ás 19 horas de anteontem.

Não se repetiu a tragédia do mês passado, mas choveu torrencialmente e com a mesma intensidade depois de um mês de calor sufocante. Não há, porém, notícias de se terem verificado desastres pessoais.

Milhares de operários municipais estão a limpar as ruas e avenidas da cidade, que ficaram entulhadas de lama e detritos, vindos dos morros, com as enxurradas.

DOIS MORTOS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 27 — (A.N.I.) — Dois mortos, cinco desaparecidos, numerosos feridos e estragos materiais incalculáveis foram causados por chuvas diluvianas, acompanhadas de ventos soprando a setenta quilómetros por hora, que assolaram esta cidade.

A tempestade varreu também outras cidades vizinhas de Porto Alegre e praias do Atlântico, provocando consideráveis estragos materiais.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Amanhã, finalmente, começa o sensacional concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

O prometido é devido e, assim, amanhã principiará o sensacional «Convite Schweppes», um concurso que o «Diário de Lisboa» dedica a todos os seus leitores e que conta com a colaboração dos apreciados e populares Refrigerantes Schweppes.

Portanto, a partir de amanhã — fim de um mês que pode ser o começo de risonhas esperanças a confirmar em breve — serão publicadas no nosso jornal as perguntas que constituem a essência do concurso «Convite Schweppes». As perguntas, como temos dito, serão vinte e versarão temas do campeonato do Mundo e do próprio concurso, sem esquecer os Refrigerantes Schweppes. Qualquer dificuldade aparente desaparecerá desde que se leia atentamente o que se publicar a título de ajuda dada aos concorrentes.

A primeira pergunta refere-se á selecção nacional de futebol, pela primeira vez presente na fase final do campeonato do Mundo. É tão fácil, tão fácil, que, sinceramente, não sabemos o que dizer para sermos uteis aos leitores. Toda a gente sabe a resposta. Mas quem não a conhecer contará com o «empurrãozito» ne-

(Continua na página seguinte

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ACÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados, depois de aprovadas as contas em reunião da assembleia do Conselho Distrital de Lisboa, presidida pelo sr. dr. Manuel da Silva Ramos, a assembleia geral da Ordem discutiu, também, o relatório e as contas da gerência finda. Presidiu o bastonário sr. dr. Pedro Pita, secretariado pelos srs. drs. Salgado Zenha e Fernando Baptista da Silva e estavam presentes advogados representantes de todos os círculos judiciais do País. Na discussão daqueles documentos usaram da palavra os srs. drs. Armando Bacelar e Olívio França, do Porto; Álvaro Monteiro, de Viseu, e João José Gomes, da Guarda. Acentuaram os oradores a necessidade de intensificar a acção da Ordem dos Advogados em todo o País por intermédio das suas delegações. Falaram da sua organização e da eleição dos corpos directivos e, ainda, do funcionamento das assembleias gerais. Trataram, também, do problema das incompatibilidades do exercício da profissão com outras funções publicas, e, igualmente, das actividades cultural e assistencial da Ordem, afirmando que se impõe ampliá-las a outras comarcas além das de Lisboa, Porto e Coimbra.

O bastonário prestou á assembleia vários esclarecimentos sobre os assuntos referidos e outros que lhe foram solicitados acerca do relatório e das contas os quais foram aprovados por unanimidade.

DRAMA NO RIBEIRO

Ao torvelinho da água do ribeiro que atravessa a povoação de Póvoa e Meadas, em parte descoberto, caiu uma criança, que morreu afogada. Chamava-se o inditoso pequenito Alexandre Novo Almeida, tinha 9 anos, e era filho do sr. Matias Almeida e da sr.ª Ana da Cruz Novo. A população do lugar ficou consternada e solicita o prolongamento da cobertura do ribeiro, para se evitarem outros trágicos desastres.

MESMO EM CASA NINGUÉM ESTÁ SEGURO

Demonstram as estatísticas que acidentes ocorridos em casa provocam mais vítimas do que os diversos desastres, sem excluir os de trânsito, por toda a parte. Diàriamente sucedem casos, de maior ou menor gravidade, que vão figurar em tais estatísticas. Nelas se inclui a desgraça que ensombrou a povoação de Santa Comba da Vilariça, onde, atingido um casal, no leito de dormir, por uma derrocada, morreu o marido e a mulher ficou gravemente ferida. Foi em Santa Comba da Vilariça, onde, pela noite velha, desabou uma parede da habitação do infeliz casal, mergulhado no sono. Retirados a custo de sob os escombros, o sr. José Joaquim Brás, de 86 anos, e sua mulher, sr.ª Gracinda Brás, o pobre homem, que era o mais idoso da freguesia, morreu duas horas depois, e a mulher ficou em perigo de vida.

O CRIME NÃO COMPENSA...

Ao findar, no tribunal de Évora, o julgamento de Miraldino José Ferreira, de 42 anos, e de sua mulher, Maria Inácia Serrinha Ferreira, de 33, residentes no Monte do Perdigão, arguidos de, no rio Dejebe, no sítio do Moinho Encarnado, terem assassinado á machadada e á pedrada o guarda rural Inácio José Nunes, de 50 anos, casado, foi Miraldino condenado na pena de 19 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, 50 000$00 de indemnização á família do infeliz Inácio Nunes e custas legais. A Maria Inácia foi absolvida, mas recolheu á cadeia, por não ter prestado a caução de 10 000$00 que lhe fora arbitrada para poder aguardar em liberdade a decisão do Tribunal da Relação. O representante do Ministério Publico interpôs recurso.

A MORTE JUNTOU-OS

A mulher, Maria Joaquina, de 35 anos, natural de Casais Traviscais, no ultimo período da gravidez, deu entrada no hospital de Alcobaça, onde teve um parto infeliz, que findou em tragédia, pois morreram a mãe e o filho. Ao saber do drama, o companheiro da infeliz, que com ela vivia no lugar do Casal da Eva, freguesia de Prazeres de Aljubarrota, o trabalhador Miguel António da Conceição, de 34 anos, de Grândola, meteu-se em casa e ali a morte o foi buscar para junto da mulher e do filho.

Concurso «Convite Schweppes»

(Continuação da página anterior)

cessário para encontrar a resposta exacta.

Prémios sensacionais

Quem não aspira em visitar Londres e lá permanecer o tempo suficiente para conhecer os seus recantos históricos e observar, de perto, as características da inconfundível vida britanica? Quem não gosta de viajar sem ter que gastar dinheiro? Quem não deseja ser um assistente, em carne e osso, dos jogos do campeonato do mundo de futebol? E quem não gosta de andar de avião e estar hospedado durante vinte dias, em regime de pensão completa, num dos melhores hotéis de Londres, sem gastar dinheiro?

Pois o concurso «Convite Schweppes», uma realização do «Diário de Lisboa» dedicada aos seus inumeros leitores, oferece todas essas possibilidades através dos prémios cuja lista publicamos a seguir:

1.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

2.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

3.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

4.º a 9.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

Leitor amigo, amanhã comece a concorrer a «Convite Schweppes», um concurso de fácil estrutura, mas dotado de ricos prémios. Que são uma autentica tentação.

Durante vinte dias pode construir, por si próprio, as mais maravilhosas férias da sua existência, oferecidas pelo «Diário de Lisboa» e Refrigerantes Schweppes. Não deixe para mais tarde o que pode começar a fazer amanhã mesmo...

RÁPIDOS PERFIS DE GRANDES POETAS

ALFRED TENNYSON

por GRACIETTE BRANCO

Num recente e interessante programa da televisão portuguesa falou-se da figura gigantesca de Alfred Tennyson, o que me sugeriu falar um pouco do grande poeta da época victoriana, cuja celebridade deslumbrou Inglaterra, pois Tennyson atingiu os mais altos pontos da glória e da fortuna.

Nasceu o célebre poeta na risonha aldeia de Somersby, filho do padre anglicano dr. Tennyson.

Desde a mais delicada infancia, Alfred viveu sempre num ambiente de elevado nível espiritual e intelectual. A família era constituída por doze membros, formando um lar encantador, á sombra de um pai ilustre, que cultivara o espírito e a sensibilidade de seus filhos, com constante e devotado amor e inteligente compreensão.

Alfred — o pequeno e belo Alfred — revelara-se de excepcional inteligência, desde os primeiros passos da infancia. Era extraordinária aquela criança, que parecia vir avisada dos segredos da Vida!

Saboreava o prazer de perscrutar as trevas da noite e afirmava ouvir vozes estranhas, quando a tempestade rugia... Para ele, o misterioso encanto das distancias e as paragens ignoradas, que se escondiam por detrás das escuras montanhas, representavam sempre um fascínio palpitante... E teria, apenas, 8 ou 10 anos!...

No alvorecer da fonte vivíssima do seu talento — entre os quinze e os dezasseis anos — o pensamento misterioso da morte, com todas as suas incógnitas e os seus estranhos segredos, absorvia-lhe o espírito! A morte de Byron foi a primeira pedrada lançada á pura confiança do seu amanhecer para a vida! A morte? Afinal, o que era a morte?! Aventura estranha, melodia do adeus inexorável, fuga ou refugio?! Não sabia explicar a si próprio e tal ignorancia, dúvida e incerteza, afligia-lhe a imaginação ardente, como uma nota discordante, na perfeita sinfonia da Vida.

Já então, a sua elegancia, o seu ar aristocrático, a distinção das suas maneiras, a sua estatura elevada, a sua beleza física e a sua atitude magnífica, tornavam-no quase um Apolo!

Em Cambridge foi um aluno brilhante, conquistando amizades, admiração e louvores!

Dizia os seus versos, com tal melodia e aprumo, que todos ficavam deslumbrados! A sua rara elegancia harmonizava-se, de tal modo, com a brilhante eloquência das suas palavras, que, ouvi-lo — apenas com vinte anos — constituia um prazer espiritual, difícil de esquecer-se.

A morte subita do pai enleou fortemente a sua sensibilidade, a uma estranha cadeia de segredos, que se processava entre a vida e a estrada da Eternidade.

Sua irmã Emily, estava noiva do poeta Arthur Hallam, grande e devotado amigo de Alfred. Os dois rapazes conversavam horas a fio e sempre Alfred desabafava o seu grande desespero intelectual, sobre os mistérios da Vida e da Morte. Arthur admirava-o profundamente, confiava no seu talento, tinha o mais profundo respeito e adoração pelos seus versos, e a alma de Tennyson sentia-se reconfortada com o afecto e a elegancia espiritual do seu amigo, e com o sincero apoio que sentia nas suas palavras de estímulo.

Um dia, porém, de visita a Itália, Arthur morreu, subitamente, em Veneza, e Tennysson mais profundamente mergulhou no seu desespero, revoltando-se contra tão impiedosa lei, mas guardando na alma a estranha crença de que seria impossível, ao ser humano, deixar de existir! Assegurava, a si próprio, no mais íntimo da sua individualidade espiritual, que todos continuariam existindo! Porém, onde e como?!

Já se divisava — na claridade infinita e ilimitada da sua inteligência — a antevisão de uma estrada luminosa e sem fim, chamada Eternidade!

O destino humano passou a ser a grande procura, a grande tese da sua interrogação. Lutava contra o mistério da Vida e da Morte, interrogava as sombras e as claridades, fremia na sua ansiedade de poeta e sofria, profundamente, no mais íntimo da sua robustecida inteligência, se tropeçava com os mistérios e as interrogações sem resposta!

Quando, aos 33 anos, publicou um livro de poemas-lendas: — «A Morte de Arthur», «Lancelot e Genoveva», «A Senhora de Shallot» — a crítica foi unânime em o classificar como um grande poeta, amplamente realizado em evolução poética e em poder de análises psicológicas.

A corte concedeu-lhe uma pensão anual e Tennyson viu nascer, no seu horizonte espiritual e artístico, a estrela da fama e da glória.

Habitava então, com sua família, uma casa magnífica em Epping Forest. Tinha grandes parques, belos bosques, jardins repletos de florações maravilhosas, onde o seu espírito se deleitava, criando novas asas, para novos e profundos pensamentos.

Foi nessa altura que escreveu «A Princesa», no qual advogava o prestígio intelectual da Mulher, pois a Inglaterra da época Victoriana reduzia o sexo fraco a um plano inferior perante a lei e perante a sociedade. (Neste belo poema, Tennyson antecipou o tema escolhido por Henrik Ibsen, na sua «Casa da Boneca»).

A existência de Alfred Tennyson foi uma ascensão gloriosa para a Poesia e para a filosofia universal da vida. Passo a passo, a sua alma evoluía em resultado de meditações espirituais, e a onda de poesia que o exaltava, crescia e avultava, tornando-o, por excelência, o Poeta victoriano de maior vulto.

Achava ele que o Homem está sempre em evolução para o Bem e que os caminhos da vida se purificam com a certeza da Imortalidade.

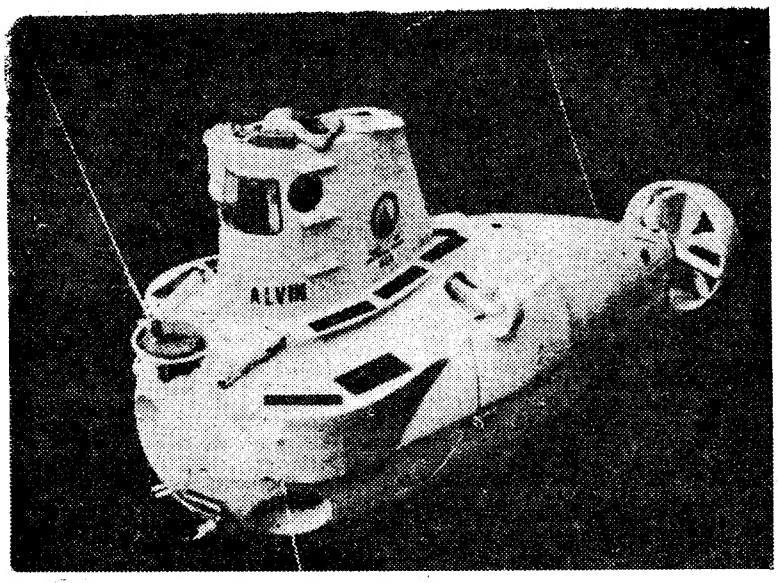
Abraçava a religião com um entusiasmo místico e consciente, admitindo que nada se perde na Vida, que não existem passos sem rumo ou caminhos de acaso... Tudo obedece á lei de Deus e nenhuma vida será perdida, pois Deus, no

(Continua na 7.ª página)

VIDA MUSICAL

Recital pela organista Gertrud Mersiovsky

Prossegue esta noite, na Sé de Lisboa, a série de recitais promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, para audição integral da obra para órgão de J. S. Bach. Far-se-á ouvir a notável organista Gertrud Mersiovsky, que executará o seguinte programa: «Fantasia em dó menor», «Quatro Preludios Corais do Tempo da Paixão», «Partita sobre o coral *Seigegrüsset, Jesu gütig*» e «Preludio e fuga em si menor».



O «ALVIN», um dos dois pequenos submarinos utilizados nas intensas pesquisas efectuadas, ao largo da costa espanhola no Mediterrâneo, para encontrar a bomba de hidrogénio perdida quando do choque, em voo, de um bombardeiro norte-americano «B-52» com um avião-tanque da mesma nacionalidade

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, segunda-feira, dia 28, a nossa Sala se encontra reservada só aos jantares, para um BANQUETE, servindo-se no entanto, os habituais Chás e Almoços

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Dos projectos que fez na passagem do ano, já cumpriu algum?

● *Disse-nos o sr. Fernando Gonçalves, empregado no comércio:*

— Eu fazer projectos? Isso agora não é comigo. Porquê? Porque me encontro mobilizado. Dentro de pouco tempo estarei no Ultramar. Sómente depois, quando regressar a Lisboa, é que poderei fazer projectos. Ou não é da minha opinião? Adeus!

● *Afirmou-nos o sr. José da Silva, boletineiro:*

— Nunca faço projectos. Ganho muito pouco. Sem dinheiro — que projectos se podem fazer? Até nem dei pela passagem do ano... Sempre a trabalhar, sempre a trabalhar! Se gostaria de fazer qualquer coisa, de conseguir qualquer coisa...? Pudera não! Mas como?

● *Finalmente, disse-nos o jovem António de Sousa Pereira, paquete:*

— Estudo. Trabalho. Penso em conseguir uma outra situação. Evidentemente que me interessa ganhar mais. Para já, serve o que arranjei para ter algum dinheirito nos bolsos... Mas uma pessoa cresce, tudo se torna diferente, há sempre novas exigências. Eu sei o que é a vida dos meus pais. O meu projecto é, pois, uma melhoria de situação.

CINEGÉTICA

A Comissão Venatória Regional do Centro procura proteger a caça

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital a determinar que, durante o defeso presente, é proibida a vagueação de cães, com ou sem açaimo, nos terrenos de caça onde o direito de caçar for livre, e ao guardador de gado ou pastor fazer-se acompanhar de mais de um cão por cada rebanho ou por cada cinquenta cabeças de gado que conduzir ou guardar, e que tais cães não poderão pertencer a qualquer das raças dos vulgarmente utilizados no acto venatório, bem como a destruição de covas, de luras, de lapareiras, de ninhos, de ninhadas e de ovos das espécies não consideradas nocivas.

Outra decisão da mesma Comissão Venatória, que torna os seus dirigentes credores de encomiásticos louvores, consiste na instituição de prémios pecuniários, como incentivo, a conceder aos agentes fiscais que mais se distinguirem na repressão de infracções ao Regulamento da Caça, na área da sua jurisdição, durante o ano em curso.

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

O sr. eng.º José de Sousa da Cunha Pignatelli e sua esposa, sr.ª D. Maria Joana Casanova Dias da Cunha Pignatelli, pediram em casamento, para seu filho, sr. Luís Bruno Pignatelli, a menina Isabel Maria de Almeida, filha dos srs. condes de Caria. O enlace celebrar-se-á por todo este ano.

Almoço de confraternização

Num restaurante da Ericeira, realizou-se hoje o almoço de confraternização do pessoal das oficinas de canalização e serralharia dos Laboratórios do Instituto Luso-Farmaco e Paolo Cocco, que decorreu com grande animação.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências

A convite do Instituto de Alta Cultura e ao abrigo do acordo cultural luso-belga, encontra-se em Portugal o professor I. Prigogine, da Universidade Livre de Bruxelas, a fim de fazer conferências nas Faculdades de Ciências de Lisboa, Porto e Coimbra.

A primeira conferência será amanhã ás 11 horas, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, sobre o tema «Progrés récents en Mécanique statistique». A segunda conferência, na terça-feira, no mesmo local e também ás 11 horas, será sobre a «Gravitation et Entropie».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O 1.º SALÃO NÁUTICO DE LISBOA

NO ESPELHO DE ÁGUA DE 19 A 26 DE MARÇO

Depois da realização, em Londres, do Boat Show, em Paris, do Salão Internacional de Navegação e Cruzeiro, e de outros salões náuticos nas principais capitais da Europa e América do Norte, Lisboa também este ano irá ter o seu Salão Náutico. Não a um nível internacional, como nos casos anteriores, pois só estaleiros portugueses expõem neste certame, mas, talvez, esta iniciativa particular seja a partida para a realização em Portugal de um Salão Náutico Internacional.

A nossa vizinha Espanha já este ano realizou a sua exposição, com um calendário que permitiu aos entusiastas, comerciantes e turistas a possibilidade de assistirem ao Boat Show de Londres, donde seguiram para Paris visitando o Salão Internacional Náutico e com um salto a Espanha, nesta altura do ano sem Sol nem toiros, findou a romagem ás novidades do ano para a nova época de Primavera e Verão.

Portugal que, ultimamente, tem encarado a sério a fonte de receitas proporcionada pelo turismo, terá nesta sugestão um óptimo atractivo que poderá trazer a Lisboa os milhares de visitantes que vagueiam pelas seculares cidades de Espanha, aguardando a abertura de um novo Salão Náutico, visto o de Génova só abrir cerca de 15 dias depois de encerrado o de Espanha, seguindo-se depois outras exposições Náuticas em capitais e cidades de outros países.

Porque não nesse intervalo a realização do Salão Internacional Náutico e Campismo de Lisboa?

A ser assim coincidiria com as festas carnavalescas no nosso País e com a beleza do manto de neve, proporcionada pelas amendoeiras em flor que cobrem todo o Algarve, onde nas suas praias o turista tomará os primeiros banhos de sol e mar do ano — cartaz turístico impossível de igualar em qualquer outra parte do Mundo.

Além disso, a realização de uma exposição desta envergadura no País vinha abrir novos horizontes aos nossos Estaleiros Navais, presentemente com magríssimas pastas de encomendas, aumentando-lhes o nível de vida e dando, assim, possibilidade a um pagamento mais justo aos operários construtores, evitando a sua saída para países estrangeiros, onde o seu excelente trabalho tem melhor remuneração.

Portugal pode orgulhar-se de possuir a melhor mão-de-obra do Mundo no campo da construção naval, tanto em madeira como em ferro. Assim se justifica as excelentes propostas junto aos nossos operários, por empresas estrangeiras, causando grave perigo para a nossa construção naval.

Estamos certos de que muitos estrangeiros ao tomarem contacto directo com a nossa construção naval não teriam duvidas em cá fazerem as suas encomendas, dados os preços fabulosos e a imperfeição do trabalho nos seus países, principalmente no que se refere á construção em madeira.

Mas, enquanto uma exposição Náutica Internacional não se realiza em Portugal, pelo menos, temos o grato prazer de este ano, pela primeira vez, uma organização particular ter tido a feliz ideia de realizar um Salão Náutico, onde todos os estaleiros nacionais possam expor os seus barcos, remos, esquis aquáticos, etc., e o que é inédito — gratuitamente — seja qual for o numero de unidades, o que não acontece nos países onde se têm realizado Salões Náuticos Internacionais pois as verbas exigidas muitas vezes impossibilita-os de participar.

A realização da 1.ª Exposição Náutica de Lisboa, que tem lugar nas instalações do Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água) — cuja Direcção compreendendo e louvando a iniciativa, facilitou imenso os encargos — é organizada pela Secção Naval dos «Automóveis Chandler, Lda.» que além do financiamento põem á disposição os famosos e revolucionários motores «fora-de-borda» Chrysler-West Bend, assim como os Diesel Parsons.

O 1.º Salão Náutico tem também a colaboração da revista «Mundo Motorizado», que com a sua secção especializada «Mundo Naval» muito tem contribuído para o desenvolvimento dos desportos náuticos em Portugal. A participação da Sacor — combustíveis e óleos lubrificantes para motores marítimos; Robbialac com a sua vasta gama de tintas para barcos e motores; e as baterias «Arga» tipo marítimo para todos os fins desejáveis a bordo de um navio.

Também participarão algumas casas especializadas em artigos e apetrechos marítimos. Eis o nome de alguns estaleiros que expõem no 1.º Salão Náutico: Estrela do Noroeste de Cascais, Palla, Sintex Lismar, Estaleiro Alves Barbosa de Aveiro, Torga, Sigma, Brites e Estaleiro Naval da Cruz Quebrada, mas a esta lista mais se juntarão na medida em que a exposição de qualquer numero de barcos não traz nenhuns encargos aos estaleiros.

Também a entrada do publico é gratuita e a todos os visitantes será fornecida documentação sobre barcos, motores e apetrechos marítimos.

União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Em reunião do conselho geral da União de Grémios de Lojistas de Lisboa foram eleitos os novos corpos gerentes para o triénio de 1966/1968.

O resultado da eleição foi o seguinte: *Mesa do Conselho Geral* — presidente: Virgílio Fonseca; vice-presidente: Hugo Raposo; 1.º secretário: José Francisco Botto; e 2.º secretário: Dona Alda Diniz. *Direcção* — presidente: Aníbal David; vice-presidente: Fernando Quintão Pereira; 1.º secretário: Aníbal Paes Cabral; 2.º secretário: Francisco Marques da Silva; e tesoureiro: Emídio da Costa Pinheiro.

Vacinação antipòliomielítica

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda pede-nos para avisar os interessados de que, conforme comunicação da Direcção de Saude, a aplicação da segunda dose da vacina contra a poliomielite será feita na terça-feira na Praça da Alegria, 22-r/c, com início ás 9 horas, podendo ser vacinadas as crianças que ainda o não tenham sido.

Casa de Trás-os-Montes

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a cerimónia da posse dos corpos gerentes da colectividade para o biénio de 1966-1967. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. Manuel António Fernandes e José Vicente Montalvão Machado e Joaquim José Delgado.

VIDA RELIGIOSA

O 1.º domingo da Quaresma

Hoje, primeiro domingo da Quaresma, celebraram-se actos religiosos em todos os templos de Lisboa.

O principal efectuou-se na Sé Patriarcal, onde, de tarde, assistiram á missa e ás outras cerimónias os peregrinos das diversas freguesias da capital, que vão receber as indulgências do Jubileu Extraordinário Pós-Conciliar.

Cary Grant é pai pela primeira vez

HOLLYWOOD, 27 — (A. N. I.) — O actor do Cinema norte-americano Cary Grant, de 62 anos, é pai pela primeira vez: ontem, á noite, a sua quarta mulher, a actriz Dyan Cannon, de 28 anos, deu á luz uma menina com o peso de dois quilos e duzentos e cinquenta gramas.

Mãe e filha encontram-se de excelente saude, no Hospital de St. Joseph, na vizinha Burbank.

CARY GRANT — pai, pela primeira vez, aos 62 anos

EXCURSÃO AO EXTREMO-ORIENTE

POR OCASIÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE OSAKA

VISITANDO: JAPÃO — CHINA NACIONALISTA — HONG-KONG — TAILÂNDIA e ainda «COPENHAGUE MARAVILHOSA»

(DE 16 DE ABRIL A 9 DE MAIO)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

LONDRES — JULHO DE 1966

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:

"Atlântica"

RUA CAPELO, 4-A — LISBOA

Telefones 35151 - 30265 - 369931

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

4-01

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *Encontra-se em ensaios de apuro a peça de Josset «Isabel de Inglaterra», para reaparição da ilustre actriz brasileira Henriette Morineau, no Teatro Avenida. O autor vem propositadamente assistir á estreia a convite do Instituto Francês. A estreia está marcada para os primeiros dias de Março.*

● *Só depois da «tournée» que está a fazer ao Norte do País, o Teatro Estudio de Lisboa decidirá se representa nova peça esta temporada.*

● *Está preparada a nova revista que em breve subirá á cena do Maria Vitória.*

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

Após quase seis meses de espectáculos, a que o publico acorreu com entusiasmo invulgar, vai sair de cena a popularíssima revista «...E Viva o Velho!», em cena no Maria Vitória. Com numeros de enorme êxito, lindas canções e quadros de permanente gargalhada, a grande revista bateu, sem duvida, todos os «records» do interesse e da popularidade. A já famosa peça vai sair dos tablados para se activarem os ensaios da nova revista «Tudo á mostra!», sendo justo felicitar-se a empresa, os autores e todos os seus intérpretes, pelo grande êxito alcançado.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Ainda durante mais alguns dias, o publico lisboeta pode ver a revista «A Ponte a Pé!», que por compromissos de há muito firmados, se encaminha para Setubal (onde nos próximos dias 7 e 8 de Março se exibe no Teatro Luísa Todi) e Porto (onde se apresenta a partir de 10 de Março, no Teatro Águia de Ouro). Entretanto, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades esta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, interpretada primorosamente por um naipe artístico impossível de suplantar: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela argentina Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, ainda, dois fabulosos «ballets» internacionais.

CAPITÓLIO

Uma comédia alegre

Tendo-se anunciado as ultimas representações da divertidíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», o publico, para não perder a oportunidade de assistir a um bom espectáculo, tem acorrido ao Capitólio, sempre em numero cada vez mais crescente. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que ao lado de Florbela Queirós é também protagonista, vem esta peça, há 14 semanas, sendo alvo de elogiosas críticas, não só pela sua história alegre e divertida, como também pelas excepcionais interpretações de Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Vianna, Carmen Mendes e Luís Horta, componentes da Companhia de Teatro Alegre.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Continua a merecer os melhores aplausos do publico a engraçadíssima comédia «Um Deus Dormiu lá em Casa», de Guilherme de Figueiredo, que há duas semanas está em cena no Teatro Monumental. Trata-se de uma peça que faz rir e meditar ao mesmo tempo, cuja interpretação do seu elenco mostra ao publico a arte de bem representar. Tónia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, são os personagens desta extraordinária comédia.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

No moderno Teatro Villaret, com lotações esgotadas, todas as noites um rapaz desempoeirado, que dá pelo nome de «Felix» (Raul Solnado) varre, arruma e limpa a casa de um desleixado, que se chama «Óscar» (Armando Cortês). Ambos estão separados das mulheres: o «Óscar» está já resignado com a situação e o

(Continua na 6.ª página)

No MONUMENTAL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA
CIA. TÓNIA CARRERO
com a original comédia de
GUILHERME FIGUEIREDO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

HOJE — ÀS 21.45 HORAS (ADULTOS)
AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. 14.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
SÓ ATÉ DOMINGO
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!
BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

NO MONUMENTAL
AMANHÃ no CINEMA, à tarde: às 18.15 — 6 anos
no TEATRO, à noite: às 22 h. — 12 anos
RICHARD ANTHONY
— BILHETES À VENDA —
Esta fabulosa atracção chega amanhã às 13.40 h. ao Aeroporto da Portela no voo 403 da TAP

TRINDADE
— T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
EM 6.ª SEMANA
O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de COUTO VIANA
Às 21,45 — (ADULTOS)
SÁBADO — MATINÉE ÀS 17,30

AVENIDA
Tel.: 320379
As 21.45 (adultos)
a comédia dramática de CARLOS SELVAGEM
A BELA IMPÉRIA
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
A GUERRA DO ESPANADOR
DE NEIL SIMON
TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
M/17 ANOS
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

ÓPERA PARA TRABALHADORES
O
TEATRO DE S. CARLOS E A F. N. A. T.
Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de ópera:

MARÇO: — Dia 1 «A SERRANA»
» 8 «FAUSTO»
» 22 «NABUCO»
» 29 «LA BOHÈME»

ABRIL: — Dia 5 «WERTHER»
» 12 «BARBEIRO DE SEVILHA»
» 19 «LUCIA LAMMERMOOR»
» 26 «A ARLESIANA»

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos Beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 10 horas da quinta-feira anterior a cada espectáculo.
PREÇOS POPULARES
LOCAL DE VENDA — CALÇADA DE SANTANA, 180
(MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE 27/2/66
ÀS 22 HORAS
BOITE «O CARUNCHO»
Comemora o seu 1.º ANIVERSÁRIO
A gerência cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, participando a actuação do Conjunto «OS SHEIKS»
Azinhaga da Cidade — LUMIAR
Telefs. 790878/790995
(Para maiores de 17 anos)

SIEMENS SURDOS
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS: — Especializado em protese auditiva
(e também surdo como vós)
APARELHOS ESPECIAIS PARA CASOS MUITO GRAVES
E CONSIDERADOS SURDO-MUDOS!...
OUVIDO SECRETO — Audição nítida sem ruídos ou barulhos, mesmo para casos muito acentuados ABSOLUTA LEALDADE E HONESTIDADE
ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS
Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56, 1.º) — Telefs. 662372 e 675872 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

THUNDERBIRDS — Os aviões têm avarias e tombam. Um deles cai no mar, afunda-se. Mas os tripulantes não morrem. Seguem-se cenas e pormenores de pesadelo, ao pé dos quais Dante coraria de perfeita ingenuidade. Mas o «contrôle» não dorme. As brigadas estão a postos. Num cérebro atento, rompe a faísca da suspeita: deve ter sido obra de sabotagem... Imediatamente se organiza a caça ao inimigo...

...Para quantas crianças vai ser de pesadelo a noite que aí vem?...

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — *Era uma vez o guarda-freio que tinha uma úlcera e, então, para a curar, nove dias a fio tomava um cálice de aguardente com canela, de manhã; e outros nove dias tomava o mesmo cálice de aguardente, mas á noite. Obtinha, assim, um equilíbrio perfeito, com o qual a úlcera mimosa se dava excelentemente.*

*Parolices, claro. O dr. Ramiro soube de uma criança que estava a ser tratada por vizinha entendida, a qual lhe receitara um colar de bagos de milho. Com muita dedicação (*infelizmente ainda há pessoas que pensam que os médicos são incapazes de dedicação*) o dr. Ramiro da Foncesa salvou a menina, mas foi dizendo á mãe que a cura não se devia aos bagos de milho. Resposta da mãe:*

O dr. Ramiro da Fonseca, mui judiciosamente, pôs em guarda as senhoras em estado de serem mães, *contra a rubéola, uma doença aparentemente inofensiva, mas que pode ter efeitos maléficos se contraída nos três primeiros meses de gravidez.*

Outra situação de grande perigo consiste em arremeçar para os parques, ruas, praias e jardins caixas de conserva vazias. Por causa dessas e doutras é que uma pessoa vai desta para melhor sem ter tempo de se despedir da família, com uma septicemia.

NO MUNDO DA ARTE — *Se não me engano, a primeira vez que ouvi falar em Jean Lurçat foi em 1952, durante uma exposição de tapeçarias organizada em Lisboa e na qual estava exposta uma tapeçaria dele intitulada «A luz e os reinos». Este trabalho tinha uma história dramática: fora totalmente composto na clandestinidade, nas barbas do ocupante alemão, e representava a esperança na libertação da França. Não havia nela apenas um sol, mas três. Era uma esperança fértil como o trigo.*

Depois disso, Jean Lurçatt, passou largas temporadas no nosso País, deu que fazer ás operárias de Portalegre por cujo valor profissional tinha grande consideração.

Da exposição que há dias se fez entre nós das obras desse que se considera renovador da arte de tapeçaria, pouco sei, pois limiteime a ver o documentário que da mesma nos deu a R. T. P. Da sua obra em geral conheço aquilo que o filme de Jacques Simonet, ontem exibido pela segunda vez, me mostrou.

Muito pouco. Quase nada se atendermos a que as tapeçarias de Jean Lurçat, sem a cor, ficam praticamente mortas. Inexpressivas. E no entanto, sabendo tão pouco, pelos olhos, da sua actividade como artista de tapeçarias, algo me aproxima dele como de um irmão. Ei-lo a dizer na sua linguagem natural, isto é, através de uma tapeçaria, que os homens vencerão a bomba atómica. Ei-lo a dizer que «o fim do Homem é conquistar o Universo, como poeta».

Jean Lurçat um vencedor. Suas tapeçarias não serviam o silêncio. Não aqueciam apenas as paredes: aqueciam também o coração do homem.

OS SORNAS — *Diz-se (diz-se...) que o «pequeno teatro» ocupa lugar destacado no agrado dos espectadores. E um dos motivos reside — na sua curta duração.*

Isto de «curto» ou «comprido» é uma noção extremamente subjectiva. O «Pequeno teatro» pode ser duro de roer, apesar da sua curta duração em minutos. O mal não está em ser «pequeno teatro». O mal está em ser «teatro pequeno».

Estes «Sornas» de ontem deram-nos apenas valores negativos. Tudo ali andou á compita a ver quem fazia pior — desde o autor da mixórdia (um tal Lealon Jones-Silva...) até aos actores, um por um.

Considero que o teatro exerce uma importante acção social. Considero o amor pelo teatro um dos elementos mais valiosos do património cultural de um país. Por isso mesmo, encarecidamente, humildemente peço á R.T.P. que... bem... peço-lhe que continue a dar-nos espectáculo ao semelhante que nos deu ontem. Mas peço que ao menos não lhe chame teatro. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 20 e 35: «Fados»**

Numa realização de Félix Ferreira é apresentada a conhecida fadista-cançonetista Valentina Félix, que tanto êxito tem alcançado no teatro ligeiro e nas suas «tournées» pelo estrangeiro. O telespectador ouvirá ainda Fernando Maurício, acompanhado, como a primeira, pelo guitarrista Fontes Rocha e pelo violista Miguel Ramos.

Valentina Félix

● **Às 21 e 55: «TV Clube»**

No habitual programa de variedades actuam hoje os artistas Eleutério Sanches e Lili Tchiumba.

DARIO DE BARROS NO TEATRO ESTÚDIO

Dario de Barros

Artísticamente pode considerar-se notável o êxito alcançado pela companhia Teatro Estudio de Lisboa com a peça «Tomás More», que alguns não hesitarão considerar como o melhor trabalho feito pela jovem companhia.

Esgotado o seu publico lisboeta a companhia começa na terça-feira a sua «tournée» de quinze dias, por diversas terras do País, entre as quais se conta o Porto, onde o Teatro Estudio deverá permanecer algum tempo.

A distribuição de papéis será a mesma, com excepção do papel desempenhado por Filipe Ferrer, que será substituído pelo seu colega João Pedro Cascais. Para o lugar deste entra na companhia Teatro Estudio o jovem actor Dario de Barros, que noutras empresas, como na Rádio, Televisão e Cinema se tem afirmado como uma promissora esperança da nossa cena.

Concerto e Exposição no Instituto Italiano

Amanhã, ás 18 e 30, no salão do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, dão um concerto o maestro e conhecido compositor italiano Piero Guarino (piano) e a violoncelista Donna Magendanz. No programa estão incluídas musicas de Boccherini, Brahms, Mainardi, Debusy, Chailly.

Na sala de exposição do Instituto encontra-se exposta uma colecção rara: os 45 fascículos dos desenhos de Amedeo Modigliani.

APISÉRUM O maior amigo

VIDA MODERNA, VIDA CONTRA-RELÓGIO, VIDA INTENSA, SÉCULO DA VELOCIDADE.

TUDO MAIS RÁPIDO E EM MENOS TEMPO

Tudo isto exige um esforço físico e mental mais intenso, muitas vezes mal doseado, e desgastes que forçosamente terão que ser compensados.

MANTENHA-SE SEMPRE EM FORMA tomando

APISÉRUM em casos normais

nos casos mais rebeldes Bi-APISÉRUM

(novo produto, em dose mais concentrada do que o Apisérum, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Dois suplementos alimentares naturais, científicamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista **De Belvefer.**

REVITALIZADORES POR EXCELÊNCIA, ASSEGURAM O EQUILÍBRIO ORGÂNICO A TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM MAIOR ESFORÇO FÍSICO E MENTAL.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167 - A - 167 - C — LISBOA

AMANHÃ, NO ODEON: ESTREIA DE GRANDE CLASSE

GRAÇA À FARTA!

UMA HISTÓRIA NOVA EM CINEMA!
UMA SÁTIRA DIPLOMÁTICA QUE DARÁ BRADO!

WHISKY E VODKA

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

UM ELENCO NOTÁVEL!

QUE PODERÁ ACONTECER QUANDO DUAS JOVENS, FISICAMENTE GÉMEAS, SÃO AS ENDIABRADAS

PILI e MILI

COMO FILHAS DE EMBAIXADORES AMERICANO E SOVIÉTICO?

EM LUXUOSO EASTMANCOLOR

DOIS BANDOS DE ESPIÕES, QUE GOZAM A VIDA À FARTA, ENVOLVIDOS NUMA ALEGRE GUERRA SECRETA ENTRE SORRISOS, CANÇÕES E BAILADOS

UMA DESLUMBRANTE FANTASIA

SE MOSCOVO E WASHINGTON VISSEM ESTE FILME, SÓ FAZIAM BOMBAS ATÓMICAS... DE RISO!

MARIEMA

ÚLTIMA SEMANA DE UM TRIUNFO FABULOSO!

A SUPER-REVISTA MODERNA

A PONTE A PÉ! Adultos

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

no TEATRO VARIEDADES

SALVADOR ★ HUMBERTO ★ LÍGIA

MARIEMA ★ VERA SANDERS

ATENÇÃO

A REVISTA «A PONTE A PÉ!» EXIBE-SE NO CINE-TEATRO LUÍSA TODI (EM SETUBAL) A 7 E 8 DE MARÇO, APRESENTANDO-SE NO TEATRO ÁGUIA DE OURO (NO PORTO) A 10 DE MARÇO.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TIVOLI ● AMANHÃ ● 18,30 horas

PROGRAMA

LA FILLE MAL GARDÉE

COREOGRAFIA: John Auld / MÚSICA: Hérold

★

O SER MÁGICO

COREOGRAFIA: Walter Gore / MÚSICA: Gunther Schuller

★

ARCOS

COREOGRAFIA: Walter Gore / MÚSICA: Francis Poulenc

DIRECTOR ARTÍSTICO: WALTER GORE
ARTISTA RESIDENTE CONVIDADA: PAULA HINTON
MESTRE DE BAILADO: JOHN AULD

BILHETES À VENDA 50 % de desconto a estudantes (Para maiores de 6 anos)

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Felix», que tentara o suicidio, acha que não era um acto salutar. Entretanto, aparecem três amigos (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro) que pretendem jogar o poker enquanto «Felix» na cozinha prepara «codornizes á romana». Como o poker não liga com molho de coco e como aparecem também em cena duas inglesas vaporosas (Isabel Ruth e Isabel Ferreira) faz que resulte numa guerra alegre, «A Guerra do Espanador».

IMPÉRIO

«História de um detective» na próxima sessão clássica

A lista dos filmes de interesse artístico, editada pela Cinemateca Nacional, refere-se, nestas palavras, ao notável filme de William Wyler, «História de um Detective»: — «Como adaptação cinematográfica de uma peça teatral, «História de um Detective» é uma obra digna de estudo e atenção. Embora desenrolada, praticamentte, entre quatro paredes, a acção não sofre nenhum prejuízo, impondo-se pela agilidade da narração e pela mestria com que saem resolvidos os multiplos problemas apresentados ao realizador. A interpretação atinge alto nível, com destaque para Kirk Douglas, Eleanor Parker e Joseph Wiseman, este numa rábula do melhor recorte». «História de um Detective» exibe-se na quarta-feira, ás 18 e 30, na 468.ª sessão de cinema clássico do Império.

MUNDIAL

Um filme actual

O filme em exibição no Mundial é, na verdade, uma obra excepcional. Assim o reconheceram todos quantos se renderam á beleza formal de que se reveste a direcção de Samuel Goldwyn Jr. e á actualidade do seu tema, que põe em jogo vivências da juventude americanaa de hoje e que se repercutem em toda a parte com as mesmas incidências e os mesmos problemas. «Jovens Apaixonados» pode considerar-se um filme de controvérsia sobre a moral dos nossos dias, revelador dos problemas com que se debatem os moços estudantes das Universidades, todos pertencentes a uma geração que não é perdida, nem derrotada, mas que vive arrebatadamente o momento que passa. A lição vem-nos dos Estados Unidos e ela meerce ser meditada por todos quantos se debruçam nos factores que envovem os probemas actuais da mocidade. Uma lição moralizadora que o cinema nos oferece através de uma obra de rara beleza, toda ela feita com invulgar senso cinematográfico aliado a um toque de poesia admirável. Há que não perdê-la para não se perder o magnífico desempenho dos jovens artistas Peter Fonda e Sharon Hugueny, dois dos maiores valores da moderna geração do cinema e teatro americanos.

ESPECTÁCULO DE BAILADO NO TIVOLI

O Grupo Gulbenkian de Bailado volta a apresentar amanhã, ao fim da tarde, no Tivoli, o espectáculo que ontem deu em estreia.

O publico voltará a ter oportunidade de ver o gracioso bailado-pantomima com coreografia de John Auld e musica de Hérold «La fille mal gardée», em que Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e o próprio John Auld têm interpretações notabilíssimas.

Serão dançadas, ainda, duas coreografias de Walter Gore, actual director artístico do Grupo: — «O Ser Mágico» e «Arcos», sobre musica, respectivamente, de Gunther Schuller e Poulenc. No primeiro destes bailados, reaparecerá a extraordinária bailarina inglesa Paula Hinton num papel particularmente adequado á sua personalidade artística.

Richard Anthony em dois espectáculos no Monumental

Depois dos recentes êxitos de «The Searchers», «The Animals», Gilbert Bécaud, Charles Aznavour, Duke Elligton e Ella Fitzgerald, a empresa do cinema Monumental e Vasco Morgado vão apresentar ao seu publico o ídolo da juventude, Richard Anthony. Os discos que a todo o momento a Rádio transmite, são só por si suficientes para aquilatar da excepcional categoria, deste jovem artista.

O publico terá, assim, oportunidade de ver e aplaudir o grande artista amanhã, em duas sessões, ás 18 e 30, no cinema, para maiores de 6 anos, e ás 22 horas, no teatro, para idades superiores a 12 anos. No dia 1, no Teatro Rivoli do Porto, também o publico nortenho terá oportunidade de ver e ouvir Richard Anthony.

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO, NO TIVOLI

Se algumas duvidas restassem quanto á verdadeiramente excepcional categoria que tem hoje o Grupo Gulbenkian de Bailado, bastaria a primeira peça do programa de ontem, o terceiro da temporada, para que todas as duvidas e hesitações se desvanecessem.

Com efeito, embora genéricamente o espectáculo de ontem tenha sido, por força dos outros dois bailados do programa, mais fraco que os anteriores, atingiu uma craveira verdadeiramente internacional, se com esta expressão quisermos aludir a companhias de responsabilidade, quer quanto a qualidade técnica quer interpretativa, não esquecendo a excelência das coreografias, os acertos de luz, cenários, figurinos e efeitos sonoros.

O programa de ontem começou com «La fille mal gardée», bailado que o grupo já dançou em tempos, para um publico restrito, e nós já víramos em Lisboa, interpretado pelo «The Robert Joffrey Ballet».

Fiel á sua ideia inicial, Walter Gore construiu o programa com um bailado pantomima e duas obras de carácter mais moderno. Estas são ambas obras já feitas há alguns anos, a primeira apresentada há oito anos no Teatro Municipal de Franckfort, o segundo há dezasseis, no Mercury Theatre de Londres. Ambas, portanto, significativas, cada uma, do respectivo estado evolutivo do coreógrafo, que deve ter-se, sem duvida, sentido feliz por recordar em Lisboa passos da sua carreira.

★

Criado em 1786, em Bordéus, «La fille mal gardée» é um bailado pantomima inicialmente aparecido em versão de dois actos e três quadros. Nos seus cento e oitenta anos de vida, o mais antigo bailado hoje conhecido em versão exacta, tem passado por várias metamorfoses, como a que dele fizeram os russos, no fim do século. Os dicionários elucidam-nos fácilmente sobre os vários aspectos desta obra, que ontem vimos ainda em nova versão, mais próxima, provávelmente, da que dançava a Companhia do Marquês de Cuevas, do que a apresentada pelas grandes companhias norte-americanas, como o «Ballet Theatre». O trabalho de John Auld, que foi entre nós o *condensador* do bailado em 1 acto, não se afasta sensívelmente do que vimos pela atrás citada companhia dos Estados Unidos. Mantém os mesmos esquemas, graciosos e equilibrados, do corpo de baile, e não rouba aos três protagonistas a importancia que têm no desenrolar da acção.

Quanto ao corpo de baile, formado, aliás, por figuras todas elas importantes no grupo, por força das circunstancias, é justo destacar a propriedade, a alegria, a afinação e sentido de conjunto com que dançou. De Inês Palma, linda, bem desenhada sempre, com uma já magnífica técnica, a Klaus Gotze e Albino Morais, todos merecem encómios pelo seu trabalho.

No capítulo dos protagonistas, Isabel Santa Rosa mais uma vez afirmou a sua excepcional boa forma, a sua graça, o seu poder interpretativo, a sua delicada técnica. Com Carlos Trincheiras, um bailarino cheio de qualidades, quer quanto á capacidade de trabalho, quer quanto ao talento que sempre tem afirmado na sua carreira, está a passar-se um fenómeno curioso. Por excesso de trabalho, talvez, parece não conseguir dar nestes espectáculos o seu melhor, na afirmação de uma crise que todos nós atravessamos de vez em quando nas nossas profissões, mas são sempre passageiras, altos e baixos na imperfeita máquina humana, que precisa de cuidados especiais para funcionar sempre com perfeição. Apesar disso, Carlos Trincheiras foi ontem um seguro «partenaire» de Isabel. A terceira figura do esquema foi John Auld, um excepcional bailarino de carácter, que mimou com picaresca graça o papel da «mãe de Lisa». Só um grande artista conseguiria, na verdade, uma tal perfeição.

Os cenários e figurinos são de Artur Casais. Não gostámos dos primeiros, com a solução das cortinas e aquela inestética *barraca*, quanto a nós totalmente fora do espírito da obra. Os figurinos são, em compensação, de muito bom recorte.

★

Se perante a categoria de Walter Gore valesse de alguma coisa a nossa opinião, aconselhá-lo-íamos a retirar do reportório essa monstruosidade que é «O ser mágico». E' um bailado caro, com todos aqueles inuteis atributos de cena. A coreografia parece-nos muito pobre, repetitiva, sem vislumbre de imaginação, já condenada, aliás, pelo próprio tema. Diríamos mesmo, para sintetizar a nossa opinião, que o bailado não merece a intérprete que teve. Bem entendido que para admirar a pureza da técnica de Paula Huston e o seu excepcional temperamento dramático não precisávamos de a sujeitar a uma peça tão medíocre.

Precisamos, isso, sim, que Walter Gore encontre para ela os papéis onde brilhem em toda a plenitude as suas capacidades.

O programa terminou com um gracioso exercício á maneira de Balanchine. E' um «divertissement» que se vê com agrado, já pela despretensão do seu tema, em jogo de futilidades geométricas a que uma interpretação satírica dá realce, já pela musica de Poulenc, a sugerir um exercício de barra, já pela variedade coreográfica, já pelos cenários e figurinos que tão bem se enquadram na ideia genérica do bailado. Os dois ingleses Patrick Hurde, este em contínua afirmação de qualidades, e Joahne O'Hara, tal como Marta Ataíde, Isabel Queirós, Verike Dethlefsen e Carlos Fernandes, hão-de, com o futuro trabalho, acentuar ainda mais as características graciosas e leves deste bailado, onde «se explora e circum-navega a circunferência dos arcos de madeira».

L. d'O. N.

ROBERTO CARLOS

Roberto Carlos vem a Portugal?

O homem de «O Calhambeque», do «E' proibido fumar» e outras *bossas* de sucesso, vem em breve actuar no nosso País, segundo anuncia no seu numero desta semana «TV — Revista do Rádio», do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Segundo a notícia, com o popular cançonetista, que entusiasma no momento a juventude brasileira, vem também a nossa compatriota Gilda Valença, um nome igualmente muito querido no Brasil.

Para quando a confirmação da vinda a Lisboa do ídolo «bossa-nova»?

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O filme francês «Le Dictionnaire de Joachim», de Walerian Borowczyk, recebeu o prémio da crítica do Festival de Curtas Metragens de Oberhausen, Alemanha Federal. O galardão é atribuido pela União Internacional da Crítica.

Cantores portugueses de laringe fraca

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:

No jornal que V. dirige, foi publicada há dias uma notícia com o irónico título «Cantores portugueses de laringe fraca». Com tal notícia se pretende levantar um problema que, em realidade, não existe. Expomos, a propósito, o seguinte:

1 — Os cantores portugueses citados no artigo (Ana Lagoa, Zuleika Saque e Hugo Casaes) deram já suficientes provas das suas reais qualidades artísticas. Ana Lagoa, em Portugal (Continente e Ultramar) e, ultimamente, em Espanha, tem desempenhado difíceis papéis, confirmando sempre ser cantora de largos recursos; Zuleika Saque — novo e valioso elemento saído da Escola do Teatro da Trindade —, embora estreando-se apenas há um ano, conquistou, pelos seus recursos vocais, o publico português; Hugo Casaes é um dos poucos cantores nacionais que interpretou um personagem principal no Teatro Nacional de S. Carlos e em diversas cidades de Itália, ao lado de grandes nomes da lírica italiana, e cantou já em França, na Holanda, nos Estados Unidos da América.

Parece-nos absolutamente descabido, pois, considerar estes cantores «de laringe fraca»...

2 — A anulação de um espectáculo de ópera — ou o seu adiamento —, provocada pela doença de um dos artistas do elenco, não constitui, de modo algum, um facto novo. No próprio Teatro Nacional de S. Carlos, não há muitos anos, foram anuladas as récitas do «Rigoletto», por doença do barítono Tito Gobbi, e a segunda récita do «Lohengrin», por rouquidão do tenor-protagonista. No mais célebre teatro de ópera do Mundo — o Scala de Milão — a ópera «Olímpia», de Spontini, incluída no calendário da presente temporada, foi adiada, por divergências entre o maestro (Molinari-Pradelli) e a protagonista (Elena Suliotis), para o final da época.

E quanto a substituições... Lemos, ainda ontem, no «Corriere della Sera», que, na ópera de Viena, o grande tenor Giuseppe di Stefano fora substituido no D. José, da «Carmen», de Bizet, por James King. Na «Força do Destino», ópera escolhida para a abertura da temporada de 1965-66 do Scala, o excelente barítono Cappuccilli chegou apenas ao fim do 1.º acto. Tomaz Alcaide cobriu-se de prestígio em Paris, ao substituir numa récita de gala, na ópera «Rigoletto», o já então famoso Beniamino Gigli. Este mesmo saudoso tenor italiano, alguns anos mais tarde, deixou desiludidos, em Londres, oito mil melómanos: uma laringite obrigou-o a adiar, á ultima hora, um concerto.

Para quê mais citações? Seria Gigli e serão Gobbi, Cappuccilli e Di Stefano cantores «de laringe fraca»?

3 — No ultimo parágrafo, há uma alusão á construção do Palácio da Ópera de Madrid. A que propósito? Pensará o autor (de que lamentamos o anonimato, porquanto, como cantores, nos interessaria conhecer «o bom observador destas questões»...) num futuro intercambio luso-espanhol de cantores? Mas como será isto possível, se os cantores portugueses são, segundo o mesmo, «de laringe fraca»?

4 — Informamos o articulista que, malogrado as condições nada favoráveis do meio, por vezes até adversas, estão impressos, a letras de ouro, na história da lírica mundial, os nomes de Luísa Todi, Maurício Bensaude, António e Francisco de Andrade e Tomaz Alcaide. Não são muitos, mas são alguns. E temos uma esperança: que, não pelo Teatro Nacional de S. Carlos, que pouco tem feito pelos cantores portugueses, mas através do Teatro da Trindade e da Fundação Calouste Gulbenkian, muitos outros novos valores hão-de surgir, para bem da Arte e de Portugal.

Agradecendo a V. a publicação desta carta, subscrevemo-nos com os protestos da mais elevada consideração. — Milão, 18 de Fevereiro de 1966 — *a*) Maria Cristina de Castro, Maria Andrea Gaspar, Fernando Serafim.

1 — Ninguém duvida, e muitas vezes nestas colunas, se tem não só reconhecido o valor dos artistas, signatários da carta como se tem acarinhado com muita frequência o seu trabalho e o daqueles que lutam pela dignificação da arte lírica entre nós.

2 — Sabemos todos como é frequente e compreensível um cantor de ópera se ver impossibilitado, por subita deficiência vocal, de participar num espectáculo para que estava contratado. Sem citar, como os nossos interlocutores, tantos exemplos, lembramo-nos todos do célebre caso da Callas, em Itália, quando foi interrompida a memorável récita, que tanto escandalo provocou. Nós próprios assistimos há duas épocas, em S. Carlos, a um acontecimento muito semelhante quando, na tarde cultural, o tenor perdeu a voz e a representação teve de ser «remendada» até que no acto seguinte outro dos participantes na récita substituiu o camarada doente.

Não existem, portanto, duvidas quanto á delicadeza do órgão vocal, que tanto pode ser afectado nas grandes vedetas do mundo lírico como nos cantores de segundo plano.

3 — O ponto numero três da carta que acima se publica, embora nos mostre que os signatários não conseguiram perceber o alcance da notícia, dá-nos oportunidade de os esclarecer melhor. Na verdade, reconhecendo que o Teatro Nacional de S. Carlos «pouco tem feito pelos cantores portugueses», puseram o dedo nesta ferida do canto nacional. Fizeram-no, bem entendido, para salvaguardar o que o Teatro da Trindade está a fazer por esta arte, e nós próprios aplaudimos na citada notícia e continuamos a aplaudir pela dignidade, profissionalismo e profundidade que revela. Simplesmente, na sua carta, que nos parece um pouco precipitada, os signatários esquecem-se de que não é ao Ministério das Corporações e Previdência Social, nem a um bem intencionado director do Teatro da Trindade, que competirá solucionar em bases duradouras este assunto, ou encaminhá-lo, pelo menos, no melhor sentido. E isto porque todos sabemos que, sendo a verba para ambos os Teatros tirada do Orçamento Geral do Estado, é o Teatro Nacional de S. Carlos, através do Ministério da Educação Nacional, aquele que possui uma dotação especial para manutenção do Teatro lírico nacional.

Citámos o exemplo de Madrid (e quantos mais não poderiam ser citados), porque assistimos ao doloroso espectáculo de ver assinalada por acontecimentos tão desagradáveis a unica récita portuguesa incluida num conjunto de onze óperas estrangeiras, que constituem, no dizer recente dos organizadores da temporada, um motivo para sermos visitados por melómanos estrangeiros.

E não foi um, mas os dois principais intérpretes da ópera que adoeceram, um em cada dia, como se a fatalidade estivesse a espreitar a ópera portuguesa. Temos de concordar, além disso, que, num tão limitado panorama lírico, constitui notícia o facto de adoecerem quase no mesmo dia três intérprctes que tinham trabalho aprazado, a que faltaram por terem enrouquecido.

Talvez no fundo o autor da notícia se tenha rebelado, por sugestão do acidente, contra a falta de apoio e estímulo que o Teatro Nacional de S. Carlos continua a dar aos nossos artistas, quando lhe deveria competir, pelo menos, já que o Trindade tomou esta iniciativa, colocar á disposição deles os meios materiais que, necessáriamente, faltam ao Teatro da F. N. A. T. Que os cantores portugueses podem cantar tão bem como quaisquer outros vimo-lo nós, ainda há dias, na actuação de Regina Diniz da Fonseca, vêmo-lo em tantos dos que sem apoio continuam a trabalhar, na ansia de uma profissionalização, e fogem para o estrangeiro, á procura de melhor sorte.

Não sabemos neste momento, ao receber dos três cantores portugueses uma carta datada de Itália, se eles se incluem no grupo dos deserdados. E não sabemos sequer se, no ambito das suas possibilidades, aqueles três artistas estarão a contribuir para tornar melhor e mais valioso o canto e os cantores portugueses.

Quanto ao parágrafo final da carta que nos foi enviada, achamos preferível não lhe fazer comentários, uma vez que quem não sabia fica a saber e quem informa revela a mentalidade com que encara certos problemas da sua actividade profissional. A razão por que aparecem três artistas que não são os citados na notícia, transformados em paladinos da causa dos seus camaradas ou do canto nacional, eles que nem sequer estão entre nós, constitui um mistério que certamente o futuro esclarecerá.

Os exames no Instituto de Orientação Profissional

Da nossa leitora, sr.ª D. Maria Joana Soares Cardoso, recebemos uma carta na qual faz considerações sobre a falta de institutos de orientação profissional e pondo até em duvida os préstimos do que actualmente existe.

Não achamos perfeitamente justas tais obvesrvações, embora concordemos, já o afirmámos várias vezes, que outros institutos, além do de Lisboa, deveriam ser criados.

Como se depreende da carta da nossa leitora, o seu desconhecimento dos auxílios que um Instituto de Orientação Profissional pode prestar, transcrevemos o resultado do exame de orientação profissional, feito no Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho e relativo a um pequenito do ciclo preparatório do ensino técnico (que a família considerava um atrasado, devido á irrequietude, dispersão e descontinuidade mental, o que tem analogias com o caso que a nossa leitora aponta):

«F... Nada de anormal, ao exame médico. Visão (corrigida), audição e sentido cromático sem alterações. Superior memória de formas. Médio-superior, memória topográfica. O nível mental, referido á inteligência geral, situa-se como superior; o mesmo para a inteligência prática, na verdade excepcional. Inferior atenção visual, externa e interna.

«Embora com a natural inespecifidade própria da sua idade, o examinado revela já, no que respeita aos interesses profissionais, um significativo desenvolvimento dos interesses artísticos; também os literários, os persuasivos, os musicais e os de ar livre são de referir positivamente. Os científicos e os mecanicos são os que se nos apresentam menos desenvolvidos. Caudal de vocábulos adquiridos bastante.

«Apreciável aptidão para o Desenho, sobretudo quando livre ou de imaginação.

«CONCLUSÕES: O examinado tem, incontestàvelmente, um bom nível mental, razão por que aconselhamos a Ex.ma Mãe, dentro do possível, a organizar para ele um plano de estudos ambicioso.

«Outro aspecto de frisar, desde já, ao estudarmos o perfil psicotécnico do examinado, é o nítido desenvolvimento dos seus interesses artísticos sobre todos os outros.

«A continuar nas escolas técnicas, ficamos com a opinião de que o examinado deve passar para a Escola António Arroio, mais de acordo com as aptidões reveladas neste primeiro exame psicotécnico. Aconselhamo-lo a voltar ao I. O. P., para novo exame dentro de três anos».

Como se verifica por este relatório, claro e sóbrio, não se podem diminuizar exames desta natureza, em especial para quem tenta lançar ao sabor do acaso certas perspectivas sobre os entes que estão a seu cargo. Aconselhamo-la, pois, a recorrer aos serviços do I. O. P., assim como ao Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian (assistência psicológica) e a quem coordene os referidos exames com a Orientação Escolar.

«Programa Nacional de Educação Sanitária»

O Ministro da Saude distribuiu pelas escolas o n.º 1 («Princípios Orientadores») do «Programa Nacional de Educação Sanitária», que segundo o conceito da Organização Nacional de Saude é assim definido: «A educação sanitária abrange a zona de todas as experiências do indivíduo que modificam a sua atitude no comportamento com respeito á saude, o dos processos e esforços necessários para alcançarem essas modificações».

Na prossecução destes objectivos, o Ministério da Saude promove que a incidência do programa, na sua fase inicial, abranja particularmente os sectores da higiene, da maternidade e da infância, da higiene geral e da alimentação; da tuberculose e outras doenças transmissíveis e da higiene mental, com relevância especial para o primeiro.

Associação de Assistência Lima Carvalho

Uma comissão organizadora, constituida pelos srs. professor Eugénio Correa de Belles Leiria, dr. Mário Fernandez Fernandes, rev. Carlos Alberto Guimarães, Armando Marques, dr. António Viegas Guerreiro. dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, pretende criar a Associação de Assistência Lima Carvalho, para recuperação de gagos pobres e indigentes. Foram já elaborados vários projectos de estatutos para serem apreciados superiormente.

DIDÁCTICA das Artes Plásticas

Está a decorrer o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional, organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores e dirigido pelo professor Rui Grácio.

Em breve começa um novo ciclo de actividades o Curso de Didáctica de Artes Plásticas, regido pelo professor Calvet de Magalhães.

O referido curso é constituído por 20 sessões de trabalhos teóricos e práticos, ás terças e quintas-feiras, a partir das 21 e 30, na Escola Técnica Francisco de Arruda, desde 1 de Março a 24 de Maio.

Despachantes de tráfego

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento.
Se ainda não completou 36 anos.
Se tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.)
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
Se fala fluentemente Francês e Inglês.

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP,
(Rua do Conde de Redondo, 79)
até 8 de Março próximo

Rápidos perfis de grandes poetas

(Continuação da 2.ª página)

Juizo Final, reunirá todos os filhos.

O poema «In Memoriam» surgiu sob o céu de Inglaterra, como uma estrela de extraordinário fulgor, visto significar uma esperança para toda a alma humana, na firme certeza de que jamais nos separaríamos dos nossos queridos mortos, pois o amor humano e a compreensão da Vida, fundindo-se num unico e grande amor cristão, significavam a certeza da Eternidade e dos futuros encontros espirituais.

A rainha Victória — sofrendo o luto recente pela perda do príncipe consorte e mergulhada na mais pungente dor — leu alguns versos do seu magnífico poema e ficou deslumbrada!

Radicava-se, definitiva e gloriosamente, o nome de Alfred Tennyson, em toda a Inglaterra!

★

Após a seu casamento com a doce e bela «miss» Emily Sellwood, o seu estro tornou-se ainda mais entusiasta, mais profundo, de maior inspiração e beleza. Ele era a voz de Inglaterra e a sua poesia, uma musica celestial, plena de harmonia e encanto!

Raparigas e mulheres enviavam-lhe cartas, enebriadas com a pureza dos seus versos! A sua lira suavíssima inspirava os amores românticos e gentis...

E foi, simultâneamente, o hino ardoroso das batalhas, o grito épico traduzido em odes solenes, incitando os rapazes a cumprir o seu dever, perante a Pátria.

Embora ainda muito novo, já muitos o tomavam por um clássico, mercê da elegância do seu estilo, da pureza da sua linguagem e da própria nobreza do seu porte!

Compôs uma célebre ode fúnebre, por ocasião da morte do duque de Wellington e, nos funerais, acompanhou-o, vestindo irrepreensívelmente, como perfeito e elegantíssimo «gentleman», de luvas novas, traços de sofrimento no belo rosto marcado por severa dignidade, e enxugando as lágrimas a um delicado lenço de cambraia.

A sua vida matrimonial foi sempre uma bênção de Deus, pois o amor que o uniu a Emily, acrescentou mais uma estrofe gloriosa á sua maravilhosa vida de homem feliz.

Ao serão, lia, em voz alta, os seus versos, com a sua voz grave de ressonâncias magníficas, que despertava admiração nos homens e fazia desabrochar pérolas de comoção nos olhos das senhoras.

Emily amava-o com um culto de amor e admiração, num êxtase de entusiasmo, e durante quarenta anos a vida de ambos foi sempre num crescendo de amor!

Visitou Portugal, fascinado pela admiração que Byron alimentava por Sintra, e, embora a realidade não tivesse correspondido á pureza do seu sonho, levou boas recordações de Portugal e sempre teceu elogios ao povo português.

Aos setenta e oito anos, dava grandes passeios a pé e aos 82 caminhava como um jovem, pois possuia magníficas pernas e um coração excelente.

Nunca se sentia cansado e dir-se-ia que a fonte de poesia que germinava na sua alma ardente era uma chama de vigor e energia, transmitindo-se-lhes ao corpo!

Desde 1809 a 1892 — durante o seu belo caminho na Terra — escreveu:

«Morte de Arthur», «Becket», «A Carga da Brigada Ligeira», «A Princesa», «In Memorian», «Ulisses», «Os idílios do Rei», «Enoch Arden», «Locksley Hall», «Os comedores de Lótus», «A Rainha Maria», «As Irmãs», «A Filha do Moleiro», «O Palácio da Arte», «Leandro e Hero», «O livro», «O sonho diurno», «O Falcão», «Maud», «Nada morrerá», «A Senhora de Shallot», «Haraldo», etc., etc.

Ao completar os 83 anos de idade e comemorando, também, as bodas nupciais ofereceu a Emily — a sua doce e carinhosa esposa — um grande cesto dourado, cheio de rosas, rosmaninhos e avencas.

Foi um dia de intensa felicidade para ambos, mas, daí a poucos meses, o seu corpo começou a vergar, o seu busto a curvar-se, os seus passos vacilando... Uma sombra de tristeza desceu sobre o rosto do Poeta! Olhava em volta, fixando a querida companheira, deixando errar o olhar pelos vales, pelos jardins, pelos recantos dos bosques, adivinhando que tudo estava a dizer-lhe adeus!...

Finalmente, esperava encontrar a estrada infinita da Eternidade, para onde o seu espírito se dirigia, na ansiedade de ver chegar Emily!

Até ela chegar teria a companhia do pai, do seu amigo Arthur, e conheceria os fascinantes mistérios do «au delá»...

E, em certa noite tranquila, quando dos jardins subia um estranho e delicado aroma, Alfred Tennyson saiu, docemente, da Vida, entrando gloriosamente na Eternidade, que tanto o fizera meditar e que tanto desejara conhecer...

GRACIETTE BRANCO

DIZEM OS LEITORES...

O problema das famílias desalojadas de prédios demolidos

Escreve-nos o nosso leitor sr. A. Correia da Silva a seguinte carta sobre um problema do maior interesse colectivo, a qual remetemos ao atento e ponderado interesse das entidades competentes:

«Sr. director — Como velho leitor do «Diário de Lisboa» fico certo de que V. me não regateará um pequeno espaço no seu jornal no sentido de chamar a atenção de quem de direito para um caso que vem alarmando famílias inteiras, de recursos modestos, para o que se está a passar com a demolição de prédios em várias artérias de Lisboa, principalmente nas Avenidas Novas. O camartelo não cessa de destruir prédios, alguns dos quais ainda em bom estado de conservação, na ansia por parte dos seus demolidores, de tirarem lucros proveitosos, com manifesto prejuízos de famílias que só vivem dos seus parcos salários ou ordenados. Famílias há, e são em numero elevado, que pagam rendas que regulam entre 250$00 e 300$00 mensais. Os seus salários ou ordenados não excedem para muitos 1500$00 e para outros ainda menos, com os respectivos encargos de família. As indemnizações, previstas na lei, pela resolução do arrendamento não atingem os 30 000$00, embora, algumas vezes os seus demolidores ou proprietários elevem estas indemnizações para se verem livres dos ocupantes. Ora, com estas indemnizações poderão os desalojados pagar rendas que, actualmente, os senhorios exigem: 1200$00, 1500$00 e mais? Evidentemente que não, pois estas não chegam sequer para 24 meses das rendas actualizadas, com a agravante de despesas dos transportes dos seus haveres e outras concernentes. E porque esta situação é desumana, permitimo-nos sugerir o seguinte, salvo o devido respeito por outra que melhor se coadune:

«a) Elevar as indemnizações, previstas na lei, pela resolução do arrendamento, a um quantitativo a determinar;

b) Que esse quantitativo, em vez de ser entregue ao inquilino, fosse depositado na Caixa-Geral de Depósitos á ordem do Ministério competente ou a uma comissão por este nomeada, a fim de ser empregue em construções de prédios destinados aos desalojados;

c) Que só depois de construídos os prédios, a que alude a alínea anterior, os inquilinos seriam obrigados a despejar os prédios que habitam;

d) Que as rendas a atribuir aos inquilinos, que fossem ocupar os novos prédios, seriam iguais ás que pagavam, acrescidas de uma percentagem em função dos seus salários ou ordenados ou quaisquer outros proventos que, porventura, auferissem, tendo ainda em atenção o numero de pessoas de família a seu cargo;

e) Que por falecimento do inquilino e, sendo casado, do seu cônjugue ou outros familiares, previstos n lei, a fracção ocupada reverteria a favor do respectivo Ministério ou comissão nomeada, a que alude a alínea b).

«Esta sugestão outro fim não tem mais do que ser util a tantas numerosas famílias que se vêem aflitivas com as demolições em curso».

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS
TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES

Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

ÁGUAS MINERAIS E DE MESA

Para esclarecimento do público e comércio retalhista, se informa que:

1 — No preço das águas nunca está compreendido o valor do respectivo vasilhame;

2 — Se um cliente pretender levar uma garrafa, deverá depositar o seu valor no retalhista onde se abastece;

3 — A partir do próximo dia 1 de Março é obrigatória a prestação de caução para todo o vasilhame e grades que forem cedidos ao comércio retalhista.

GRÉMIO DAS AGUAS
A DIRECÇÃO

OS PRÉMIOS VALLE FLOR
FORAM ENTREGUES NUMA SESSÃO EM CASTELO BRANCO
QUE VAI TER UMA AGÊNCIA DO MONTEPIO

CASTELO BRANCO, 27 — A cerimónia da entrega dos prémios de 1965 da Fundação Valle Flor efectuou-se, este ano, nesta cidade, num acto que decorreu no salão nobre do Governo Civil.

A' sessão assistiram, além de outras individualidades, o bispo de Portalegre e Castelo Branco, os presidentes das Camaras Municipais de Castelo Branco, Obidos e Penafiel; dr. José Guerreiro Murta, pela Fundação; coronel Francisco Caetano Dias e tenente-coronel Mário Graça, da direcção do Montepio Geral, a quem foi confiada a administração da Fundação; dr. Ariosto da Gama Lança, gerente-geral do Montepio, e autoridades locais.

Os pequenos heróis, Lucia de Jesus Afonso, de 12 anos, de Sardeiras de Baixo, do concelho de Oleiros, Maria Fernanda Vieira Araujo, também de 12 anos, de Entre-os-Rios, Penafiel, mas actualmente residindo em Lisboa e Joaquim Manvura, de 7 anos, de Vila Pery (Moçambique), receberam, em ambiente solene, das mãos do governador civil do distrito, dr. Simplício Barreto Magro, que presidiu á sessão, os dois prémios «Jenny de Valle Flor» e o prémio «José Luís de Valle Flor — 2.º Marquês de Valle Flor», de 1965, que lhes foram atribuídos pelo juri nomeado pela direcção daquela secular instituição mutualista e de crédito.

Aberta a sessão pelo governador civil, o sr. general Affonso Carlos Ferreira May, presidente da direcção do Montepio Geral, pronunciou algumas palavras alusivas.

Glorificação do heroísmo

Depois de se referir á cidade de Castelo Branco e ás suas figuras mais ilustres, disse que nesta 16.ª sessão para a entrega dos prémios se glorifica uma pequenina filha da Beira que há-de vir a enfileirar na sua galeria de moços heróis. Com efeito, não haveria melhor lugar para o fazer senão nesta corajosa e dadivosa Castelo Branco, cuja história se perde na noite dos tempos, mas que ostenta pergaminhos de cidade há perto de dois séculos.

E, depois, revelou: «E porque em Castelo Branco estamos e de Castelo Branco se trata, muito embora um tanto á margem dos motivos da nossa reunião de hoje, seja-nos permitido dar a notícia, da relativa próxima abertura aqui de uma agência do Montepio Geral, abertura esta já autorizada por despacho do sr. ministro das Finanças».

Cumprimentou, então, as entidades presentes e historiou, depois, as origens dos prémios Valle Flor.

Porque «nasceu» o prémio

A marquesa de Valle Flor, D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto, teve a desdita de perder uma filha e um filho, em pleno alvorecer de mocidade: Jeny de Valle Flor e José Luís de Valle Flor, 2.º marquês do mesmo título.

No desejo ardente de perpetuar as suas memórias, vinculando-as, para todo o sempre, a uma obra de filantropia e de saudade, promoveu a criação da instituição, entregando 1000 contos ao Montepio Geral para que os administrasse. Os rendimentos líquidos anuais produzidos por este capital são divididos em duas partes iguais, constituindo cada uma delas um prémio que, segundo os respectivos Estatutos, publicados pela Direcção-Geral da Assistência, no «Diário do Governo», n.º 1 — II Série, de 2 de Janeiro de 1946, se chamaram «Prémio José Luís de Valle Flor — 2.º Marquês de Valle Flor» e «Prémio Jenny de Valle Flor», a caberem respectivamente a rapazes, menores até aos 17 anos, e a meninas até aos 18.

Em que condições? A quem deverão tocar?

Aos que tenham praticado quaisquer actos de honestidade, humanidade, generosidade, sacrifício e coragem, mas desde que sejam pobres e portugueses.

Neste admirável intento, há enorme lição de generosidade, de gritante patriotismo, de bem entendida piedade cristã.

Foram analisados 27 casos

O sr. general Ferreira May disse, depois: «Por interessante e significativo, creio não ser descabido deixar consignado nesta conjuntura que desde 1950 até 1964 se realizaram 15 sessões da natureza da de hoje, premiando 15 rapazes e 14 meninas, tendo os prémios atingido a importancia total de 506 000$00; — isto é, mais de metade do capital da Fundação».

Depois de referir o processo de escolha, afirmou que, relativamente a 1965, foi necessário analisar 27 casos.

Pelo estudo criterioso, consciente e escrupuloso dos respectivos processos foram eleitos os homenageados de hoje — um rapazinho e excepcionalmente duas meninas, visto no ano de 1962 ter ficado o prémio feminino por distribuir, por não haver então quem taxativamente estivesse nas circunstancias requeridas.

O amor fraternal

E, a seguir, apresentou os pequenos homenageados:

«A vossa, a nossa Lucia de Jesus Afonso. Estes 12 anos que vedes. Sem teatralidade — 22 horas de 24 de Setembro de 1965, Sardeiras de Baixo, uma casa mais que modesta. A fatalidade, concretizada num pavoroso incêndio, bate á porta da família que a habita, composta de pai, mãe e 5 filhos. Gritos aflitivos de um menino de 3 anos, a dormir o seu sono de inocência — que seria o ultimo —, fazem acorrer o pai e a mãe que deparam a casa num braseiro e o seu filho a dar já a sua alminha inocente a Deus. — Os pais horrorizados solicitam baldadamente socorros. Então a Lucia, esta vossa Lucia, numa decisão corajosa e de renuncia de si própria, entra numa outra dependência da casa voltando com uma irmãzita, de 3 meses, nos braços, esta já meio sufocada e com algumas queimaduras, mas salva, salva.

A Lucia, queimada também, acabava de arrancar á morte uma vida pequenina e estremecida».

A Maria Fernanda Vieira Araujo, de 12 anos, foi outro caso de amor fraternal.

Em 29 de Junho do ano findo, em Entre-os-Rios, a explosão de um bidão de gasolina provocou a deflagração de um grande incêndio e o desmoronamento da casa em que esta menina vivia com seus pais e ainda com 3 irmãos mais novos. O pai, a mãe e dois dos irmãos morreram, ao que se julga, na derrocada da casa. Ficaram apenas a Maria Fernanda e o Acácio, o irmão de 4 anos, que ela resoluta arrancou á fogueira.

A sua firmeza, a sua abnegação, a sua coragem, acabavam de salvar de um trágico fim uma existência.

Estes dois pequeninos órfãos foram adoptados por uma senhora de Lisboa, D. Maria Elisa de Mascarenhas.

O pequeno moçambicano

E, por ultimo, o Joaquim, de 7 anos. Negrinho de pele, mas de alma branca, se é que na linguagem e no simbolismo das cores o branco é candura, pureza, inocência.

LUCIA DE JESUS

JOAQUIM MANVURA

MARIA FERNANDA

Numa herdade próximo de Vila Pery, em Moçambique, estava encarregue da guarda, vigilancia e distracção de uma criança branca — rapazinho como ele — de 3 anos de idade. Dois ferozes cães de guarda soltam-se e arremetem furiosamente. Animoso e destemido, vendo o seu menino em perigo, cobre-o com o seu próprio corpo, deixando-se estoicamente morder até á chegada do tratador dos animais. O menino branco fica ileso. O Joaquim ferido, transportam-no ao hospital local, para tratamento.

O sr. general Ferreira May aproveitou o ensejo para agradecer á TAP ter oferecido a viagem ao pequeno negrito.

Os prémios deste ano são de 20 contos para cada um dos distinguidos. O dinheiro será levantado pelos premiados quando atingirem a maioridade.

O Ribatejo
em plen
encontrando-se cob

SANTARÉM, 27 — Durante a manhã de hoje, choveu mais uma vez torrencialmente em toda esta região, que se mantém em plena

Voltou o bom tempo à cidade da Beira

BEIRA, 27 — (L.) — Esta cidade, após ser assolada por violento temporal que, durante dois dias, alagou a região com chuvas diluvianas, acordou esta manhã com um lindo dia de sol.

Os bombeiros continuam a trabalhar em diversos pontos da cidade, a fim de esgotar a água que inundou casas particulares e armazéns.

Entretanto, encontra-se ainda cortada grande parte da estrada internacional.

seguro popular de vida império

50$00 POR MÊS

* uma garantia para os seus
* um capital para si
* um dote que pode dar a seus filhos

Sua mulher tem mais alegria
e sente-se protegida contra as incertezas do futuro.
A alegria de viver que se reflecte
na educação e no carácter de seus filhos.

É FÁCIL POUPAR COM O SEGURO POPULAR

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO
Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

cupão grátis
O Ex.mo Sr. _____
_____
rua _____
n.º ____ em _____
contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS
Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET» de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores. E «PEÚGAS DESCANSO» para homem.
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, N.º 158
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

... continua

... a cheia grande

...rtos 30 000 hectares

...cheia grande, não havendo esperanças de uma melhoria rápida, visto o Tejo estar a descer apenas, em média, um centímetro por hora.

Contribuem em grande parte para esta crítica situação o assoreamento do rio e as descargas das barragens portuguesas e espanholas.

Todos os diques, inclusive o dos Vinte, continuam ultrapassados, e as estradas estão cortadas. A de Almeirim chegou a ser aberta só para camiões, mas apenas um se aventurou e ela teve de ser novamente fechada ao trânsito.

Estão cobertos cerca de 30 000 hectares de terra, encontrando-se paralisados á volta de 30 000 trabalhadores rurais.

Os da cidade ainda têm conseguido ocupar-se em vários trabalhos dois ou três dias por semana, mas os das regiões ribeirinhas — como Reguengo do Alviela, Pombalinho, Azinhaga, Vale de Figueira, Valada, Almeirim e Alpiarça — estão bloqueados pelas águas.

Todas as vinhas estão cobertas, tendo-se já perdido a sua primeira rebentação, que é a mais forte. Isto está causando prejuízos extraordinários.

Apesar das providências tomadas pelo Governo, através do Fundo de Desemprego, e pelo Governo Civil, a crise é tremenda, e a maior parte dos comerciantes já não pode fiar; isto tem levado várias famílias a pedir providências no Governo Civil para a sua situação.

A chuva desta manhã

...rovocou em Lisboa novas inundações

Durante toda a noite, choveu frequentes vezes, e abundantemente, na capital e nos arredores.

Cerca das 9 horas de hoje, começou a chover torrencialmente, caindo durante muito tempo fortes bátegas.

Disto resultaram inundações em vários pontos, nomeadamente em Santa Apolónia, Poço do Bispo e Xabregas, onde a circulação de veículos esteve interrompida alguns minutos.

Junto á ponte de Xabregas, a força das águas rebentou o colector em dois pontos.

Desprendimento de terras e rocha em Almada

Devido á intensidade da chuva que ultimamente tem caído na região de Almada, deu-se um desprendimento de terras e rocha na Cova onde se encontram instalados os armazéns e o canil do Município local. O desastre pôs em perigo três pessoas que habitavam uma moradia, também afectada pelo desprendimento, pois ruiu em parte. Por determinação das autoridades, os locatários tiveram de abandonar aquele domicílio, tendo sido recolhidos por familiares.

O desmoronamento interrompeu o transito pelas chamadas escadinhas do Ginjal, que dá acesso mais directo de Almada ás oficinas e outras instalações do Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau e da Companhia Portuguesa de Pesca, á beira-rio, afectando numerosos operários desses sectores, que têm assim de fazer o trajecto por Cacilhas, com maior demora e impossibilidade de almoçar em casa.

Entretanto, a referida barreira continua a oferecer perigo, prevendo-se ainda desmoronamentos provocados pela chuva intensa. Aguardam-se as disposições municipais para obviar as dificuldades citadas.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os «poneys» ficam instalados num estábulo propositadamente construído na Quinta da Ladeira, em Azeitão

Instalaram-se numa quinta em Azeitão as duas senhoras inglesas (mãe e filha)

que trouxeram consigo cavalos, gatos e cães

• Um exclusivo do «Sunday Mirror» foi a razão por que não fizeram declarações à chegada a Lisboa

Muitas notícias contraditórias e outras não completamente exactas, tornaram publico que duas senhoras teriam vindo para Portugal trazendo consigo um autêntico batalhão de animais. Dava-se-lhes uma idade avançada e atribuia-se a vinda da «arca de Noé» a uma bizarria ou exotismo.

O assunto, aliás, correu mundo através da informação de agências noticiosas.

Com poucos dados concretos, procurámos encontrar as extravagantes senhoras.

Sabiam-se apenas os nomes e que se haviam instalado para os lados de Azeitão.

Seguimos a pista dos camiões com atrelado da G. N. R., que serviram para o transporte dos animais que essas inglesas traziam consigo.

Primeira indicação de um motorista na estrada de Cacilhas a Setubal: «Realmente, deviam ser umas três horas da madrugada de sábado, e vi passar dois camiões como diz, e cinco táxis atrás. Iam em direcção de Azeitão».

Aqui, de nada se sabia. Talvez sim, talvez algumas inglesas estivessem numa das muitas quintas que há na região, pois várias famílias britanicas residem na região.

Um engraxador: «Disse-me o meu filho que viu passar muitos carros, ali para os lados de Aldeia de Irmãos, quando, na noite de sábado, se levantou para abrir a porta ao nosso cão.»

Finalmente, Aldeia de Irmãos, a poucos quilómetros de Azeitão e numa estrada marginal, de terra batida, os rodados grossos impressos na lama remexida, recentemente, por pneus.

Não é vulgar passarem por ali muitos carros, a não ser carroças — esclareceu-nos um trabalhador rural. Era o caminho. Continuámos e, no fim desta pequena estrada, apareceu-nos o portão de uma quinta: «Quinta da Ladeira».

O portão estava aberto e, lá dentro, vários operários andavam numa azáfama.

Mulheres, de sachola, limpavam a relva dos caminhos. Uma camioneta descarregava um motor de tirar água de poço.

Outros trabalhadores cuidavam de canteiros e um capataz carreava um molho de feno seco.

— Umas senhoras inglesas?

— Sim, chegaram aqui ontem duas «madamas». Sim, têm muitos cavalos e cães. Esta quinta é do sr. Lopes, mas foi alugada ás «madamas».

Depois da indicação do caseiro, atendeu-nos o sr. Manuel Soeiro, motorista, residente em Lisboa e que estava ao serviço das senhoras. Levou-nos até ao fundo de uma álea, onde foram construídos estábulos.

Surge a simpática «miss» Henriette

E foi neste momento que uma simpática rapariga surgiu junto de nós, saindo de uma vereda que leva á vivenda da quinta.

— Sou «miss» Henriette Coelia. E os senhores?

— Jornalistas.

Muito amável, á vontade numas calças compridas cingidas e um olhar verde por detrás de umas lentes estreitas, «miss» Henriette satisfez a natural curiosidade do repórter.

Ela e a mãe, Mrs. Sylvia Mabel Johan Finley Twistleton Wyldlehan-Finnes, de 53 anos, tinham chegado a Lisboa á meia noite de sábado, num voo directo de Bordéus. («Miss» Henriette tem 23 anos e não está noiva — «nem boy-friend tenho no momento» — disse-nos).

Enquanto afagava um belo «poney» foi-nos contando, por alto, a viagem. Haviam partido de Cambridge para Londres e ali fretaram um avião para as trazer para Portugal, onde contam muitos amigos. Há dois meses, estiveram em Lisboa e

(Continua na 24.ª página)

«Desde os quatro anos que monto a cavalo» — diz-nos «miss» Henriette

«POVOAMENTO»

O nosso prezado colega «Diário de Moçambique» transcreveu, num dos seus ultimos numeros, a «Nota do dia» em que nos ocupámos do problema do povoamento das províncias africanas por colonos brancos.

S.O.S. aflitivo ou brincadeira de Carnaval

Um guarda freio da Carris

encontrou na praia da Cruz Quebrada uma garrafa com uma mensagem de um pescador isolado na ilha do Bugio

Um guarda-freio da Carris, que reside em Algés, encontrou na praia da Cruz Quebrada uma garrafa contendo uma mensagem. Era um pedido de socorro, escrito numa letra difícil mas que se percebia bem:

«S. O. S. Salvem-me que estou preso na ilha do Bugio por motivo do temporal. Sou um pobre pescador embarcado. Aquele que encontrar esta mensagem salve-me. — José Araujo».

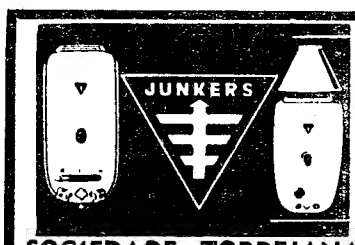
O referido guarda-freio, sr. José Simão Gonçalves, participou imediatamente ás autoridades, que iniciaram as investigações. Entrando em contacto pela rádio com os faroleiros do Bugio, que ali se encontram há sete dias retidos devido ao mau tempo, estes informaram que não se tinham apercebido de nada mas que era possível alguém ter estado em dificuldade próximo dali, sem que o notassem devido á neblina.

Entretanto, procura-se saber se existe algum pescador profissional chamado José Araujo. Na Cova do Vapor, não existe nenhum com esse nome, bem como nas praias desta margem do Tejo se desconhece que haja alguém com esse nome.

As investigações prosseguem, a cargo da Polícia Marítima. E', no entanto, de admitir que tudo isto não passe de uma brincadeira de Carnaval, ainda recente.

Sessão de filmes (na F. I. L.) promovida pela Associação Industrial Portuguesa

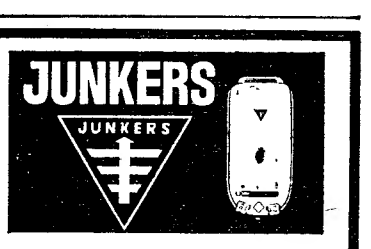
Promovida pela Associação Industrial Portuguesa, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, uma passagem de filmes coloridos sobre importantes temas industriais da Grã-Bretanha. Atendendo á qualidade dessas películas inglesas e á oportunidade dos assuntos fabris tratados, que particularmente interessam ao caso português, a referida exibição cinematográfica está sendo aguardada com natural expectativa.



SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

COLCHÕES
FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS
CONCERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA
COLCHOARIA BAÍA — Tel. 666564
R. de S. Ciro, 26 — 676772

SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM



SOMARO, LDA.
PRAÇA 8 DE MAIO, 64
Tel. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, DIA 28
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
Sobretudos — Casacos
MALHAS
Gabardinas — Calças

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. dr. Mário de Carvalho Rosa

Faleceu o sr. dr. Mário de Carvalho Rosa, que foi ilustre director clínico das Termas de Monte Real, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e professor do Instituto de Hidrologia. Tomou parte em vários congressos médicos e hidrológicos, em alguns dos quais como convidado de honra. Fora distinguido com o grau de oficial da Ordem de Mérito Agrícola, da França.

Concluidos os estudos liceais em Chaves e Braga, o prof. Carvalho Rosa frequentou a Faculdade de Medicina de Coimbra e veio terminar o curso na de Lisboa, em 1918. Logo se dedicou á prática da clínica médica no Hospital Escolar. Em 1925 foi encarregado de uma missão de estudo em França e na Alemanha. Frequentou o curso de Hidrologia e Climatologia e, em 1938, foi convidado para elaborar o segundo tema para o II Congresso Médico Internacional, em cujos trabalhos teve acção de relevo como secretário. Assistente da cadeira da 1.ª Clínica Médica da Faculdade de Medicina, de 1918 a 1944, assumiu em 1941 o lugar de director clínico das termas referidas, que lhe ficaram a dever importantes melhoramentos. Em 1948 foi nomeado professor da cadeira de Terapêutica Hidrológica e Climatológica do Instituto de Hidrologia de Lisboa. É ampla e valiosa a sua bibliografia, que inclui trabalhos científicos sob variados temas, principalmente no campo da sua especialidade.

Natural de Chaves, o sr. prof. dr. Carvalho Rosa, que contava 71 anos, era irmão da sr.ª D. Aurora Rosa Carvalhal e do sr. dr. Astério de Carvalho Rosa.

O funeral sai amanhã, ás 11 e 30, da igreja de São João de Deus, depois da missa de corpo presente, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Manuel da Costa

Faleceu, com 56 anos de idade, o sr. Manuel da Costa, natural de Coimbra, onde é proprietário da Ourivesaria Costa, Lda. Era casado com D. Maria de Matos Costa e pai dos srs. eng.º Fernando Manuel de Matos Costa, casado com D. Maria José Paiva Martins da Costa, e José Manuel Matos da Costa, aluno do Instituto Superior Técnico. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realizou-se hoje, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

Pelos reis de Espanha

A Embaixada de Espanha manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Roque, exéquias solenes em sufrágio da alma de D. Alfonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

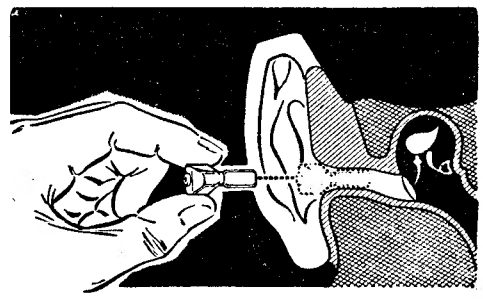
AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

ENFERMEIRA
CHEFE GERAL
Necessita hospital em Lx. C/ curso IPO ou tenha desempenhado chefia geral. Ordenado pretendido e todas informações a este jornal ao n.º 29.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PAPEL DE EMBALAGEM
Rosa e Amarelo 72×50
Vendem-se pela melhor oferta 20 T.
Fábrica Papel de Ilhavo

SURDOS
O MAIS PEQUENO APARELHO DE PRÓTESE AUDITIVA
MIRACLE V
QUE A NOSSA CASA REPRESENTA EM EXCLUSIVO, SATISFAZ EM ABSOLUTO OS SEUS POSSUIDORES DEVOLVENDO-LHES A AUDIÇÃO NATURAL



Recebemos nova remessa de aparelhos M/300 da SONOTONE, que foi criado para 6 milhões de pessoas, para quem não havia aparelhos que lhes devolvessem a audição.

Totalmente usado dentro do ouvido — sem fios e sem tubos
A mais moderna técnica para a mais perfeita audição

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO — ASSISTÊNCIA TÉCNICA a todos os possuidores de aparelhos auditivos. PILHAS secas e de mercúrio de diferentes voltagens, para todos os aparelhos auditivos, rádios-miniatura, máquinas de filmar, etc., na

CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33 - s/1 — Telefones 868352 - 865978 — LISBOA
Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602 — PORTO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO 98-2.º — Telef. 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo,
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h

oy Finnlines LTD
Helsinquia
para:
NÁPOLES
LIVORNO
SAVONA
carrega em 5 de Março p. f. o m. s.
«FINNBROD»
Os Agentes Gerais:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

AMANHÃ NA
DECORTEXTIL
RUA FERREIRA DA SILVA, 11
ÚLTIMO DIA DE SALDOS
CARPETES E TAPETES DE TODOS OS TIPOS
GRANDE SORTIDO DE TERYLENES

ESTOFOS DESDE	25$00
DAMASCO	35$00
GOUBLIN DESDE	45$00
DIOLENE c/ 1,50 m. de largura	30$00
CRETONES DESDE	5$00

APROVEITE O ÚLTIMO DIA PARA COMPRAR BARATO

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se público que, por ter sido anulado o anterior concurso, conforme deliberação desta Câmara Municipal de ontem, se procederá no dia 24 de Março próximo, pelas 17 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida ordinàriamente, à abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da obra de «CONSTRUÇÃO DA PASSAGEM SUPERIOR AO CAMINHO DE FERRO AO KM 3,17525 — BAIXA DA BANHEIRA».

A base de licitação é de 781 786$50.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importância de 19 544$70, mediante guia passada pelo interessado, e o alvará da 2.ª Subcategoria da III Categoria — Pontes de betão armado ou pré-esforçado, na 1.ª Classe, isto é, obras até 1000 contos.

O Depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 25 de Fevereiro de 1966

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Victor Brito de Sousa

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de barco e avião
na AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
Tel. 324790 / 367249 RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

Professor
DR. MÁRIO
DE CARVALHO ROSA
FALECEU

Aurora Rosa Carvalhal e seu marido, Asterio de Carvalho Rosa, sua esposa, filha e genro, Trude Dreske Rosa, sua filha e genro, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu querido irmão, cunhado e tio.

A's 11 e 30 horas, na igreja de São João de Deus, será rezada missa de corpo presente, realizando-se, em seguida, o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Um véu de mistério envolve os movimentos de Kwame Nkrumah

PEQUIM, 27 — (R.) — O embaixador do Ghana nesta capital, Bediako Poku, disse hoje aos jornalistas que o dr. Kwame Nkrumah se encontra ainda em Pequim e que não só não faz ideia alguma dos futuros planos de viagem do presidente deposto como ainda não está autorizado a fazer quaisquer comentários sobre as actividades de Nkrumah.

Esta manhã, no aeroporto de Pequim, não havia quaisquer sinais de preparativos para a partida do dr. Nkrumah e o avião especial do Governo chinês que o trouxe á capital da China comunista, vindo de Rangoon, na passada quinta-feira, não se avistava do edifício do aeroporto.

Todavia, se as autoridades quisessem manter em segredo a sua partida, Nkrumah poderia ter saído da China por outros aeroportos da região de Pequim.

Notícias de Hong Kong vindas a lume esta manhã, e que não se confirmaram, diziam que o dr. Nkrumah deveria atravessar a fronteira da China com essa colónia britânica e dali tomar um avião para Londres.

O EX-PRESIDENTE NÃO QUERIA ACREDITAR QUE TIVESSE HAVIDO UMA REVOLTA CONTRA ELE

HONG KONG, 27 — (R.) — Um véu de mistério rodeia os movimentos do presidente deposto do Ghana desde que foi noticiado que atravessaria a fronteira da China com a colónia britânica de Hong Kong e de que aí tomaria um avião de carreira para Londres.

Na verdade, a passagem de primeira classe marcada em seu nome para essa carreira foi subitamente cancelada, pouco antes da partida do avião, com escala em Bangkok, Nova Delhi, Teherão e Francfort.

Quatro membros da comitiva que acompanhou o dr. Nkrumah á China seguiram nesse aparelho, mas descerão em Francfort, onde tomarão outro avião para Addis Abeba.

Antes de partir, Quaison-Sackey disse que Nkrumah não queria acreditar que tivesse havido uma revolta contra ele, quando o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, lhe deu pessoalmente a notícia.

HUMOR E POLÍTICA

LONDRES, 27 — (A.N.I.) — O «Observer» escolheu hoje, para a sua secção «Frases felizes da semana», aquela que serviu a Kwame Nkrumah para abrir o seu discurso á chegada a Pequim: «Regozijo-me por estar aqui».

A GUINÉ E O MALI ANUNCIARAM O SEU APOIO AO EX-PRESIDENTE

ACCRA, 27 — (R.) — O Instituto Ideológico Kwame Nkrumah, situado em Winneba, nos arredores desta cidade, foi encerrado pelo Conselho Nacional de Libertação.

O instituto era considerado um centro de treino de elementos subversivos dos territórios vizinhos.

Entretanto, a República da Guiné e o Mali anunciavam ontem o seu inteiro apoio a Nkrumah e ofereceram-lhe hospitalidade.

Por outro lado, observadores diplomáticos, em Lagos (Nigéria), dizem que a figura de maior relevo morta durante o golpe de Estado foi o general Charles Barwaah, chefe do estado-maior do Exército durante o regime de Nkrumah.

Condenações num julgamento político em Espanha

VALENCIA, 27 — (F. P.) — O tribunal de ordem pública de Valência terminou ontem o julgamento de 24 comunistas, acusados de «associação ilegal» e «propaganda ilícita».

Dezassete dos acusados, entre os quais duas mulheres, foram condenados a penas que vão de quatro meses a 18 anos e seis meses de prisão. Os restantes sete foram absolvidos.

Timoteo Ruiz Sanchez, considerado o chefe da organização, foi condenado a 18 anos e seis meses de prisão e a 90 mil pesetas de multa. Os outros 16 acusados foram condenados a penas que vão de quatro meses a 15 anos de prisão e a 25 mil pesetas de multa.

As duas mulheres, Michaela Alonso e Luisa Molina Fernandez foram condenadas, respectivamente, a sete anos de prisão e 57 mil pesetas de multa e a três anos e quatro meses e 25 mil pesetas de multa.

Dois dos condenados foram postos em liberdade, em consequência da prisão preventiva ter excedido a condenação.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Sophia Loren e Peter Finch no filme «Judith», recentemente realizado por Daniel Mann em Israel. Nesta película, a famosa actriz italiana desempenha o papel de uma judia que procura vingar-se do antigo marido (Hans Verner), um nazi que a traiu e lhe arrebatou o filho

Libertados em Accra 506 presos políticos

(Continuação da 1.ª página)

ram ontem em Accra para apoiar o golpe de Estado militar. Os manifestantes traziam ramos de palmeiras e cartazes em que se pedia «A cabeça de Nkrumah» e o «corte de relações com a Guiné».

Quatro pessoas foram mortas, por balas perdidasí na sexta-feira, nos arredores da capital.

ENCAROU-SE A HIPÓTESE DE ABATER NKRUMAH NO MOMENTO DA SUA PARTIDA

O golpe de Estado foi preparado por um grupo de 10 oficiais de alta patente do Exército e da Polícia — alguns dos quais haviam sido reformados — algures na região ocidental do Ghana, pouco depois do exército se ter apoderado do Poder na Nigéria, em 15 do mês passado.

Alguns dos oficiais encararam a hipótese de abater o presidente Nkrumah no aeroporto, no momento da sua partida para Pequim e Hanoi. Entretanto, um tal acto parecia arriscado e os 10 oficiais decidiram efectuar a sua tentativa depois da sessão parlamentar, que devia proceder ao exame do orçamento. Mas, no fim de contas, o coronel Kotoka resolveu desencadear o golpe quatro dias depois da partida de Nkrumah.

Manifestação anti-russa e antichinesa

ACCRA, 27 — (F. P.) — Aos gritos de «Fora com os russos», «Não queremos chineses», alguns milhares de jovens manifestaram-se, esta manhã, aprovando a deposição do dr. Nkrumah. Na mesma ocasião, saquearam a livraria do partido do ex-presidente — que vendia literatura marxista, designadamente obras de Lenine e de Mao Tsé Tung.

Reina a euforia na capital do Ghana.

TÉCNICOS CHINESES ABANDONARAM O GHANA

CAIRO, 27 — (R.) — A agência noticiosa Médio Oriente revela que chegaram a esta capital treze técnicos chineses, a bordo do primeiro avião ghanês a fazer escala neste aeroporto depois da revolta que demitiu Nkrumah.

A agência diz que, no mesmo avião, se encontravam oito alemães de Leste.

A rádio «fantasma» do Vietcong entrou no quinto ano

SAIGÃO, 27 — (R.) — A Rádio «fantasma» do Vietcong entrou no seu quinto ano de emissões, a despeito das constantes tentativas para a fazer calar.

Esta emissora clandestina, com transmissores extremamente móveis, fala em nome da Frente de Libertação Nacional, o «braço político» das forças de guerrilhas.

Desde Fevereiro de 1962 que é bombardeada, procurada por todas as províncias e, ocasionalmente, interferida pelo Governo sul-vietnamiano. Mas voltou sempre com as suas emissões antigovernamentais e antiamericanas.

Se alguma coisa lhe aconteceu através destes anos foi o ter melhorado a sua audibilidade e ter aumentado o seu número de horas de transmissão, a fim de se manter a par com o aumento da intensidade da guerra dos «vietcongs».

Uma revista feita aos programas da Rádio de Libertação no ano de 1962 mostra que apenas dez por cento das suas emissões eram audíveis em Saigão, enquanto hoje em dia o são em sessenta por cento.

«Por vezes, as suas emissões são mais claras que as da Rádio Saigão», observou um ouvinte da capital.

A sua actividade começou apenas dois anos depois da formação da Frente de Libertação Nacional, com uma emissão diária de 90 minutos, dos quais meia hora em língua sul-vietnamiana, e 15 minutos em cada uma das línguas seguintes: chinês, cambodjiano, inglês e francês. Hoje emite durante seis horas por dia, com os «estúdios» localizados num túnel subterrâneo ou numa gruta bem escondida numa das muitas vastas selvas do Vietnam do Sul.

«É uma tarefa muito difícil a de eliminar, por completo, estas estações de bolso», disse uma fonte bem informada, que acrescentou: «Os relatórios da espionagem revelavam a existência de diversas estações móveis, assinalando que as principais estavam situadas na província de Tay Ninh e de Kien Hoa, a uma distância de, aproximadamente 75 quilómetros de Saigão». A mesma fonte disse que se supõe serem as estações manobradas por um pequeno número de operadores.

Apelo a Johnson

NOVA YORK, 27 — (R.) — O Congresso Judaico Americano pediu ao presidente Johnson que suspenda os bombardeamentos no Vietnam do Norte e declare o cessar-fogo imediato, seguido de negociações de paz que incluam o Vietcong.

O presidente Soekarno possui uma gravação provando que generais planeavam depô-lo

— afirmou-se no julgamento do tenente-coronel Untong

DJAKARTA, 27 — (R.) — Foi afirmado perante o tribunal militar que está a julgar o antigo comandante da guarda pessoal de Soekarno, que o chefe indonésio possui uma gravação provando que alguns generais planeavam depô-lo e formar um Governo militar.

O primeiro-ministro seria o general Abdul Haris Nasution, ministro da Defesa demitido por Soekarno na segunda-feira passada, por ocasião de uma remodelação ministerial. O general Nasution é conhecido pela sua atitude anticomunista.

O antigo comandante da guarda pessoal de Soekarno, tenente-coronel Untong, está a ser julgado por traição e revolta armada, sendo acusado de ser o chefe do golpe de ontem que uma reunião de um ultimo.

O major Kusmadi, testemunha da defesa, declarou na audiência deontem que uma reunião de um «conselho de generais», efectuada em 21 de Setembro do ano passado, fora gravada.

O major Kusmadi acrescentou que a fita da gravação acabou por ir parar ás mãos do presidente Soekarno. Interrogada, a testemunha declarou que o objectivo do «conselho de generais» era derrubar o presidente de forma similar á deposição do presidente Syngman Hhee, da Coreia do Sul; de Ngo Dinh Diem, do Vietnam do Sul, ou de Ben Bella, da Argélia.

O acusador militar enviou para as actas um folheto desmentindo as afirmações da testemunha.

Segundo a agência Antara, esse folheto relata minuciosamente e com verdade, tudo o que se passou na reunião de 21 de Setembro e cujo objetivo, teria sido o de debater os novos programas de educação e treino de oficiais do Exército.

FORAM MORTOS QUATRO MEMBROS DA GUARDA DO PRESIDENTE

DJAKARTA, 27 — (F. P.) — Quatro membros da guarda do presidente Soekarno foram mortos, por desconhecidos, em Pasar Mungu, arrabalde de Djakarta, quando se dirigiam para o palácio de Bogor, soube-se hoje na capital.

Os corpos dos quatro guardas foram encontrados, ontem, de manhã, por camponeses.

DEIXOU-SE ENTERRAR VIVO

DJAKARTA, 27 — (F. P.) — Um jovem indonésio de 26 anos, cujo nome não foi revelado, deixou-se enterrar por amigos dedicados «para salvar o país» — segundo relata a agência Antara. A estranha cerimónia decorreu «algures» no centro de Java.

Os pais do jovem recusaram-se a indicar ás autoridades locais onde se encontrava o «tumulo». Limitaram-se a dizer que o filho recebera, de inspiração divina, a ordem de permanecer debaixo da terra, sem comer nem beber, durante dez dias.

A SITUAÇÃO POLÍTICA EM BRASÍLIA

BRASÍLIA, 27 — (A. N. I.) — Numa reunião de duas horas realizada no Palácio do Planalto, entre o presidente Castelo Branco e os deputados quapoiam o Governo e o novo partido ARENA, foi resolvido que na mesa da Camara dos Deputados não haverá deputados da oposição, que virtualmente rompeu com o Governo e ameaça boicotar qualquer projecto de lei.

A eleição oficial da mesa será na quarta-feira e já foram anunciados os nomes dos elementos que a deverão compor.

«Rebelião» num hospício

FULTON (Missouri, E.U.A.), 27 — (R.) — Foi preciso usar granadas de gás lacrimogénio para repelir os internados do pavilhão dos doidos perigosos do hospital desta cidade, que atacaram e feriram dois enfermeiros.

Os enfermeiros foram, por algum tempo, conservados como reféns. Os ferimento sofridos não são graves.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1936 publicava:

«Não costumamos elogiar o tempo, porque a Natureza é absolutamente indiferente ao que dela se diga. Como excepção, lembraremos que os dias de ontem e de hoje, depois de dois meses de chuva copiosa e importuna, constituem duas maravilhas no género branco, azul e ouro.

«Estão alegres os lavradores? Provàvelmente choram com um dos olhos e riem com o outro.

«Nós, os simples mortais que adoramos o sol, a luz, a cor e o rebentar das árvores, festejamos o renascer dos belos dias e dos prazeres simples que trazem consigo.»

CURIOSIDADES

● Elefantes no circo

Domesticado um elefante e ensinando-se-lhe habilidades de circo, ele fá-las-á muito bem durante meses seguidos. Descansando, porém, num certo período de tempo, esquece em geral, o que aprendera a fazer; e, para o repetir, terá o domesticador de voltar a treiná-lo, mas, então, o paquiderme aprenderá com muito mais facilidade do que da primeira vez.

Normalmente, os domesticadores ensinam aos elefantes diversos numeros de circo. Um desses animais, que se tornou célebre, executava vinte e oito trabalhos, seguidamente, em cada espectáculo.

● A tourada triunfou na América do Norte

No estádio coberto de Houston, no Texas, com uma assistência de 32 mil espectadores, realizou-se a primeira corrida de touros no território dos Estados Unidos da América. O «diestro» Paco Camino, espanhol, e o mexicano Jaime Bravo provocaram um ardente entusiasmo no publico.

Num passe de «muleta» Bravo foi colhido e atirado ao ar, enquanto que a assistência se levantava com um grito sufocado. O triunfo da «fiesta» foi retumbante.

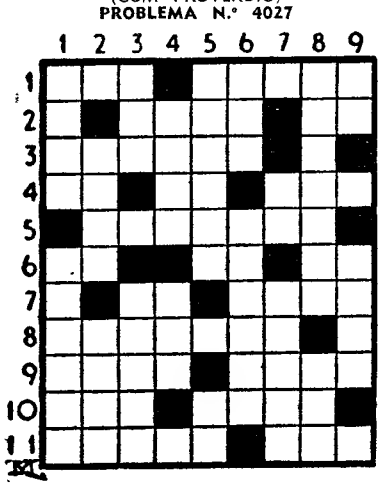
● A perigosa inclinação da Torre de Pisa

A torre de Pisa, que os técnicos consideram prestes a cair, dado o acentuado grau de inclinação, pode ser salva — afirma José Balagué, técnico espanhol de Ulldecona. O Ministério do Trabalho de Itália aceitou, em princípio, a ideia, e Balagué virá em breve a Pisa, a fim de aplicar sobre o próprio terreno o seu plano do sistema que permitirá manter a actual inclinação da torre.

CHUVA GLORIOSA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4027



HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Embarcação. 2 — Espaço celeste. Campeão. 3 — Quedo. 4 — Figura. Pretexto. Negativa. 5 — Desleal. 6 — A ti. Senhor (abrev.). Preposição. 7 — Unidade de peso (abrev.). Aguço. 8 — Esgotar. 9 — Película. Em ela. 10 — Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Repare. 11 — Messe. Aqui está.

VERTICAIS: — 1 Cobertura. Lérias. 2 — Habilidade. Interjeição para enxotar aves. 3 — Ente. Vence. 4 — Cobre. Caminho. 5 — Empregados de certas universidades, ao serviço das aulas. Não. 6 — Argola Dreno. 7 — Laço apertado. Transporte. 8 — Pesquisarei. Norma. 9 — Artigo (pl.). Cantiga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4026

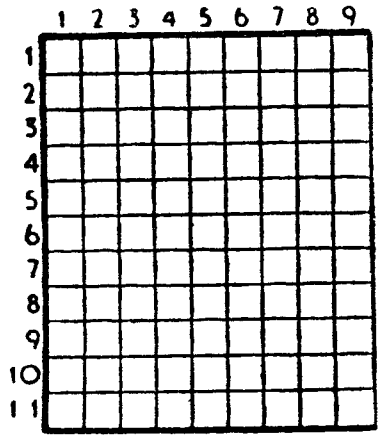
HORIZONTAIS: 1 — SEM. Naipe. 2 — Al. CULPAS. 3 — Lias. Arum. 4 — Mn. Presa. 5 — Híade. Ser. 6 — Andará. 7 — Vai. Drena. 8 — Era. NÃO. 9 — Rã. Votai. 10 — Pi. Unam. 11 — Avé. Cioso.

VERTICAIS: 1 — Sal. HAVERIA. 2 — Eliminara. 3 — Anadia. Pé. 4 — Cs. Dá. Vi. 5 — Nu. PERDÃO. 6 — Alar. Ar. Tui. 7 — Ipres. Enano. 8 — Pause. Naias. 9 — Esmar. óó. Mó.

(Provérbio: SEM CULPAS NÃO HAVERIA PERDÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7872



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7871

HORIZONTAIS: 1 — Carlos. 2 — Deão. De. 3 — Er. Mi. Ter. 4 — Leda. Arma. 5 — Adi. Adiem. 6 — Avaliar. 7 — MCIII. Nas. 8 — Acna. Pará. 9 — Cão. Sa. Aí. 10 — Ao. Mara. 11 — Rolara.

VERTICAIS: 1 — Vela. Macau. 2 — Redacção. 3 — Ad. Divino. 4 — Rema. Aia. Mó. 5 — Lai. Ali. Sal. 6 — Oó. Adi. Para. 7 — Triana. Ar. 8 — Demerara. 9 — Geram. Sair.

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Tunda. 2 — Afio. 3 — Fileira. 4 — Igual. O vencimento diário de um soldado. 5 — Acariciariam. 6 — Espécie de veado de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. Pequena ilha italiana para onde Napoleão foi exilado. 7 — Pátria. Governador de algumas provncias muçulmanas. 8 — Sugas o leite materno. 9 — Artigo definido. Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca, um dos quais seria o antepassado dos Dinamarqueses. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Andava. 11 — Esprito. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Abreviatura de página. Cidade da Arábia. 2 — Borla de um barrete. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 3 — Em a. Versejam. Dois mil em romano. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Morada. 5 — Suspensório. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Senhora. Multidão de animais. 7 — O sono das crianças. Descasques. Viração. 8 — O mesmo que rabino. Nome de um fruto. 9 — Nesse lugar. Ave pernalta. Atrás.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1892 — DIA 27 — *A costa é assaltada por medonho temporal que causou 110 vítimas entre os pescadores da Póvoa de Varzim e da Afurada.*

● 1898 — *Lumiere inventa a fotografia colorida.*

ANEDOTAS

■ Anuncio num jornal francês: «Urgente! Procura-se homem sério para casar em fins de Abril. Telefonar todos os dias das 17 ás 20 horas».

■ **Este doente — explica o professor de Psiquiatria a um grupo de alunos — está a caminho da recuperação. Há três anos, quando foi internado, dizia que era D. João V. No ultimo exame já se chamou só D. João II.**

■ Grande bicha ao pé de uma cabina telefónica. A certa altura um dos cidadãos investe furiosamente para a cabina e tira lá de dentro um homem baixo e calvo.

— Parece impossível! Há meia hora que o senhor está ao telefone! Ainda se dissesse alguma coisa, mas até agora ainda não o vi abrir a boca...

— Queira desculpar — responde o interpelado em voz baixa — estava a falar com a minha mulher.

FACTOS REAIS — A VIDA DE LIVINGSTONE

21 — *A Inglaterra pode orgulhar-se deste seu filho. Toda a vida de Livingstone nos enche de admiração. Ainda menino, vemo-lo já com o seu feitio estudioso e introvertido. Missionário, impõe respeito por uma fé sincera e profunda, pela perseverança com que procura dominar uma língua difícil, pela forte resistência em face das privações, dos cansaços e das febres por que tem que passar, pela vontade que o anima e o leva a cumprir a sua nobre missão até ao limite das forças, pela devoção com que trata esses povos esquecidos da humanidade, e cuja solicitude e fidelidade nos comovem.*

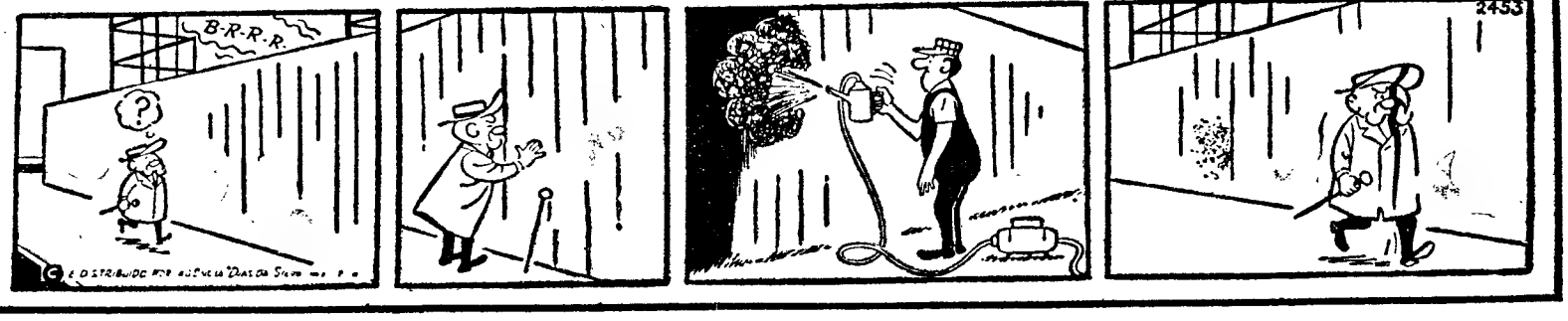
22 — *Por outro lado o explorador entusiasma-nos pela sua audácia, pela sua tenacidade, pelas suas faculdades de adaptação a uma vida primitiva, e sobretudo pelo domínio que exerce sobre os indígenas e o prestígio de que goza entre eles «o homem branco, bom e justo.» O sábio e o observador cativa-nos com as suas notas sobre os costumes das tribos africanas, que conheceu tão bem, as terras insuspeitadas que explorou, as suas preciosas informações acerca da fauna e da flora, a composição das rochas e dos terrenos, as suas descrições entusiásticas e tão vivas de paisagens duma surpreendente beleza.*

23 — *Também o homem nos comove pela simplicidade e lealdade, o desinteresse total, o feitio bondoso e caloroso, a coragem nas piores circunstancias, a grandeza da obra, a nobreza do pensamento. O amigo que ele foi é-nos caro pela constancia dos sentimentos, a bondade indulgente e a ternura natural. Stanley, que viveu 4 meses na sua companhia, manifestou tanta admiração pelo homem e tanto entusiasmo pela obra que, ao saber da morte do explorador, decidiu prestar-lhe uma homenagem condigna: continuar as suas explorações.*

24 — *Que se conhecia da África de 1840? Nada, ou quase nada. Para medir toda a importancia das descobertas de Livingstone e os imensos serviços que prestou á geografia e á humanidade, basta seguir as explorações que se lhe sucederam na segunda metade do século XIX. Para prestar homenagem á vida sacrificada dum dos maiores viajantes dos tempos modernos, convém sublinhar a nobre resignação com que Livingstone suportou as vicissitudes da sua vida em África, e a indomável vontade que conduziu os seus passos incansáveis através dum continente desconhecido, sem esquecer a fé profunda que o animou na desgraça, graças ás virtudes cristãs que albergava.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIMITE...

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

QUELE degrau do estrado, tão perto do chão, ganhou nesse instante a altura enorme de um precipício e de um abismo. Nunca mais! Com a mão apoiada no ângulo da mesa, descendo com aparente firmeza e serenidade, o professor Teófilo voltando-se brandamente, descreveu com um olhar o semicírculo do anfiteatro. Essa curva luminosa batendo em cheio sobre o grupo numeroso dos seus alunos, a todos evidenciou por igual. Nem uma sombra, nem um destaque. Depois, numa contracção que chegou a parecer um sorriso, percorreu novamente a assistência e o seu olhar chegando ao ponto de partida começou a guiá-lo, conduzindo-o natural e calmo para o seu gabinete ao fundo daquele extenso corredor, que nunca lhe parecera tão extenso e sombrio...

Os seus assistentes, esforçando-se por esconderem a densa névoa que pairava teimosa e se infiltrava como um véu cinzento, cobrindo tudo, receberam-no como em outros dias, movimentando-se por entre as rimas de livros, arrumando tratados, deslocando os dispositivos das experiências que todas as tardes subiam ás prateleiras, para no dia seguinte descerem sobre a mesa do mestre — umas vezes firmes na sua incógnita, e outras, cedendo ao cerco da investigação, a renderem-se quase admiradas da fragilidade do seu segredo. O professor Teófilo sentara-se á secretária e procedia, como habitualmente, àquela arrumação de que só ele se encarregava, amontoando escritos, fechando alguma gaveta, sempre silencioso, dominado pelas questões de estudo, e talvez mais ainda, por certa tristeza, que, só não era mais pesada, porque há muito se espalhara, envolvendo inteiramente a sua figura, e projectando para além dela como que uma zona onde por igual se prendia, quem dele se abeirasse e mais de perto o ouvisse.

...Nem era temor ou falsa deferência, a quase timidez, ao dirigirem-se-lhe, quantos com ele privavam. Temor?! Mas como, se todos podiam contar com a sua grande bondade, a sua protecção, tão compreensiva e convincente? E falsa deferência não poderia arriscar-se, em ambiente onde a pureza e a verdade fàcilmente a escorraçariam. Então?! Ficava, como certo, apenas o domínio. Aquele domínio, firme e brando, que sucessivas gerações sentiram e respeitaram, aceitando-o sem interrogar, admirando-o sem o compreender, talvez. Por demais o talento tinha atingido no mestre o deslumbrante nível de uma poderosa intelectualidade, para o supormos vergado ao peso de dúvidas que a sua penetrante visão e estudo constante não tivessem resolvido. Fora tão devassada, escalpelizada a matéria! A parte da ciência que o interessara (e tão profunda ela era!) não resistira ao meio século de trabalhosas sessões, aos cinquenta anos de aturadas vigílias. Todavia, o conhecimento exacto de quanto pretendera saber, não dera o conforto que satisfaz, e pior do que isso, provocara certo vazio, quase insatisfação. E o mestre sentia uma parte do seu *eu*, imóvel na rigidez de força oculta, como se no seu organismo, entre peças polidas, ajustadas, movendo-se com doçura e sem resistência, alguma, e decerto não menos importante, afastada do concerto, atravancasse pela rigidez virginal das suas arestas a harmonia preciosa do conjunto, ensombrasse pelo opaco das suas faces, os reflexos que deveriam partir de tão trabalhada engrenagem, de tão facetado conjunto. Mestre Teófilo, era um triste, dizia-se. Procuravam-se razões, e algumas havia de ordem sentimental, mas que não explicavam aos mais exigentes e aos mais observadores.

De volta a casa, naquela tarde em que a sua ultima lição decorrera no ambiente de simplicidade que os seus colaboradores mais íntimos propositadamente mantiveram assim, o professor Teófilo encontrou ao lado dos familiares, os amigos, que mercê da sinceridade e da constância, quase eram família também. Ali estavam, em cumprimento da mais alta dedicação, ali se mostrava a continuidade das coisas sem limite e sem quebra. E ele, que partira há pouco do seu gabinete na Faculdade, concluia que aquela actividade que tanto amara, esse trabalho que tão devotadamente servira, lhe dispensava ao fim os seus conhecimentos e as suas energias. E, embora pairasse sobre quantos ali foram, uma nuvem de saudade, todos se dispunham a continuar sem ele, todos admitiam já, a sua inevitável substituição. Não vira neste aspecto, a falsidade ou a ingratidão, tão sòmente apreciara como nunca, medira pela primeira vez, a fragilidade das situações terrenas, o acentuado contraste entre a chama que o mundo confina e a luz que interiormente se mantém, sem declinar ou diminuir, num potencial latente de luminosidade imaculada. Dentro de si, bem integralmente, media o vigor da sua personalidade, o todo indestrutível do seu *eu*. Apesar disso, o mundo dissera — basta! Antecipando-se a alguma reacção física, temera, afinal, a sociedade, que a sua acção intelectual viesse a tolhê-la algum desgaste da matéria, qualquer destruição orgânica, ou certa flacidez. Uma observação mais penetrante e demorada, poderia ter notado no olhar profundo do professor Teófilo, a afloração nítida de um sorriso irónico, como a demonstrar a falsidade e a injustiça da determinação. Limite?! Porquê?! Mas, na compostura e afabilidade, na bem vincada correcção, a todos agradecia, e a todos se entregava. Obedecendo àquela situação, submetia-se-lhe incompreensivamente. Depois, começava a invadi-lo , uma alegria íntima, um tal vigor, que toda a sua personalidade parecia batida por foco poderoso de luz, varrendo totalmente alguma sombra, aquecendo docemente alguma ausência. Os fenómenos que interiormente o dominavam, passam despercebidos a quantos o rodeiam... Alguns surpreendem-se com a sua aparência que receiam encontrar abatida, dominada, mais triste, em suma.

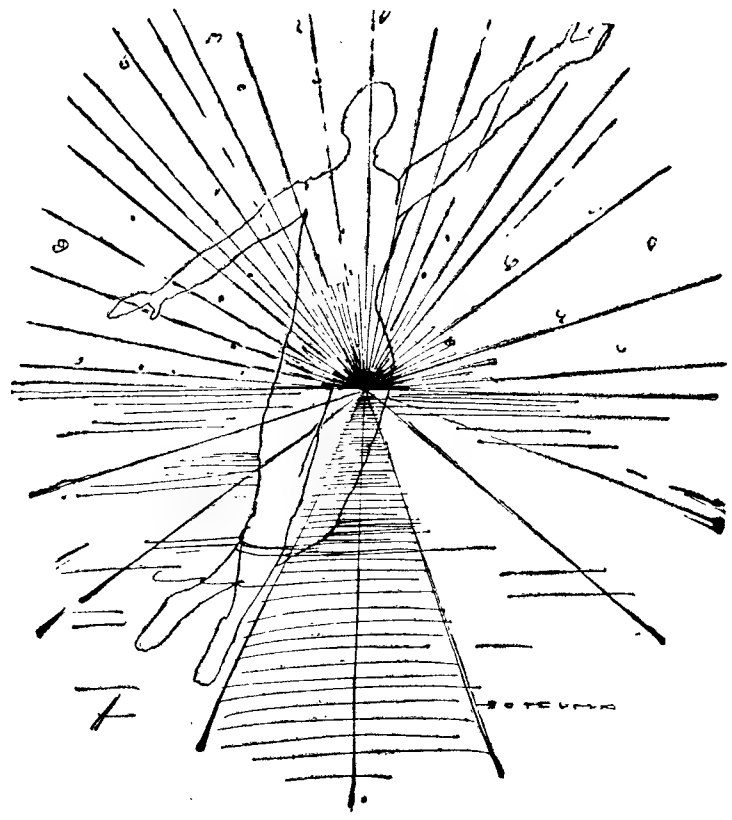
Quando da natural dispersão desses amigos pelos diferentes grupos, se encontrou ao fim no mais recolhido canto do seu gabinete preferido, o professor Teófilo em conversa com alguns dos mais íntimos, referiu-se a determinados passos da sua carreira, evocou acontecimentos que mais se tinham vincado, recordou atitudes de decisão mais grave, de maior responsabilidade. Os que o ouviam quase não ousavam interferir, de tal modo se arreceavam de acentuar em demasia as características da situação, e contrapor ostensivamente o passado e o presente. *Passado* e *presente* figuravam ali para os que o escutavam, como os dois pontos limites de toda uma existência, que não marchasse, afinal, para um rumo mais certo e inevitável... — o fturo!

Não fosse a bondosa intenção daquelas almas delicadas, e anotar-se-ia o ridículo de tão excessivo cuidado, de tão intencional prudência. A algum mesmo, o professor Teófilo por pouco gritaria triunfante: Mas que é isso? Eu não morri... Tão-pouco estou doente! Não parei... porque vou andando... não acabei — continuo. Então, por graça colectiva da preocupação dos seus amigos, a conversação afastava-se, finalmente, da carreira do mestre, e seguia firme outros caminhos, encetava novos rumos — todos atraentes no brilho ou na largueza das construções, todos seduzindo pela harmonia, onde as palavras, as imagens e os conceitos forneciam ás ideias — o plano tão macio e brilhante em que, por assim dizer, caminhavam deslizando. E foi belo ver passar, impulsionadas pelas afirmações, ou assomarem pelas frestas da dúvida, e, finalmente trazidas pelo rolar sereno dos argumentos e das deduções — as figuras aliciantes da Arte e da Literatura, a majestade impressionante da História, a silhueta ondulante e multicor da Política, e mais além, sob o docel de alguma evocação e sustentada pelo silêncio grave que os mestres antepunham ao juízo prematuro ou ás soluções de continuidade — vinha surgindo a Religião. A conversação, revestindo os aspectos que as imagens criavam, foi emotiva na Arte, brilhante na Literatura, serena pela História, elevou-se um pouco mais e quase discordante na Política, para regressar, de expectativa delicada, perante a Religião.

O professor Teófilo ouviu discretear os seus amigos, ante o problema do Infinito, a criação do Mundo, a Existência de Deus, sua certeza e sua forma. Procurou-se, ao fim, a mais certeira manifestação sobre o homem. A razão? O sentimento? A consciência? O carácter? Qualquer desses estados e todos eles, seriam no homem alguma coisa de mais íntimo e de mais profundo, que escapava ou fugia á acção exterior, que não dependia da vontade ou da força — convieram. A análise da personalidade, a síntese do ser, apareceram assim como arquitectura suprema, e dada a impossibilidade do isolamento, ia a reconhecer-se, lògicamente, uma interdependência, uma ligação á sua própria origem. E a existência humana, pela impenetrabilidade do mistério, ou pela potente irradiação de luz, não cabia no limite das definições, alongando-se ora para um desconhecido ponto de origem, ora para a meta ignorada do seu fim. As mentalidades concordavam ainda em definir o homem como obra de eminente potencial criador, e ante a noção de Infinito, a considerá-lo como a afirmação mais destacante de continuidade com essa energia racionalmente desconhecida. Naquele recanto onde os mestres davam largas á inteligência e ao saber, o problema de Deus e do homem impôs-se de tal modo entre eles que alguém presente pôde aproximar-se-lhes, sem ser notado, e, escutando-os tranquilamente, vinha a interrompê-los com convicção.

— O homem?! Nem a terra o deu, nem a terra o come. Deus?! O somatório integral de tudo quanto existe, não pode observá-lo, mesmo a parcela destacada, porque não pode afagar-nos a nossa mão caindo decepada, nem podem ver-nos os nossos olhos, se destacados fossem da nossa fronte. O Todo indestrutível, a mover-se movendo-nos, essa Energia Infinita, quis um dia moldar-se nas dimensões exteriores da sua mais nobre parte, e eis que Deus feito homem, deixou que o homem visse a Deus. Cristo é, pois, esse Infinito, que por um tempo se destaca do seu todo, sem alteração de facto, porque o seu todo é infinito. Quem O viu, viu a Deus. E o homem, vendo-O, contemplou-se, contemplando-O, e adquiriu do seu destino uma certeza de recondução e integração, que fez d'Ele o seu princípio e o seu fim. — A voz que interrompera aquele cenáculo ocasional tinha, na calma das afirmações e no discorrer das ideias, tanta serenidade e tanta brandura que a sua exposição resultava como uma verdade suspensa sobre os que o ouviam, pronta a conquistá-los, indicando-lhes a sua nobreza de elementos constituintes, e pondo diante das suas interrogações — a certeza de si próprios. Agora, levantando-se, caminhavam na expressiva atitude de quem, tendo andado muito, se estranhava de não ter cansado. Cruzavam-se com outros dos presentes, e mestre Teófilo, com a sua aparência quieta e serena, apresentava certa vivacidade de expressão e para quantos o viam um ar de felicidade quase desconcertante... Acercando-se de um ou outro grupo, percorreu assim toda aquela assistência, que dentro em pouco começava as suas despedidas e partia satisfeita no cumprimento de cortesia, tão recìprocamente agradável, quando a amizade o gerou e a gratidão o compreende. Mais tarde, naquele mesmo recanto, onde ressoavam ainda os ecos dalguma afirmação mais arrojada, ou dalguma conclusão mais esplendente, o professor Teófilo deixava-se pouco a pouco dominar e entrava novamente no agitado problema — Deus e o homem.

Tão presentes as afirmações que haviam interrompido a discussão, que bem o fora, na serenidade da observação e na honestidade da análise, parecia que o próprio ambiente as recolhera e por ali ficaram pairando teimosas, como au-



tênticos fios de luz que, prendendo-se á sua razão, o ligavam nem sabia a que regiões distantes. Sentado, reclinada a cabeça, cerrando os olhos, mão afagando a fronte como a aquietar o ramalhar da árvore, ficou assim por completo em si mesmo. Sem dúvida, foi pensando; o homem tinha sido o objecto constante do seu estudo, e a sua orgânica, os mais minuciosos detalhes da sua constituição, fixara-os com inteira percepção, num conhecimento exacto. A sua origem podia situá-la nesse eminente Poder Criador... e o seu fim? O seu fim?... A ideia de limite desceu então vagaromente sobre o seu pensamento. A mão pendendo, libertando a fronte, tinha o jeito de cortina que se afasta — a cortina que o fechava e o escondia... Agitou-se mais, os seus olhos entreabriram-se. Erguendo-se, deu alguns passos, e falando alto — a concluir — o seu fim?... O seu fim!... Partindo, afinal, de origem infinita... o seu fim é impossível!

O homem não termina, pois. É radiação que se concentra. E numa animação mais viva; obra do Infinito, Criação de Deus! Deus! Deus no eterno movimento do mar, na luz do Sol, na geminação da Terra! Se em tudo isso O posso admitir, como O verei no homem?! Por instantes, todos os seres na sua multiplicidade morfológica passaram ante os seus olhos, como imagens destacadas de um filme colossal. E não foi difícil aceitar-se diferente, maior. Do mais pequeno ao mais agigantado, todos o olharam sem o compreender. Tremeu ao rugido da fera, afastou-se quase no receio de esmagar o insecto, ia tombando ao esbracejar da floresta, e quase adormeceu no perfume das flores. Mas... a comunicação foi-lhe impossível, e o seu isolamento permaneceu. Obra da Criação, que a Criação contempla, foi-lhe tão fácil concluir. Se todo o autor é na sua obra que se retrata e descansa, seria por certo no homem que o Criador um dia se albergou. E Deus no homem, surgiu de novo, sem relutância, compreensivamente. Agora, como a repousar ganha a batalha, interrogava-se baixinho. Para quê? E porquê? Para que ele fosse a sua palavra. E pensava; escolha bem lógica, só ele tinha voz. Porquê? Porquê? Exclamava ainda, quase aflitivamente. Em seguida, serenava a dizer-se; mas porquê, di-lo-á a sua palavra, tê-lo-ia dito a voz do homem, quando a voz do homem era a voz de Deus.

Palavra que ficara escrita, livro que entre os livros se poderia ler, estudar, meditar... E de novo totalmente se entregou ao silêncio e á quietação. Enquanto assim permanecia, a voz de sempre viera interrompê-lo, acercando-se-lhe. É bom ir descansar. Não estudes hoje, não?

O professor Teófilo soergueu-se, dispôs-se a partir, e a caminho dos seus aposentos ia a dizer contente: — Amanhã, amanhã quero levantar-me mais cedo ainda, pois vou começar um novo estudo.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

PRÉDIO URBANO

Na 6.ª Vara Cível, Praça do Príncipe Real, n.º 35, dia 1 de Março, 3.ª feira, pelas 15 horas, vende-se prédio Largo Rio Seco, n.º 3, lojas e 6 pisos, direito e esquerdo, descrito na 3.ª Conservatória n.º 27 653, preço-base 2.500.000$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades «Festival 66»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Ada de Castro; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo; 18 e 48: Três canções de Kodaly; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela pianista Maria Francisca Fraissat Paez; 20 e 35: Musica coral, pelo côro da catedral de Mónaco; 21: Teatro contemporâneo; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 17: Junção; 22: Musica portuguesa; 22 e 33: Musica sinfónica; 23: Canções de Chausson e de Debussy; 23 e 20: Musica de câmara; 23 e 50: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires: 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30, Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Para os vossos transístores...

DIALUX

...a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 1.º Período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem — «Pachin, Almirante»; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, «Hora de Concerto» (Execução do 6.º Concerto Brandeburguês de J. S. Bach e do Concerto para Piano e Orquestra (K.491) de Mozart, pela orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Charles Münch); 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45, Viagens sem Passaporte (Programa apresentado por Maria João Aguiar); 20 e 10, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, Fados (por Valentina Félix e Fernando Maurício, acompanhamento pelo guitarrista Fontes Rocha e pelo violista Miguel Ramos. Realização de Félix Ferreira); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, com Eleutério Sanches e Lili Tchiumba. (Realização de Oliveira e Costa); 22 e 25, Episódio filmado da série «Fred Astaire», com Ane Francis e Richard Montalban; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu de Cinema (apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do Maestro António Melo); 22 e 25, Selecção Policial — um filme da série «Gedeon's Way» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque,** Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** Rua do Prata, 220 (321342).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 237 43).
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (T. 971121)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

FILATELIA

O júri e as medalhas da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul»

O homem põe, e, ás vezes, também dispõe... Efectivamente, publicámos aqui, faz hoje quinze dias, uma crónica que dissemos ser a décima e ultima sobre a notável «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», em Novo Redondo, a cuja inauguração tivemos a grata honra de assistir, por convite gentilíssimo do nosso querido amigo eng.º Maurício Vieira de Brito.

Acontece que, três dias depois, outro querido amigo nosso, de Luanda, enviou-nos dois recortes de uma secção, «Filatelia», com a indicação de serem da revista «Notícia». No primeiro, ataca-se violentamente o juri da referida exposição, com excepção do seu presidente, signatário desta crónica. No segundo, de 12 de Fevereiro, critica-se que o juri tenha atribuído três medalhas a três individualidades não filatélicas, melhor, não expositores.

Quanto ao primeiro ponto, a qualidade de presidente do juri, e unico membro não atacado, antes elogiado por «Notícia», confere-nos autoridade, se outra não tivéssemos, para com orgulho lembrarmos que, antes de tal crítica, ou seja no momento da inauguração da exposição, num rápido improviso, reconhecermos desassombradamente que os restantes membros do juri eram tão bons como nós, acrescentando, até, num remoque amigo e gracioso ao eng.º Maurício Vieira de Brito, que, com um juri daqueles, nem seria necessária a nossa deslocação de Lisboa a Novo Redondo. A frase foi sincera, mas nós, repetindo-a, esperamos que o Maurício a não tome demasiadamente á letra...

Ainda quanto a este assunto do juri, julgamo-lo ultrapassado, até pelos elogios que muito justamente aqui lhe dedicámos, numa das ultimas das nossas dez crónicas.

Quanto ao outro assunto, «chegou ao nosso conhecimento que, por razões de ordem moral, foram atribuídas três medalhas a três pessoas que não participaram na 3.ª Exposição do Cuanza-Sul com material de Filatelia», — também, felizmente, não tem razão o distinto cronista filatélico da «Notícia», que não conhecemos, mas supomos ser um comerciante de selos de Luanda, homem sério e de boa fé, porventura afastado destes problemas dos juris, e que, sobretudo, não viu a «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul».

Refere-se ele a três medalhas que o juri resolveu oferecer á mãe, á esposa e ao eng.º Maurício Vieira de Brito. A iniciativa foi nosso, unico membro do juri não criticado na primeira crónica da «Notícia», mas pronto aprovada por unanimidade. Aprovada tal atribuição pelo juri, e, acentue-se, por unanimidade, não tem ele que justificar a atribuição, e quer porque em matéria de atribuição de medalhas ele é soberano, quer porque, consequentemente, das suas decisões não cabe qualquer recurso.

Não obstante isto, sempre entendemos haver vantagem em ventilar e esclarecer este e outros assuntos semelhantes, até para ir fazendo doutrinação onde ela ainda não existe.

Por tal motivo, agradecemos a «Notícia» a oportunidade que nos deu, para esclarecermos o seguinte:

Esta «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul» teve muitos prémios, porventura demasiados. De tal modo que os primeiros premiados obtiveram, cada um, mais do que um prémio, em regra a medalha respectiva e uma taça de prata. Mas os dois prémios que podem dar-se aos primeiros premiados, um de cada classe ou secção, é evidente que não são de atribuir aos segundos ou terceiros premiados.

Este critério é sempre válido. Mas por maioria de razão numa exposição como a de Novo Redondo, onde, ao lado de algumas grandes, belas e notáveis participações, — todas as outras eram de principiantes, das quais só algumas, as rigorosamente melhores, alcançaram medalhas de bronze.

Por outras palavras: o juri atribuiu, como lhe cumpria numa exposição desta natureza, o máximo de medalhas-prémios, pelo que outras não podia conceder.

As três medalhas em causa nem foram concedidas como prémios filatélicos, nem, menos ainda, por razões de ordem moral. Por decisão do juri, tais medalhas foram oferecidas ás entidades que, moral e materialmente, mais contribuiram para a grandiosa realização da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», abrindo a porta para futuras exposições, e contribuindo, poderosamente, para o desenvolvimento e o prestígio da Filatelia em toda a portuguesa província de Angola.

O que amplamente justifica a nossa proposta, e a unanime decisão do juri, do qual não conhecíamos nenhum dos membros, e aos quais, a finalizar, renovamos as nossas muitas consideração e amizade.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Foi ontem inaugurada, e mantém-se aberta até 5 de Março, a excelente «Exposição Filatélico-Numismática do Núcleo dos Alunos do Antigo Liceu D. João de Castro», no edifício daquele prestigioso estabelecimento de ensino. Esta exposição tem o apoio efectivo do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Um recente jantar reuniu em Lisboa três ilustres filatelistas. Resultado: Agulhas perfeitamente certas.

✲ Encontram-se em elevado grau de adiantamento os trabalhos preparatórios da «1.ª Exposição Filatélica de Ponta Delgada», integrada no programa das Festas da Cidade, por ocasião das Festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres, e a qual noticiámos há semanas, em primeira mão. Trata-se de interessante iniciativa do Núcleo Filatélico Micaelense, da presidência do distinto filatelista e nosso ilustre amigo dr. Vítor Faria e Maia. A sede daquele núcleo é na R. Castilho, n.º 57, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

✲ Numa das grandes exposições filatélicas internacionais deste ano, vai estrear-se, numa nova modalidade, o maior filatelista português. Nada menos do que dez quadros de material do mais raro e requintado de todo o mundo, pelo que esperamos seja o maior acontecimento filatélico português do presente ano.

✲ Os coleccionadores de «Veículos Motorizados» devem inscrever-se no «Agrupamento Temático» respectivo, da F. J. P. Lista dos selos do tema e boletim periódico: «Filamobil». Chefe do Agrupamento: Hans Matz, An der Reitbahn, Flensburg — 239, Alemanha.

✲ Aguarda-se a todo o momento a distribuição do número de Fevereiro do grande «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», desde há meses inteiramente a cargo do seu distinto chefe de Redacção, cap. F. Lemos da Silveira.

✲ Tivemos o prazer de ver no nosso escritório o grande filatelista cap. F. Lemos da Silveira. Muito mais leve e, felizmente, completamente restabelecido, com o que muito nos congratulamos.

A homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão

Conforme há semanas noticiámos em primeira mão, realizou-se no escritório do comerciante de selos Henrique Mantero, por sua iniciativa, uma reunião preparatória de condigna homenagem a prestar ao eminente filatelista prof. dr. Carlos Trincão.

A respectiva comissão organizadora, então aprovada, ficou constituída pelos srs. Henrique Mantero, dr. Fernando Baptista da Silva, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, José González Garcia, coronel Cardoso Salgado, dr. José António Almeida Dias, dr. Montenegro Carneiro, coronel Adriano Macedo, Eladio de Santos, cap. Horta Veiga e dr. Jorge Melo Vieira.

Oportunamente daremos notícias sobre tão justa homenagem ao ilustre e querido amigo.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de classe superior

JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Hugueny

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)

NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
da famosa farsa com
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 18.30 e 21.15
(M. 12 anos)
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!

DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...

NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(M. 17 anos)

EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
com Dany Saval e Paul Meurisse

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor

DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

L I 2
Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(M. 12 anos)

3 CHAPÉUS PARA LISA
DUELO NO RIO DO DIABO

TERRASSE
Telef. 32 09 17

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

A BARREIRA DO MEDO
077 MISSÃO — LISBOA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO
OS 2 DA LEGIÃO

IMPERIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas

A 6.ª TESTEMUNHA

---

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock

CONFESSO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O maior êxito de gargalhada
(M. 12 anos)

O OPORTUNISTA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
8.ª SEMANA com

CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Império» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Escandalo em Vila Fiorita» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «A patrulha 109» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O leopardo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Salteadores da Montanha» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Homicídio em São Francisco» (adultos).
CINE-ORIENTE — «Empresta-me o teu marido» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sanção o Terrível» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Kali-Yug» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21 h.: «Aventuras de Omar Khayan» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «A pantera cor-de-rosa» (adultos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Sucesso» e «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» e «Nem com jeito vai» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Robison crusoe em Marte» e «Caifórnia» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Com a maldade na alma» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A defesa da cidade perdida» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O sinal secreto de d'Artagnan» e «A estalagem do amor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21: «As Minas de Salomão» e «Serviço a domicílio» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os sedutores» (17 anos).; ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Mata-Hari» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O sol chega de manhã» (17 anos).
SETUBAL — CINE-TEATRO — Às 21: «Um modo de amar» e «Ipress» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um noivo da América» e «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O homem do Rio» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
SEIXAL — CENTRAL — Às 21 e 15: «O templo do elefante branco» (12 anos).
PAIO PIRES — S. VICENTE — Às 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador francês René Gainville vai rodar um filme durante o próximo Festival de Cannes. A película tem por base uma novela policial de James Hadley Chase, cuja acção decorre em Cannes e conta a história do assassínio de uma actriz por um jovem degenerado, filho de um produtor cinematográfico. Para o papel de produtor, Gainville vai procurar obter o concurso de Orson Wells, tencionando confiar a Michael Chaplin o papel do assassino.

■ Riccardo Freda iniciou em Paris a rodagem de «Roger la Honte», filme que tem Georges Geret e Irene Papas nos papéis principais. Irene Papas, que trabalha relativamente pouco no seu país, a Grécia, revelou que uma das suas aspirações consiste em abrir um teatro para valorização dos jovens actores gregos e fundar uma escola de arte dramática.

■ O professor de dança Gene Nelson resolveu tornar-se produtor cinematográfico. «The Great Ye-Ye Girls» será o seu primeiro filme, a rodar inteiramente em Hollywood.

■ Depois de ter trabalhado durante algum tempo nos Estados Unidos, Jean Seberg regressou á Europa para interpretar, ao lado de Maurice Rone e Daniel Gelin, o filme «La Ligne de Demarcation», de Claude Chabrol. A seguir, a actriz interpretará na Jugoslávia, com James Fox e Lee Marvin, um filme inglês do realizador Desmond Davis, que será uma espécie de paródia ás películas de aventuras policiais.

■ Uma «Vida de Tchaikovsky» vai ser realizada, no Outono, pela «Warner Brothers» e os serviços governamentais do cinema da U. R. S. S. Foi confiado ao compositor americano de origem russa Dimitri Tiomkin, laureado com quatro «óscars», pela empresa americana e pelas autoridades soviéticas a função de «realizador executivo». O filme será inteiramente realizado na União Soviética e espera-se que a estreia mundial se efectue em Moscovo, em Outubro de 1967. O êxito de «My Fair Lady» nos países socialistas teria sido para as autoridades soviéticas o factor decisivo na escolha da «Warner» como parceira nesta co-produção. A distribuição será internacional, cabendo o papel de Tchaikovsky a um russo.

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões productoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

O MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

SAUNAS

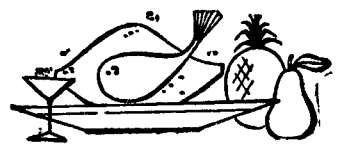
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinnos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A — Tel. 40076

IME **TÍTÁ-LON**
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

---

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses.
Chispalhada à Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

VIAGENS **BUISSON** TURISMO
FINAIS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL
26 A 31 DE JULHO
INCLUINDO: HOTEL — BILHETES JOGOS — VIAGEM DE AVIÃO
6.250$00
RUA BRAANCAMP, 15-D — TELEFS. 40459 - 40468 — LISBOA

Foram roubados 700 contos no assalto a uma ourivesaria na cidade de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 27 — A coberto da noite, foi praticado um audacioso assalto á Ourivesaria Chagas, desta cidade, da qual foram roubados objectos no valor aproximado de 700 contos.

Os meliantes conseguiram introduzir-se no estabelecimento através de um buraco aberto num quarto de um prédio abandonado, depois de terem forçado a porta de um quintal em frente de uma pensão.

As investigações, a cargo do chefe da Polícia sr. João Cebola e do comissário sr. Alexandre Canas, iniciaram-se imediatamente, tendo já sido feitos vários exames ao local que forneceram valiosos indícios.

A primeira impressão dos investigadores é que os assaltantes teriam traçado bem cuidado plano e, possívelmente, conheciam bem a casa abandonada que é propriedade de um herdeiro do dr. António Paiva Pessoa, actualmente internado no Hospital Sobral Cid.

Possívelmente ligado ao assalto, estará o roubo de uma furgoneta que logo após ser furtada se foi enfeixar numa árvore da cidade, sendo depois abandonada pelo seu condutor que, a coberto da noite, conseguiu fugir de um varredor que, ao assistir ao embate, o procurou socorrer.

O 33.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Para comemorar o 33.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, a respectiva direcção promoveu um almoço de confraternização no Hotel Suisso.

Participaram no almoço, como convidados de honra, os srs. professor José de Oliveira Costa e Acácio Lucena, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Tábua; eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata e José de Jesus Rosa, respectivamente, provedor e vice-provedor da Misericórdia daquela vila, e representantes de casas congéneres.

Tomaram parte no repasto cerca de 120 convivas.

O aperfeiçoamento profissional de professores

Prossegue, regularmente, o III Curso de Aperfeiçoamento, promovido pelo Sindicato dos Professores, com o auxílio da Fundação Gulbenkian. Actualmente, decorrem as sessões semanais correspondentes aos seminários de Higiene Mental Infantil (dr. João dos Santos) e de Psicopedagogia (dr. Breda Simões), bem como o Curso de Didáctica da Matemática Moderna (dr. Silva Paulo).

MORTE SÚBITA

Chegou já morta á sala de observações do Hospital de S. José a menor Maria Helena Tristão Branco, de 16 anos, filha de Manuel Almeida Branco e de Maria Ivone Porto Tristão, residente na Rua Dr. José de Almeida, 17, no Barreiro, que, no seu domicílio, adoeceu subitamente esta manhã.

A doente foi transportada, com rapidez, numa automaca dos bombeiros voluntários daquela vila, para Lisboa, mas veio a falecer durante a viagem. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE FRANÇA

O embaixador de França e a condessa de Rose ofereceram, ontem, ao fim da tarde, no Palácio Abrantes, uma recepção em honra da companhia francesa de ópera, que se encontra em Lisboa a participar na Temporada do Teatro Nacional de S. Carlos.

Para esta festa, que constituiu uma magnífica jornada de convívio cultural luso-francês, o conde François de Rose convidou algumas figuras muito conhecidas, ligadas á música, ao teatro lírico e ao jornalismo, que assim tiveram oportunidade de conhecer de perto, não só «mestre» Jean Fournet, que o nosso público tanto aprecia, como um dos grandes directores europeus de orquestra, como os cantores Suzanne Sarroca, Solange Michel, Guy Chauvet, Josefh Luigi, Xavier Depraz, Michel Caron e Jean Angot.

Assistiram ainda, além de outras individualidades e pessoal superior da Embaixada, os srs. drs. Robert Bréchou, adido cultural e director da Instituto Francês e René Alen, conselheiro de Imprensa da Embaixada.

CRIANÇA MORTA devido a desastre de viação

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, onde ontem dera entrada, o menor Vítor Manuel Guinot Mendes Antunes, de 11 anos, filho de Diamantino Mendes e de Maria Celeste Guinot, domiciliados no Laranjeiro, Cova da Piedade. Fora colhido por um automóvel, próximo da residência.

Foram reeleitos os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema

Na respectiva sede, realizou-se esta manhã a sessão ordinária da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, para apresentação das contas do ano findo e eleição da direcção e da mesa da Assembleia Geral.

O actual presidente da direcção, realizador António Lopes Ribeiro, leu o relatório do exercício do triénio, explicando os motivos, alheios á vontade da direcção, que têm retardado a celebração do novo contrato colectivo do ramo «Distribuição de filmes», e examinando as contas apresentadas. O relatório e as contas foram aprovados por unanimidade.

Procedendo-se seguidamente á eleição, foram reeleitos, também por unanimidade, os corpos gerentes, cessantes, apenas com a substituição resultante do falecimento, no decurso do triénio, do antigo director Fernando Ducla Soares. Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos: *Assembleia geral:* Fernando Barros Ferreira Lopes, presidente; João Mendes e Manuel Alvim Leal, e Cirico José da Costa, secretários efectivos; Cirilo Jorsé Garcia da Costa e Francisco da Cunha Moreira, secretários suplentes; *Direcção:* António Lopes Ribeiro, presidente; Carlos Rosas Moreira da Silva, secretário; Alberto Augusto Tavares, tesoureiro; Abel José Lopes Caeiro e Carlos Rodrigues, vogais.

Por aclamação, foi eleito sócio honorário do Sindicato o profissional de cinema o sr. Manuel Albuquerque, que foi um dos fundadores e principais impulsionadores do Sindicato, que conta já 32 anos de existência.

Política inglesa

(Continuação da 1.ª página)

na Câmara dos Comuns. Numa eleição a realizar pela Primavera, os peritos prevêem que o Governo de Wilson venha a conseguir uma maioria de 100 lugares.

Em Carlisle, no Noroeste da Inglaterra, Wilson participou num comício, no qual se criticaram certos elementos que se têm manifestado contrários á política americana no Vietnam.

Quase no fim do discurso de Wilson, ouviu-se um coro de exclamações: «Paz no Vietnam».

O primeiro-ministro foi veemente ao responder aos manifestantes, apesar da política do Vietnam não ser assunto eleitoral, pois a oposição (conservadores) apoia igualmente a política dos Estados Unidos no Vietnam.

Modernas características da publicidade exterior que vai ser explorada entre nós

No auditório da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, decorreu, com a presença de entidades de relevo ligadas ao meio publicitário, além dos representantes das empresa; Alfonso de Zunzunegui, informação, a cerimónia, que se revestiu de muito interesse, de apresentação da nova sociedade Red Portuguesa de Publicidade Exterior. A sua actividade, que tem como principal objectivo a exploração do tipo de publicidade em moldes modernos já usados e largamente consagrados nas principais cidades ouropeias e norte-americanas, começa já no mês que vai entrar.

Receberam os convidados os srs. Tomás Pinto Basto, presidente do conselho de administração da nova empresa; Afonso de Zunzunegui, administrador da Red — S. A., de Madrid, e administrador-delegado da Red Portuguesa; dr. Alberto Reig e Luís Lagrifa Neto Vasco, administradores, e outras individualidades ligadas ao Grupo de Empresas Movierecord, incluindo os srs. eng.º Carlos Barradas da Silva, dr. Eduardo Guerrero e Galveias Rodrigues.

Dirigindo-se aos circunstantes, o sr. Alfonso de Zunzunegui, também delegado, em Espanha, da Federação Europeia de Publicidade Exterior, e figura de grande relevo no meio publicitário do país vizinho, referiu-se, de uma forma genérica, ao ramo da publicidade exterior e ao grau de desenvolvimento e modernidade que atingiu noutros países, nomeadamente Itália, Bélgica, Suécia, Alemanha, França e Espanha.

Os objectivos da Red Portuguesa de Publicidade Exterior filiados nos moldes apontados pelo sr. Alfonso de Zunzunegui foram, depois, explanados pelo director-geral e administrador da nova organização, sr. Luís Lagrifa Neto Vasco, que salientou o impacto resultante da utilização de painéis emôldurados para cartazes de 4×3 metros, os arranjos gráficos possíveis em tais dimensões, o prolongamento do efeito publicitário dado pela iluminação e a sua colocação nas artérias de maior movimento e em bairros de alto índice populacional.

A seguir a essa exposição, seguida com o maior interesse por toda a assistência, foi servido um «cocktail», durante o qual se trocaram impressões sobre a actividade da nova empresa, e do que ela pode representar como base valiosa das futuras campanhas publicitárias no nosso País.

FORÇAS DA ZÂMBIA DESTACADAS PARA A CHAMADA «CINTURA DO COBRE»

(Continuação da 1.ª página)

tro local, resolveram desafiar as ordens do presidente. Foram marcadas reuniões semelhantes noutros centros mineiros da «cintura do cobre», anunciando-se que a situação está a tornar-se cada vez mais tensa.

Um importante destacamento das Forças Armadas da Zâmbia encontra-se, actualmente, na região, a fim de «realizar exercícios». A sua presença na «cintura do cobre» já dura desde há três semanas e as autoridades governamentais declaram que não é devida á situação.

NOVE MIL MINEIROS BRANCOS

Na área da «cintura do cobre» trabalham cerca de nove mil mineiros brancos que, com as famílias, constituem uma comunidade branca de cerca de 25 mil pessoas.

As frequentes greves organizadas por estes mineiros devem-se á lentidão que o Governo de Lusaka tem imprimido ás negociações relativas á assinatura de um novo acordo de trabalho. Além disto, os mineiros pretendem uma garantia de que possam transferir livremente o seu dinheiro, logo que expirem os seus contratos de trabalho.

Os Amigos de Lisboa festejaram o 30.º aniversário

O Grupo Amigos de Lisboa, cuja acção cultural em prol do conhecimento da história e da arte da capital tanto se tem feito sentir, em publicações, em conferências, em exposições e em numerosas visitas de estudo, comemorou, hoje, o seu trigésimo aniversário, com um almoço, na sua sede, no Largo Trindade Coelho, 9-1.º.

Entre sócios e pessoas das suas famílias, reuniram-se seis dezenas de amigos de Lisboa.

Presidiu o dr. Amaral Barata, vice-presidente da direcção da agremiação em festa, que historiou a acção desenvolvida por ela nestes 30 anos.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Relações Públicas, Publicidade, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção (Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

Vai iniciar-se novo ano escolar (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano dos Cursos de Turismo, Relações Públicas e Direcção Administrativa, 1.º e 2.º ano de Secretariado, 1.º ano de Publicidade).

Aberta a inscrição para os novos alunos (1.º ano)

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telfs. 56 0 11 e 55 53 19

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28281 (15 linhas)

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

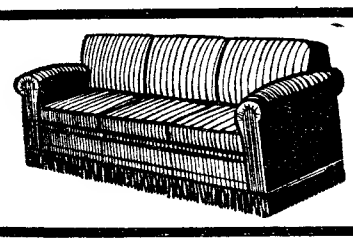
Viagem de 12 a 31 de Julho

PREÇO POR PESSOA ESC. 9.950$00

Incluindo passagem aérea, estada em hotel de 1.ª ordem, quarto com banho e bilhetes para assistência a todos os jogos da série de Portugal e finais (lugares sentados), etc.
Número de participantes rigorosamente limitado

Inscreva-se já na STAR TURISMO VIAGENS

Avenida Sidónio Pais, 4-A	Telef.	538971	Lisboa
Praça dos Restauradores, 14	Telef.	362501	Lisboa
Rua do Alecrim, 10	Telef.	369503/361887	Lisboa
Avenida de Nice, 4	Telef.	260839	Estoril
Avenida dos Aliados, 210-220	Telef.	23637/9	Porto



ESTOFOS - SOFÁS - CAMAS
MÓVEIS BAÍA
FABRICANTES
Rua São Ciro, 26 e 28-A (à Estrela)
Telefs. 666564 - 676772

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Dois «leões» (hoje de camisola branca) procuram estorvar a acção do guarda-redes setubalense

Sporting e Benfica venceram denotando a ansiedade de golos

Com um unico jogo em Lisboa (Estádio «José Alvalade») prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional da I Divisão. Do que se passou, nos vários campos, no decurso da 21.ª jornada, damos a seguir breves notas.

Sporting - V. Setúbal

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Manuel Fortunato. de Évora, com boa assistência.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Barão e Peres; Ferreira Pinto, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

SETUBAL — Mourinho; Gaspar, Torpes, Cardoso e Carriço; Tomé e Augusto; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

O estado do terreno, que se apresenta muito lamacento e cheio de poças de água, vai obrigar por certo, os jogadores a um grande esforço.

Logo de entrada, uma incursão de José Maria, pelo centro do terreno, fez com que a bola chegasse a Quim, que rematou á figura de Carvalho.

O Sporting ripostou com energia e, aos 2 minutos, abriu o activo. Um defesa setubalense provocou falta, Peres marcou o castigo com boa conta e Barão, surgindo na altura própria, cabeceou a bola para a baliza longe do alcance de Mourinho.

Os sadinos replicaram, mas a defesa da casa bem vigilante, não permitiu que a sua baliza corresse perigo.

O segundo golo foi marcado aos 9 minutos. A bola rondou as balizas do Setubal. Oliveira Duarte deixou-a seguir para Morais, que rematou de pronto para Mourinho repelir o esférico com os punhos, mas Figueiredo, ágil e felino, entrou no lance e rematou a contar.

Embora os «leões» tivessem continuado a atacar insistentemente, pertenceu a Quim, iam decorridos 16 minutos, desferir um remate forte mas dirigido á figura do guarda-redes da casa, que defendeu sem esforço.

Até aos 22 mintuos, os donos da casa desfrutram de ascendência clara. Lourenco, na sequnêcia de um canto, atirou forte, causando calafrios nas hostes setubalenses.

Mantendo a sua supremacia e esclarecendo ainda mais o jogo acutilante que vem a desenvolver, o Sporting aumentou a vantagem, aos 35 minutos, após um passe de Lourenço para Figueiredo, que este aproveitou da melhor forma, rematando de forma imparável o terceiro golo do seu grupo.

O encontro mantem as mesmas características até ao intervalo: Sporting, 3-Setubal, 0.

Recomeçada a partida, o Sporting manteve-se na mesma toada e, aos 5 minutos, passou o resultado para 4-0, por Lourenço, a concluir um passe de Figueiredo.

(Continua na página central)

O BENFICA EMPATOU EM SETÚBAL (0-0) para o «Nacional» de juniores de futebol

Começou a disputar-se esta manhã o 26.º Campeonato Nacional de Juniores, prova em que estão interessados 48 clubes, de Norte a Sul do País, divididos em oito séries.

Assinale-se que o Benfica, vencedor do «Regional», foi empatar a Setubal e o Belenenses, em Sacavém, também não foi além da igualdade.

O resultado mais robusto da jornada pertenceu ao F. C. Porto, que derrotou o Braga, por 8-0.

Dos jogos damos, a seguir, resultados e breves apontamentos.

ZONA NORTE — *1.ª Série* — Vilaverdense-V. Guimarães, 2-2; Chaves-Leixões, 0-4; Bragança-Lixa, 2-1.

2.ª Série — Sousense-Avintes, 0-4; F. C. Porto-Braga, 8-0; Espinho-Sanjoanense, 2-1.

3.ª Série — Agueda-Grijó, 4-1; Naval 1.º Maio-Salgueiros, adiado; Académica-Anadia, 3-1.

4.ª Série — S. B. C. Branco-Lamego, 1-0; Acad. Viseu-Desp. Gouveia, 4-0; A. D. C. Guarda-Covilhã, 3-1.

ZONA SUL — *5.ª Série* — «Os Leões»-Marinhense, 3-0; Portalegrense-Peniche, 1-1; Almeirim-Torres Vedras, 5-2.

8.ª Série — Farense-Olhanense, 3-0; Despertar Beja-Desp. Beja, 1-0; Portimonense-Lusitano O. C., 0-2.

6.ª SÉRIE

Sacavenense, 1 - Belenenses, 1

Jogo em Sacavém. Arbitro Américo Santos (Lisboa).

SACAVENENSE — José Fernandes; Orlando, Condesso, Nogueira

(Continua na página central)

ERIK DE VLAEMYCHK

campeão mundial de ciclo-cross

BEASUCN (Espanha), 27 — (R.) — Erik de Vlaemychk, da Bélgica, ganhou, hoje, o campeonato mundial de ciclo-cross.

O campeião anterior, o italiano Renato Longo, desistiu ao fim da terceira volta, por ter seguido caminho errado, após uma queda, perdendo tempo demais para ter qualquer possibilidade de ganhar.

Hermann Gretener, da Suíça, classificou-se em segundo lugar e Rolf Wolfshohl, da Alemanha Ocidental, em terceiro.

Os 23 008 metros foram percorridos por Vlaemichk em 1 hora, 2 minutos e 57 segundos.

Disputar-se-à no nosso País a final da Taça dos Campeões Europeus

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária de hoje, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

1.ª — Tomar conhecimento do relatório sobre a reunião da «Entente de Futebol de Florença», realizada em Roma, e manifestar satisfação pelo êxito das deliberações tomadas, em que Portugal, mais uma vez, marcou posição destacada.

2.ª — Tomar conhecimento do relatório do coordenador-geral, sr. José Gomes da Silva, sobre a sua recente visita a Itália e Espanha, para estudo, «contrôle» e preparação da organização da nossa presença na fase final do Campeonato do Mundo.

3.ª — Aceitar definitivamente a proposta da U. E. F. A. para organização, em Portugal, da final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em 11 de Maio de 1966.

4.ª — Autorizar o alargamento do prazo de transferências de jogadores, até 31 de Março, mas exclusivamente para participarem em provas oficiais de Amadores.

5.ª — Abrir concurso para estudo de novo modelo de equipamento para as selecções nacionais de futebol, de acordo com um regulamento especial.

6.ª — Tomar conhecimento do relatório do secretário-geral sobre o sorteio e arranjo dos grupos do Campeonato da Europa de Futebol e manifestar satisfação pela organização desta prova, que oferece ao nosso futebol oportunidade de disputar, pelo menos, mais seis jogos internacionais oficiais no período de época e meia.

7.ª — Manter para a próxima quarta-feira, dia 2 de Março, a marcação do jogo de desempate da «Taça de Portugal», — F. C. Porto-Associação D. Sanjoanense — podendo, no entanto, este jogo ser disputado á noite, se os dois clubes chegarem a acordo sobre este ponto.

(Continua na página central)

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos desta manhã

As provas da A. F. L., interrompidas por motivo do Carnaval, retomaram hoje o seu curso. De manhã, efectuaram-se os jogos dos distritais de juniores (II Divisão) e de juvenis (fase final). Apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES DA II DIVISÃO

Série A: Caneças-Loures, 0-1; Odivelas-Lourinhanense, 2-0; Bucelenses-U. Povoense, 2-1; Zambujalense-Santa Iria, 2-3.

Série B: P. Pinheiro-Montelavarense, 2-1; Mercês-Ericeirense, 1-4; Armadorense-Rangel, 1-1; Arroios-1.º Dezembro, 1-2.

Série C: Linda-a-Pastora-Linda-a-Velha, 3-1; Porto Salvo-Oeiras, 7-0; Boa Hora-Santa Catarina, 0-0; Bom Sucesso-Estoril, 0-4.

Série D: Liberdade-Lusitano, 1-1; Águias-S. Vicente da Beira, 3-1; Vela Vista-Charneca, 2-2; Cruzeiro-Cascalheira, 1-2.

JUVENIS

Série A: Belenenses - Alhandra, 0-1; Sporting-Torriense, 9-0.

Série B: Cascais-Palmense, 0-1; Benfica-Atlético, 3-1.

O ciclista Albano Ferrer (Spt.) ganhou a 1.ª prova do «Regional» de «profissionais»

A Associação de Ciclismo do Sul deu, hoje, começo aos seus campeonatos de profissionais e amadores, da época em curso.

Para a prova de profissionais alinharam 18 corredores (9 do Benfica e 9 do Sporting), os quais percorreram 150 km.

A corrida foi muito prejudicada pelo mau tempo e despertou interesse a partir do alto da serra de Sintra, onde fugiram Aníbal Patrício, do Sporting, e Sousa Santos, do Benfica, os quais, tendo atingido um avanço de 3 minutos sobre o pelotão, se mantiveram á frente até Carenque, onde foram alcançados e ultrapassados por três adversários: António Pisco e Manuel da Costa, do Benfica, e Albano Ferrer, do Sporting.

A vitória foi decidida sobre a meta, onde o sportinguista bateu brilhantemente os dois companheiros de fuga.

Classificação:

1.º, Albano Ferrer (Spt.), 4 h, 12 m e 35 s (média 33,256 km); 2.º, António Pisco (Benf.), m. t.; 3.º, Manuel da Costa (Benf.), m. t.; 4.º, Luís Birrento (Spt.), 4 h. 13 m e 42 s; 5.º, António Acúrsio (Benf), 4 h, 14 m e 04 s; 6.º, Pedro Moreira (Benf.), 4 h. 14 m e 38 s; 7.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 4h, 14 m, 17 s; 8.º, Norberto Timóteo, 4 h, 14 m, 52 s; 9.º, Augusto Fortes (Benf.), 4 h, 15 m; 10, Francisco Valada (Benf.), m. t.

Os corredores não alcançaram a média mínima que era de 36 km horários, pelo que a prova não deverá ser homologada.

O sportinguista Leonel Miranda, chegado em 14.º lugar, enganou-se no percurso, em Cascais, tendo de voltar atrás para concluir o trajecto oficial.

Américo Silva (Benfica) triunfou na prova de amadores de 2.ª

Os amadores de segunda categoria percorreram 102 quilómetros no percurso.

Alinharam 10 corredores do Benfica e do Sporting e a classificação foi a seguinte:

1.º, Américo Silva (Benf.), 2 h, 54 m e 59 s (média 34,971 km); 2.º, Daniel Vitorino (Benf.), 2 h, 55 m e 05 s; 3.º, Pedro Rodrigues (Benf.), 2 h, 56 m e 10 s; 4.º, António Marta (Spt.), 2 h, 58 m e 55 s, e 5.º, Luciano Leal (Benf.), 3 h, 4 m e 10 s.

Vieira de Brito aceitou a sua candidatura à presidência do Benfica

Numa carta datada de 26 do corrente e dirigida ao sr. Raul Augusto Dias, sócio mais antigo entre os elementos da comissão que lhe endereçara uma petição a fim de permitir a sua candidatura á presidência da direcção do Benfica, o sr. Adolfo Vieira de Brito decidiu aceitar o convite.

O Alianza, de Lima reforça-se

LIMA, 27 — (A. N. I.) — O Alianza de Lima, campeão do futebol profissional do Peru, anunciou que contratou o futebolista Helio Cruz, do Barcelona Futebol Clube, de Guayaquil.

A transferência de Cruz foi já pedida ás autoridades do futebol do Equador, por intermédio da Federação Peruana.

ANACLETO PINTO (Bfc) E SPORTING SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE CORTA-MATO

Nos terrenos adjacentes ao Aeroporto de Lisboa disputou-se, esta manhã, em terreno lamacento e sob chuva copiosa, a tornar «heróico» o esforço dos atletas, o «Nacional» de Corta-Mato, na categoria de seniores, com a participação de 59 concorrentes, divididos como seguem: Sporting (13); Benfica (8); F. C. Porto (7); Académico de Viseu (6); Salatinos de Coimbra (5); Salgueiros (4); Vitória de Setubal (4); Belenenses (4); C. U. F. (3); C. D. U. L. (1); Santa Clara de Coimbra (1); Viseu e Benfica (1); União de Paredes (1); e Individual (1).

O percurso, de 10 000 metros, foi dividido em cinco circuitos. O vencedor, após os 3000 metros de prova, destacou-se, acabando por ganhar com excelente avanço.

A ordem de chegada foi a se-

(Continua na página seguinte)

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 24.º campeonato de futebol retomou o seu curso

Interrompido por motivo da quadra do Carnaval, o 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) retomou já o seu curso, com o mesmo apreciável interesse com que vinha a decorrer.

Os resultados que se apuraram foram estes:

1.ª categoria

Sacor-S. C. Cervejas 1-5
C. Carris-F. C.Regina..... 3-3

Manteve-se a invencibilidade da S. C. Cervejas.

2.ª categoria — Série B

J. B. Fernandes-
-C. S. P. Comércio v.-f.c
Aliança-C. M. Cascais 4-0

Esta série ficou concluída, qualificando-se para a fase final as equipas de J. B. Fernandes e do Ministério do Ultramar.

Série D

B. Burnay-B. P. Sotto Mayor 0-2
B. T. Aliança-B. E. Santo 2-3

Embora esta «poule» só fique concluída no próximo sábado, o seu vencedor está já designado: é o Banco Pinto & Sotto Mayor.

✠

A fase final começará em 12 de Março, realizando-se o respectivo sorteio por estes dias.

Ciclismo e handebol... à vista

Duas modalidades vão, em breve, ser chamadas á berra: o ciclismo (19.º campeonato) e o handebol de 7 (10.º campeonato). O primeiro decorrerá nos dias 17 e 24 de Abril e 1 de Maio, encerrando-se a inscrição em 18 de Março; o segundo deve principiar na 2.ª quinzena de Março, encerrando-se a inscrição no próximo dia 10.

ESGRIMA

O C. D. U. L. (A) conquistou a taça «Dr. Armando Rocha»

Organizado pelo C. D. U. L., com o patrocínio da Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se ontem, á tarde, no Centro Espanhol, um torneio de florete (equipas) para o qual foi instituída a taça «Dr. Armando Rocha», em homenagem ao inspector do desporto universitário e director-geral dos Desportos.

O homenageado assistiu a parte da prova que registou numerosa assistência entre a qual se contavam os generais Jorge Oom e Pereira de Castro, em representação do C. O., Raul Worm, dirigentes da F. P. E. e do C. D. U. L. e os representantes de diversas salas de armas e das actividades desportivas da Mocidade Portuguesa.

Concorreram seis equipas em representação do C. D. U. L. (2), Ateneu (1), M. P. (1), Escola Naval (1) e do clube Shell (1).

Após duas «poules» eliminatórias foram apuradas 4 equipas para a final que se disputou, por eliminação directa, rodeada do maior interesse e entusiasmo.

Classificação: 1.ª Equipa «A», do C. D. U. L. (Manso Pinheiro, Jesus Moreira Freire, Helder Reis e Nunes Cabral); 2.ª, Equipa «B», do D. U. L. (Manso Pinheiro, Jesus Silva, Silva Marques e Paiva Nunes); 3.ºs, ex-aequo, Ateneu e Clube Shell.

No final o presidente da F. P. E., sr. Veiga Ventura, entregou o troféu á equipa vencedora.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Adiados os jogos Benfica-Futebol Benfica, apenas se disputou, esta manhã, um encontro a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, que forneceu o seguinte resultado:

Hóquei-Palmense 0-1

Torneio de Abertura de juniores

O Futebol Benfica venceu o Linda-a-Velha, por falta de comparência.

O desafio Belenenses-Benfica foi adiado.

BASQUETEBOL

Começou a 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão com vitórias do trio B. S. B.

Apenas com jogos em Lisboa, em recinto coberto (já que no Barreiro, no campo de Santa Bárbara, não se pôde efectivar o encontro C. U. F.-Montijo, devido ao mau tempo), prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de basquetebol, com a efectivação da primeira jornada da segunda volta.

Não se registaram surpresas, isto é, as equipas favoritas não perderam os seus jogos, vencendo, até, com maior facilidade, em relação ao que haviam feito na primeira volta.

Eis os resultados:

Belenenses-Barreirense .. 68-52
Nacional-Sporting 37-82
Benfica-Olhanense 94-50

Após a ronda, a classificação geral ficou ordenada desta maneira:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	8	7	1	514-354	15
Benfica	8	7	1	512-409	15
Belenenses ...	8	4	4	432-510	12
Barreirense ...	8	3	5	404-446	11
C. U. F.	7	3	4	287-282	10
Olhanense	7	4	3	402-472	10
Nacional	7	2	5	325-397	9
Montijo	7	1	6	313-384	8

Dos dois encontros em atraso, está já marcado para o dia 2 de Março o Olhanense-Nacional.

Campeonatos nacionais

A chuva não permitiu que se disputasem hoje a maioria dos jogos de basquetebol.

Nos encontros efectuados para os campeonatos nacionais registaram-se os seguintes resultados:

2.ª Divisão — Maria Pia-Olhanense, 55-27; C. D. U. L.-Sp. Farense, 56-29; Caldas-Esgueira, 28-30; Leça-C. D. U. P., 26-28; Olivais-Figueirense, 30-31; Sangalhos-Fluvial, 40-45.

3.ª Divisão — Pedrouços-Técnico, 45-62; Gaia-Académico, 69-24; Nuno Álvares-Leixões, 37-28.

Juniores — Pedrouços-Sporting, 17-63; C. D. U. P.,-F. C. Porto, 32-28. 20-25; F. C. Porto-Vasco da Gama, 27-34.

Juvenis — Belenenses - Sporting, 20-50.

Feminino — Benfica-Vitória Setubal, 23-24; C. U. F.-Barreirense, 61-10; C. D. U. P.,-Boavista, 37-4.

Provas da A. B. L.

Nas provas da Associação de Basquetebol de Lisboa, apuraram-se estes resultados:

Grande Torneio da A. B. C. — Juniores: Nacional-Belenenses, 7-16.

Torneio dos Seis — Juniores: Cruz-Quebradense - Internacional 46-26. Juvenis: Cruz-Quebradense - Internacional, 23-29; Atlético-Algés, 17-49.

Campeonatos de Setúbal

Basquetebol — *Nacional da III Divisão* — Seixal-Emp. Comércio de Santarém, 56-36.

Juniores — Regional de Setubal — Barreirense (B)-C. U. F. (A) 55-40; Barreirense (A)-C. U. F. (B) 39-41.

Infantis — Barreirense- C. U. F. (B) 32-24. O Barreirense (B) é campeão regional de Juniores e a C. U. F. (A) classificou-se em 2.º lugar, pelo que ambos disputarão o Campeonato Nacional.

Em Infantis a C. U. F. (A) é já campeã pelo que concorrerá ao «Nacional» faltando apurar o outro concorrente.

A equipa feminina do Centro Universitário da M. P. de Coimbra parte para a Bélgica

Segue amanhã para a Bélgica, onde vai tomar parte no torneio internacional da modalidade, a equipa feminina de basquetebol do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa de Coimbra, campeã nacional.

As componentes da equipa, acompanhadas pela directora sr.ª dr.ª D. Maria Juliana de Morais Barroso, estiveram no Paço das Escolas a apresentar cumprimentos de despedida ao Magnífico Reitor, prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e, depois, com o mesmo fim, avistaram-se com a delegada distrital, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões.

TÉNIS DE MESA

A 7.ª jornada do campeonato de Lisboa, de juniores...

Prosseguiu a disputa do campeonato lisboeta de ténis de mesa, da categoria de juniores, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 7.ª jornada, os quais tiveram os seguintes resultados:

Série A — G. I. P. Amoreira-Sporting (A), f. c.-v.; F. C. Lisboa-Ordem e Progresso, 5-4; Centro Católico-Benfica, 5-4.

Série B — Intendente-S. F. Alunos de Apolo, 5-0.

O encontro Ateneu-Sporting foi adiado.

Hoje, de manhã, realizaram-se os encontros da 9.ª jornada do campeonato de Lisboa, de infantis, com os resultados seguintes:

Série A — O. Progresso (B)-Armadorense, 5-3; S. L. Amoreiras-Intendente, 0-5; C. Católico-Vend. de Jornais, 5-1.

Série B — F. C. Lisboa-Académica da Amadora, f. c. v.; Benfica (A)-Ordem e Progresso (A). 5-0.

HANDEBOL DE ONZE

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, em 1.as categorias, com os seguintes resultados:

Oriental-Campo de Ourique 7-5
Sporting-Almada 6-3

★

Para o Campeonato de Juniores, os resultados foram:

Belenenses-Sporting 3-3
Oriental-Almada ..... adiado

CORTA-MATO

(Continuação da página anterior)

guinte: 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 33 m. 2,8 s.; 2.º, Fernando Candido (Sp.), 33 m. 18,6 s.; 3.º, A. Aldegalega (Sp.), 33 m. 30,2 s.; 4.º, Manuel Almeida (Bf.), 33 m. 45,8 s.; 5.º, Julio Morujo (Sp.), 33 m. 47,4 s.; 6.º, Arnaldo Pinto (Bf.), 34 m. 4,6 s.; 7.º, Carlos Tavares (Bf.), 34 m. 8,8 s.; 8.º, Óscar Silva (Sp.), 34 m. 20 s.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 27; 2.ª, Benfica, 30; 3.ª, F. C. Porto, 111; 4.ª, Salatinas, 173; 5.ª, Académico de Viseu, 231 pontos.

José Lourenço (Sporting) venceu a prova de preparação para juniores

Na distancia de 7000 metros, disputou-se, no mesmo local, uma prova preparatória para juniores, tendo em vista a presença da equipa nacional nesta categoria, no «Cross das Nações», que se realizará, em Rabat, no próximo mês.

Participaram 25 corredores, em representação de Salatinas (7); C. U. F. (3); Lusitano de Vildemoinhos (1); Sporting (4); Belenenses (4); Benfica (7); Vitória de Setubal (4).

A ordem de chegada ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, José Lourenço (Sp.), 24 m. 40 s.; 2.º, José Rainha (C. U. F.), 25 m. 7,2 s.; 3.º, Carlos Lopes (A. Viseu), 25 m. 23,2 s.; 4.º, Vítor Nunes (Bf.), 25 m. 42,4 s.; 5.º, Valdemar Ferraz (Bel.), 26 m. 10,6 s.; 6.º, António Trindade (C. U. F.), 26 m. 41,6 s.

Classificaram-se, ainda, mais treze corredores, tendo, portanto, desistido seis. Os tempos, volta a volta, foram: 5 m. 39,3 s.; 6 m. 2 s.; 5 m. 57, 1 s. e 6 m. 1,6 s.

Italo Pereira, do Vitória de Setúbal, ganhou o Torneio Nacional de Iniciados

Com a participação de 21 corredores (rapazes de 14 anos), disputou-se o Torneio Nacional de Iniciados, no qual estiveram representados os seguintes clubes: Santa Clara, de Coimbra (1); Viseu e Benfica (1); F. C. Porto (7); Belenenses (3); Vitória de Setubal (1); Sporting (3) e Benfica (7).

O vencedor não teve competidor directo, terminando com grande avanço.

A ordem de chegada:

1.º, Italo Pereira (V. Setubal), 3 m. 47,6 s.; 2.º, Carlos Silva (Bel.), 4 m. 0,3 s.; 3.ºs, Américo Nobre (Bel.) e José Faustino (Acad. Viseu), 4 m. 1,6 s.; 5.º, João Gouveia (F. C. P.), 4 m. 4 s.

Classificaram-se mais dez concorrentes, tendo, portanto, desistido um.

BADMINTON

O torneio da taça «R. S. L.» a caminho da fase final

O torneio da taça «R. S. L.» teve a sua 3.ª jornada no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», com um programa variado e, por isso, atraente, tanto mais que a primeira selecção de valores já estava feita, estando as provas a caminho da fase final.

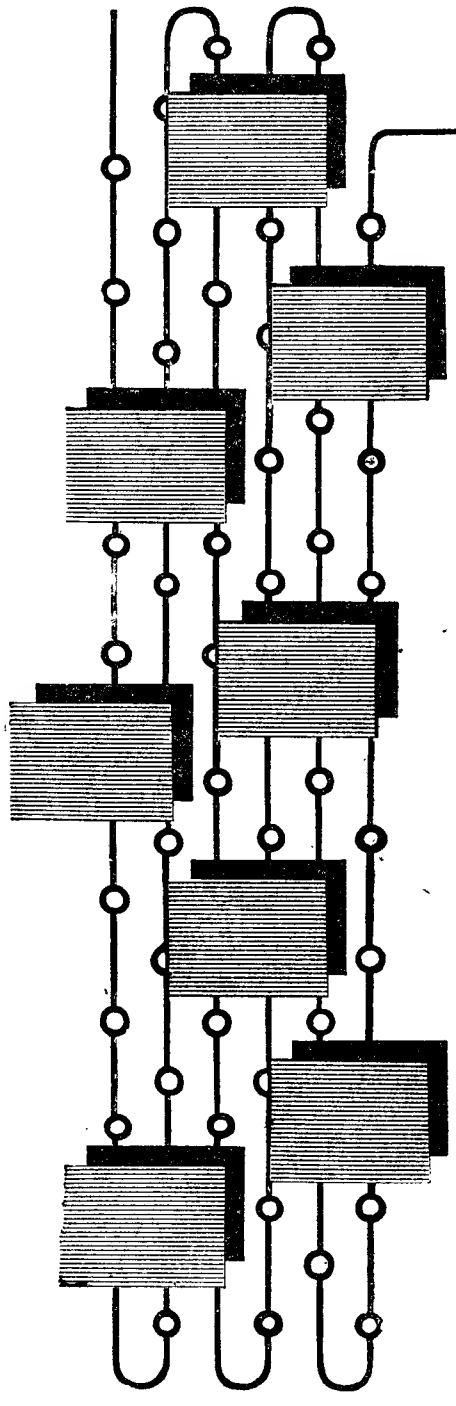
Apuraram-se estes resultados:

Singulares-homens — José Bento (Benf.) v. João Figueiredo (C. B. L.), por 15/3 e 17/14; Alegre Santos (Benf.) v. Vilfredo Ribeiro (C. I. F.), por 14/17, 15/8 e 15/8.

Singulares-senhoras — Peggy Cohen (C. I. F.) v. Helena Dias (Benf.), por 11/1 e 11/2.

Pares-homens — O. Hecker-Alegre dos Santos (Benf.) v. F. Pinto-Pinto Alves (C. I. F.), por 15/9 e 18/15; R. Damásio-M. Mateus (Bf.) v. A. Pimenta-Vilar Moreira (C. B. L.), por 15/8 e 15/12, e José Bento-M. da Costa (Bf.), por 15/12, 16/18 e 15/10.

Pares-mistos — Helena Dias-M. Costa (Bf.) v. Isabel Salema-A. Fernandes (C. I. F.), por f. c.; Laxcimy Correia-R. Correia (C. D. U. L.) v. Terezinha Pimenta-Adelino Magalhães (C. B. L.), por 15/3 e 15/5.

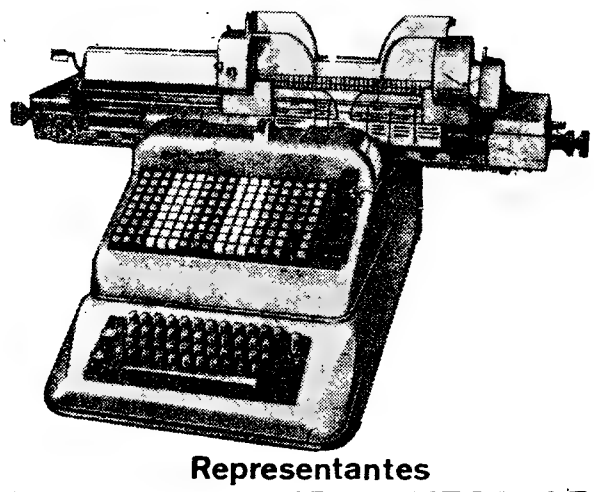


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

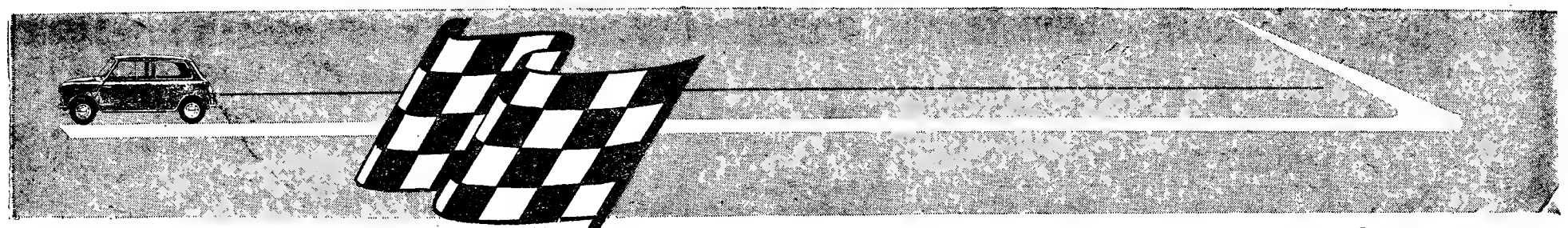
As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

CITROEN
REPARE OU AFINE O SEU AUTOMÓVEL NA
COTAL
SERVIÇO OFICIAL «CITROEN»
RUA ARTILHARIA UM, 105 - A
Telefone 683131 — LISBOA



AUSTIN COOPER 'S,

1º RALLYE DAS CAMÉLIAS

DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
DO AGRUPAMENTO DE TURISMO
DA CLASSE ATÉ 1.300 C. C.

CONDUZIDO POR MANUEL GIÃO

competindo com carros de potência muito superior, obtém nova vitória, graças à revolucionária concepção técnica criada e aplicada na linha AUSTIN — MINIS 850 — 1.100 — 1.800 —

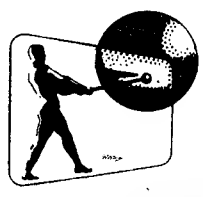
tracção dianteira, suspensão "hydrolastic", baixo centro de gravidade e excepcional robustez=

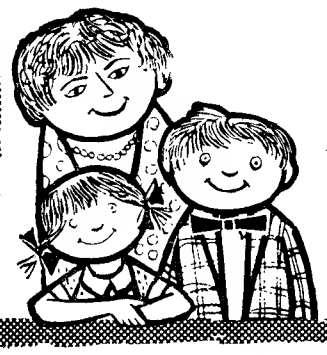
=A SEGURANÇA

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · AG. EM TODOS OS DISTR.

Grande Campanha

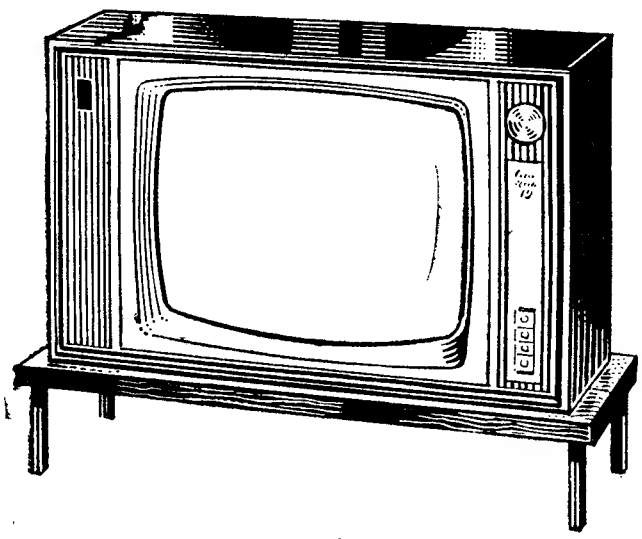
TOP RANK





OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA
DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 674 019 675$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 — Lisboa

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175$00 cada uma, das quais 122 198 com reserva de preferência para os accionistas, e as restantes 128 261 sem essa reserva, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro ultimo, publicada no «Diário do Governo», III Série, Numero 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao publico e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

1.ª O preço da emissão é de 320$00 por acção, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e não está sujeito ao Imposto de Mais-Valia;

2.ª As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;

3.ª As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos multiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª Os actuais accionistas terão o direito de preferência, na proporção de 1 nova acção por cada 27 das que possuirem, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, ultimamente anunciado;

5.ª Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco Lisboa & Açores

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68419

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Primeira derrota do Varzim (em casa) e proveitosa vitória do Leixões em Guimarães

BARREIRENSE-BENFICA

(Na 1.ª volta: 2-8)

Jogo em Santa Bárbara, no Barreiro, perante boa assistência.

BARREIRENSE — Bráulio; Faustino, Bandeira, Faneca e Adolfo; Lança e Azumir; Ludovico, Costa, Mascarenhas e Rico.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Augusto Silva e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

Árbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

O desafio iniciou-se, práticamente, com um remate de Torres e defesa do guarda-redes local.

Na resposta, Mascarenhas obrigou Costa Pereira a defesa difícil.

Aos 10 minutos, na sequência de um «canto» apontado por Simões, Torres, de cabeça, marcou o primeiro tento do desafio.

No minuto seguinte, os «encarnados» voltaram a marcar, por Simões, em recarga a um potente remate de José Augusto, defendido para perto por Bráulio.

Uma perigosa situação de golo foi desfeita por Bráulio, ao 25 minutos, ao arrojar-se decididamente aos pés de Eusébio.

Aos 29 minutos, o Benfica passou a vencer por 3-0, com um tento apontado por Torres, após bom trabalho de Eusébio.

O ataque dos lisboetas mantinha um andamento vivo que perturbava a defesa local.

Eusébio, aos 41 minutos, após uma série de dribles, marcou o quarto tento dos visitantes.

Ao intervalo: Barreirense, 0-Benfica, 4.

No segundo tempo, aos 2 minutos, Ludovico, junto ás redes de Costa Pereira, atirou sobre a barra.

Aos 10 minutos, José Augusto elevou a vantagem para 5-0.

Uma série de «cantos» contra o Barreirense, aos 8 minutos, proporcionou bom remate de Eusébio e excelente defesa de Bráulio.

Aos 16 minutos, após bom trabalho de Simões, José Augusto apontou o sexto golo dos benfiquistas.

Novo golo de José Augusto foi assinalado, aos 19 minutos, e de novo após trabalho preparatório de Simões.

Aos 30 minutos, Costa Pereira num pontapé de baliza colocou o esférico nos pés de Ludovico que, sem dificuldade, apontou o tento de honra dos locais.

Nos ultimos minutos o jogo passou a ter um andamento mais moderado não se marcando mais tentos.

No final: Barreirense, 1-Benfica, 7.

F. C. PORTO-C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, com franca assistência sob a direcção de Salvador Garcia, de Lisboa.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Atraca, Almeida e Pinto; Valdemar e Ernesto; Jaime, Carlos Manuel, Amaury e Nóbrega.

C. U. F. — José Maria; Mário João, Bambo, Vieira Dias e Abalroado; Cajica e Medeiros; Madeira, Fernando, Espírito Santo e Uria.

A partida iniciou-se com o Porto ao ataque, tendo Nóbrega sido o autor de duas «fugas» que no entanto não resultaram.

A C.U.F. reagiu, chegando a beneficiar de um «canto» que, no entanto, morreu ás mãos de Américo. Na resposta o F. C. Porto obteve o primeiro golo da partida, aos 15 minutos, numa bela jogada de Jaime que, depois de bater dois adversários, rematou imparávelmente a um canto.

Cerca dos 23 minutos poderia ter empatado num lance em que Medeiros surgiu isolado, mas rematando rente ao poste.

Por sua vez o F. C. Porto por duas vezes se abeirou da baliza adversária sem contudo lograr bater a defesa.

O F. C. Porto manteve-se deliberadamente ao ataque tendo gisado por vezes avançadas bastante perigosas. Numa delas, tudo bem feito por Nóbrega. Remate de Jaime a finalizar o centro, que saiu contudo um tudo nada alto.

Depois deste lance, novamente Amaury bateu por duas vezes Bambo, mas nenhum dos seus companheiros da linha da frente conseguiu concretizar o seu trabalho.

Entretanto chegou o intervalo, com o F. C. Porto a vencer por 1-0.

No reatamento e até ao primeiro quarto de hora o cariz do jogo manteve-se mesmo com o F. C. Porto mais ao ataque e a C. U. F. segura na defesa.

Aos 21 minutos, Carlos Manuel, de cabeça, em voo, a finalizar um passe de Nóbrega, fez 2-0 para o F. C Porto.

Aos 25 minutos, na transformação de um «penalty» apontado por Pinto, o F. C. Porto passou a ganhar por 3-0.

Nos ultimos 20 minutos o F. C. Porto manteve-se mais solto no ataque, registando-se algumas avançadas de bom recorte. Contudo, o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, F. C. Porto, 3-C. U. F., 0.

Sporting-V. Setúbal

(Continuação da 17.ª página)

Os sadinos responderam com um ataque fulgurante e Quim obrigou Carvalho a defender.

Até á meia hora, verificou-se que os «leões» abrandaram a velocidade, facto este aproveitado pelos setubalenses que criaram dificuldades á defesa da casa.

Após a marcação de um canto, Jaime Graça rematou, mais a bola passou ao lado do poste.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting teve duas ocasiões de elevar a conta, a primeira por Peres, que perdeu o ensejo por haver rematado fraco e a outra por Lourenço, que não dominou a bola devidamente. deixando-a seguir para um adversário.

Barroca, aos 37 minutos, substituiu Carvalho.

E sem mais nada digno de registo, terminou o encontro com a vitória do Sporting por 4-0.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Nos encontros efectuados hoje a contar para os «Distritais» de Juniores da II Divisão e Juvenis da A. F. de Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

Juniores — Paio Pires-Amora, 0-3; Ginásio-Arrentela, 1-0; Monte Caparica-D. Pescadores, 0-1; «O Independente»-Quitajense (adiado); Alcochetense-D. A. Grandolense, 3-0; Palmense-1.º de Maio, 3-0.

Juvenis — Cova da Piedade-Sesimbra (adiado), Montijo-Almada, 1-1; Barreirense-V. Setubal, 1-1.

A Rússia ganhou uma medalha de ouro em esqui

OSLO, 27 — (R.) — A União Soviética ganhou a medalha de ouro na prova feminina da estafeta de 3×5 quilómetros, no Campeonato Mundial de Esqui, disputado em Holmenkollen, ao norte desta capital.

LUSITANO-BELENENSES

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo Estrela, perante pouca assistência, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Vaz, Falé e Morato; Cordeiro e Mitó; Louro, Simões, Córó e José Pedro.

BELENENSES — José Pereira Rodrigues, Quaresma, Sá Pinto e Cardoso; Vicente e Adelino; Lobo, Carlos Pedro, Teodoro e Alfredo.

Os primeiros momentos da partida ofereceram maior perigo para as redes defendidas pelos eborenses.

A culminar a sua pressão, o Belenenses abriu o activo, aos 25 minutos, com um golo de Teodoro, que progredindo no terreno, conseguiu bater Vital.

O Lusitano reagiu e ensaiou algumas jogadas á baliza de José Pereira e assim aos 36 minutos, conseguiu igualar com uma recarga feliz de Simões.

Porém, aos 40 minutos, o Belenenses voltou a colocar-se em vencedor por intermédio de Adelino, que driblou dois defesas eborenses e o próprio guarda redes adversário.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, portanto:

Lusitano, 1-Belenenses, 2.

O Lusitano reentrou com disposição de alterar o marcador e carregou sobre a baliza adversária.

Assim aos 8 minutos, José Pereira saiu a defender uma bola que Coró se aprestava para rematar, mas que saiu pela linha de cabeceira. Porém, o fiscal de linha, do lado do peão, considerou que José Pereira entrou em falta sobre Coró e o árbitro ordenou grande penalidade.

O jogo esteve suspenso por alguns minutos, devido ás reclamações dos jogadores «azuis».

O castigo, no entanto, foi marcado por Cordeiro, mas José Pereira defendeu, embora o lance tivesse já sido inutilizado por Mitó estar dentro da área.

O Belenenses mantinha leve ascendente e assim aos 31 minutos Teodoro rematou, Vital defendeu para perto e Lobo na recarga, obteve o terceiro golo da sua equipa.

Até final do encontro, o Belenenses mostrou-se equipa mais organizada e embora Teodoro, na extrema direita, se encontrasse bastante lesionado na perna direita, os visitantes comandaram a partida e foram mais perigosos.

O resultado, no entanto, não se modificou, portanto: Lusitano, 1-Belenenses, 3.

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Nos encontros realizados hoje a contar para o campeonato nacional de raguebi, apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica-Direito, 8-0; C. D. U. L.-Belenenses, 0-0.

Em juniores, o Benfica venceu a Académica, por 8-0.

Beira-Mar-Sp. Braga

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo em Aveiro, no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Renato Santos (Coimbra).

BEIRA MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Brandão e Marçal; Garcia e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

SP. BRAGA — Armando; 2.ª; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando 1.º e Mário; Estevão, Adão, Perrichon e Bino.

Os lances de mais perigo do Beira-Mar justificaram o golo que marcou, aos 7 minutos, por intermédio de Martanga, depois de ter conseguido internar-se e rematar á entrada da grande área.

Aos 14 minutos, no lance de um «canto» Armando 2.ª defendeu com as mãos. O castigo foi marcado por Garcia, transformado no segundo golo do Beira Mar.

Os aveirenses marcaram, aos 30 minutos, o terceiro golo, prémio a uma jogada pessoal de Abdul, concluida com um remate fortissimo.

Tentando opor-se ao adversário os bracarenses conseguiram marcar um golo, por Adão, aos 40 minutos.

No último minuto da primeira parte o Beira-Mar marcou mais um golo, por Diego, fixando-se assim o resultado em 4-1, favorável aos aveirenses.

Na segunda parte, o Beira-Mar manteve-se ao ataque, salientando-se os seus rematadores em lances aos quais, contudo, não deram sempre a melhor direcção.

Aos 35 minutos, na conclusão de uma avançada Nartanga-Diego-Gaio, este ultimo concluiu-a com a marcação do quinto golo dos aveirenses.

A toada de jogo, até final, não se modificou, e o mesmo terminou com 5-1, a favor do Beira-Mar.

V. Guimarães-Leixões

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio Municipal sob a arbitragem de Mário Mendonça (Setubal) perante pouco publico.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Peres; Ayrton, Djalma, Mendes e Paulino.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Rocha e Ventura; Wagner, Manuel Duarte, Beni e Esteves.

Com o terreno completamente encharcado, o jogo iniciou-se com a maior dificuldade de movimentação de ambas as equipas.

Volvidos 6 minutos, Gualter, atraiçoado pelo estado do terreno, proporcionou a Manuel Duarte o ensejo de apontar o 1.º golo do Leixões.

Os vimaranenses tentaram diminuir a desvantagem, mas até aos 15 minutos os visitantes anularam todos os lances perigosos, mantendo-se equilibrada actuação de ambas as equipas.

A partir da meia hora os locais tornaram-se mais perigosos e um livre apontado por Mendes foi defendido por Rosas para perto, tendo Peres, na recarga, rematado para fora.

Outras oportunidades foram desperdiçadas e, aos 37 minutos, de dois «cantos» contra o Leixões também nada resultou, e o intervalo chegou com os visitantes a vencerem por 1-0.

Reiniciado o jogo o V. de Guimarães procurou surpreender a baliza dos visitantes, que não consentiram qualquer êxito aos atacantes locais.

Um livre apontado por Mendes, aos 12 minutos, proporcionou a Rosas assinalável defesa.

Aos 37 minutos o Guimarães beneficiou de um livre que Mendes apontou por cima da barra e, até final, os locais continuaram a atacar, sem conseguirem anular a desvantagem.

No final: V. Guimarães, 0-Leixões, 1.

FOI LOCALIZADA EM FAFE

A SERVIÇAL DESAPARECIDA DE CASA DE SEUS PATRÕES

• Um caso de amor ingénuo

A serviçal Maria Júlia dos Anjos Porelo, que, quinta-feira passada, se ausentou para parte incerta, abandonando a casa dos seus patrões, em Lisboa, encontra-se em Fafe, terra da naturalidade de uma sua colega que, ocasionalmente na capital, a induziu a acompanhá-la áquela vila.

A moça foi localizada em Fafe através de um telefonema seu, feito para Moita do Ribatejo, onde tem mãe e avó.

Maria Júlia, muito ingénua, explicou aos seus familiares que Elvira de Sousa, a mencionada colega, lhe afirmara que de Fafe se avistava Angola, onde o namorado se encontra em missão de serviço. Maria Júlia não hesitou: resolveu acompanhar a amiga até Fafe. Só ali é que se deu conta de que fora enganada...

— Foi uma partida de Carnaval — assim se justifica a Elvira.

Maria Júlia, no teu telefonema, afirmou não ter dinheiro para regressar a Lisboa, a fim de se apresentar em casa dos seus patrões, na Rua do Cabo.

Será que os patrões compreenderão a sua situação?

DECISÕES DA F. P. F.

(Continuação da 17.ª página)

8.ª — Manifestar a maior satisfação pelas palavras proferidas pelo Ex.mo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, por ocasião da visita que lhe fizeram as Associações e a direcção da F. P. F., sábado passado, para entregarem três exposições sobre problemas actuais do futebol português, congratulando-se pelos evidentes progressos do futebol nacional e seus consequentes êxitos internacionais. Além disso, o sr. director-geral dos Desportos manifestou a sua maior confiança no êxito da nossa participação na fase final do Campeonato do Mundo, em Inglaterra.

Resultados

Campeonato da

Guimarães	0
Barreirense	1
Beira Mar	5
Sporting	4
Lusitano	1
Varzim	1
Porto	3

Campeonato da

ZONA NORTE:

Sanjoanense-Marinhense
(Adiado)
Peniche-Oliveirense
(Adiado)
Leça, 0 - Ovarense, 0
Espinho, 1 - Famalicão, 1
Covilhã, 3 - U. Lamas, 0
U. Tomar, 2 - Salgueiros, 1
Penafiel, 4 - Boavista, 1

VARZIM-ACAI

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio Varzim, com razoável assistência, dirigido por Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Fais e Aleixo; Vítor Silva, Jorge, Rodrigo e Rogério.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

Inicialmente o jogo desenrolou-se numa toada lenta, com os estudantes a desenvolverem lances de passe miudo e com o Varzim em lances de contra-ataque.

Aos 10 minutos o jogo repartia-se pelos dois meios campos, não se verificando situações de perigo junto das balizas

Por sua vez o Varzim contra-atacou, mas a defesa da Académica não se deixou surpreender.

Cerca dos 17 minutos, a Académica fez 1-0, por intermédio de Artur Jorge que com um bom remate bateu Morales.

Depois da marcação do tento, o Varzim reagiu mas a Académica «agarrando» bem o esférico continuou a comandar o jogo.

Com o aproximar do intervalo a

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

V. Guimarães-Leixões	2
Barreirense-Benfica	2
Beira-Mar-Sp. Braga	1
Sporting-V. Setubal	1
Lusitano-Belenenses	2
Varzim-Académica	2
Porto-C. U. F.	1
Penafiel-Boavista	1
U. de Tomar-Salgueiros	1
Peniche-Oliveirense	—
Sintrense-Olhanense	1
Oriental-Leões	2
D. Beja-C. Piedade	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

— Leixões	1
— Benfica	7
— Braga	1
— V. Setúbal	0
— Belenenses	3
— Académica	2
— C. U. F.	0

Segunda Divisão

ZONA SUL:

D. Beja, 2 - C. Piedade, 1
Torriense, 0 - Casa Pia, 0
Atlético, 8 - Alhandra, 1
Sintrense, 2 - Olhanense, 1
Oriental, 0 - «Os Leões», 1
Almada, 1 - Luso, 1
Portimonense, 5-Seixal, 0

DÉMICA

Académica começou a aparecer mais ao ataque e aos 39 minutos, Artur Jorge, aumentava a vantagem dos estudantes para 2-0, resultado que se mantinha no final dos primeiros quarenta e cinco minutos.

No reatamento a Académica esteve prestes a aumentar a vantagem por intermédio de Ernesto, que no momento preciso perdeu o «contrôle» da bola.

Aos 5 minutos uma reacção dos poveiros foi culminada por uma boa defesa de Maló.

Os locais continuaram a exercer pressão e criaram algumas situações de perigo junto á baliza dos estudantes.

Aos 18 minutos, na transformação de um «penalty» transformado por Sidónio, o Varzim reduziu a diferença para 1-2.

Até á meia hora os poveiros continuaram a dominar tendo os estudantes cedido dois «cantos».

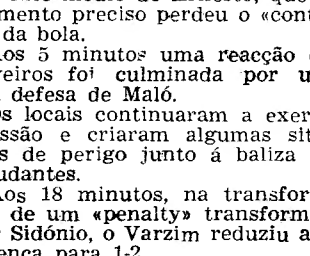
No derradeiro quarto de hora, o assédio do Varzim á baliza dos estudantes foi ainda mais constante, mas o final do jogo chegou com a Académica a vencer por 2-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	21	58-17	34
Benfica	21	63-24	34
F. C. Porto	21	34-20	28
Guimarães	21	47-36	27
Belenenses	21	24-21	22
Setubal	21	31-31	21
Académica	21	41-40	19
Varzim	21	34-34	19
Braga	21	30-50	18
C. U. F.	21	24-39	17
Beira-Mar	21	28-46	17
Leixões	21	24-33	14
Lusitano	21	23-47	12
Barreirense	21	26-49	12

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

Expressiva vitória do Atlético em Alhandra
O Torriense empatou em casa

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leça-Ovarense

No primeiro tempo: Leça, 0-Ovarense, 0.

Na segunda parte, cada equipa marcou um golo, por Castro, aos 10 minutos, e Morato, aos 30 minutos.

No final: União Tomar, 2-Salgueiros, 1.

Penafiel-Boavista

No primeiro tempo: 1-1, golos de Saul e Amândio, aos 17 e 44 m.

No segundo tempo, os locais marcaram mais três tentos, por Amandio, Pinheiro I, nas próprias redes, e Quintino.

No final: Penafiel, 4-Boavista, 1.

Espinho-Famalicão

Ao intervalo: 1-1, golos de Cabx (12 m) e de Baptista (34).

Na segunda parte não foram marcados golos pelo que, no final: Espinho, 1-Famalicão, 1.

VOLEIBOL

Principiou o «Regional» de juniores, com vitórias do Benfica e do L. Ginásio

Começou o Campeonato Regional de voleibol, de Juniores, que registou, somente, a inscrição das equipas do H. de Sintra, Belenenses, Benfica, Lisboa Ginásio e Clube Nacional de Ginástica, o que constitui sintoma de pouco interesse, por parte dos clubes.

Os resultados dos jogos da primeira jornada, ontem realizada nos ginásios das Escolas Ferreira Borges e Nuno Gonçalves foram: Belenenses-Benfica, 0-3 e Lisboa Ginásio-H. de Sintra, 3-0.

O «Regional» de seniores

Em continuação do campeonato de Lisboa, de seniores, apuraram-se estes resultados: Cascais-Hóquei de Sintra, 1-3; Internacional-Industrial, 3-0; Nacional de Ginástica-Belenenses, 3-1.

U. Tomar-Salgueiros

Ao intervalo: 1-0, golo de Brás, aos 40 minutos.

Na segunda parte também não se marcaram golos, pelo que 0-0 foi o resultado final.

Covilhã-U. Lamas

Ao intervalo: 3-0, golos de Augusto, aos 13 e 18 minutos, e José Silva, aos 38.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Covilhã, 3-U. Lamas, 0.

Sanjoanense-Marinhense

O encontro Sanjoanense-Marinhense foi adiado devido ao mau estado do terreno.

Peniche-Oliveirense

O encontro Peniche-Oliveirense foi adiado devido ao mau estado do terreno.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 27 pontos; 2.º, Tomar, 25; 3.os, Penafiel e Covilhã, 23; 5.º, Leça, 22; 6.º, Salgueiros, 21; 7.os, Lamas e Ovarense, 20; 9.os, Espinho e Famalicão, 19; 11.º, Peniche, 18; 12.º, Marinhense, 17; 13.º, Oliveirense, 16; 14.º, Boavista, 15.

O Covilhã, o Marinhense e a Oliveirense têm menos dois jogos; Sanjoanense, Penafiel, Ovarense e Peniche têm menos um jogo.

PEGGY FLEMING campeã mundial

DAVOS (Suíça), 27 — (R.) — A patinadora R. Peggy Fleming, dos Estados Unidos, ganhou o título mundial de patinagem artística feminina.

Gabrielle Setfert, da Alemanha Ocidental, foi segunda, e a campeã Petra Burka, canadiana nascida na Holanda, classificou-se em terceiro lugar.

«NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

(Continuação da 17.ª página)

e José Carlos; Simão e José Maria; António José, João, Borges e Carlos Alberto.

BELENENSES — Nazaré; Reis, José Manuel, Alfredo e Rogério; Diamantino, Dias, Egídio, Caetano, Godinho e Adelino (Guerreiro)

Ao intervalo 1-1.

Golos de Borges, de grande penalidade, pelo Sacavenense, Caetano marcou o tento do Belenenses.

Montijo, 2 - C. U. F., 3

Jogo efectuado no Montijo, dirigido por M. Lobato, de Setúbal.

MONTIJO — Lambraco; Paulo, Cruz, Narciso e Barroso; Luís e Vicente; Pelico, Lino, Licado e Diabo.

C. U. F. — Barroso; Azeitona, Hélio, Matos e Gross; Amadeu e Raul; José Augusto, Brito, Alexandre e Vítor.

Ao intervalo,0-3, golos de Paulo (4 e 31 m.) e Alexandre (17 m.).

No segundo tempo, os locais diminuiram a diferença por Azeitona, nas próprias redes, aos 30 s., e Paulo, aos 27 minutos.

Narciso, do Montijo, foi expulso aos 16 minutos.

Vila-franquense, 1 - Oriental, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

VILA-FRANQUENSE — Henrique; Cuca e Chico; Torrão, Fonseca e Vidaul; Nelson, Marujo, Vítor, José Ferreira e Sebastião.

ORIENTAL — Braciela; Vieira e Malheiro; Oeiras, Rocha e Serralha; Carlos José, Vitorino, Tomé, Beta e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Ferreira marcou o golo do Vila-franquense.

7.ª SÉRIE

V. Setúbal, 0 - Benfica, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

SETUBAL—J. Martins; Paz Santos, Acácio, Rebelo e Florival; Zarra e Franco; Quinito, Flora, Vítor Baptista e Rangel.

BENFICA — Abrantes; Camarão, Tuna, Lopes e Vítor Duarte; Montoia e Monteiro; Vieira, Camolas, Marques e Manuel da Costa.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, a despeito do labor desenvolvido pelos dois «teans» também não se marcaram golos.

Sporting, 5 - C. Piedade, 1

Jogo no campo de treinos do Estádio Alvalade, arbitrado por Madeira da Rocha de Évora.

SPORTING — Rubens; Rebelo, Gouveia, Ferreira e Parra; Tejana e José Carlos; Carolino, Souto, Orlando e Ernesto.

COVA DA PIEDADE — Tonica; Herculano, Maximiano, Vítor e Luís Fernando; Carlos Alberto e Vieira; Armando, Quaresma, Abegão e Fradique.

Ao intervalo, 3-0, a favor do Sporting, golos de José Carlos, Orlando e Carolino, aos 2, 25 e 35 minutos.

Na segunda parte, aos 15 e 37 minutos, Orlando e José Carlos marcaram pelos «leões».

O tento do Cova da Piedade foi apontado por Quaresma, aos 25 minutos.

Atlético, 4 - Sesimbrense, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Braga Barros (Leiria).

ATLÉTICO — José Afonso; Rui e Carvalho; Guerra, Mota e Drito; Simões, Formiga, Dino Semedo e Lima.

SESIMBRENSE—Toneca; Gomes e Feijão; Orlando, Venusto e Coelho; Alfredo, Manuel António, Varela, Leonel e Cocharro.

Ao intervalo, 3-1. Marcaram pelo Atlético: Formiga (2) e Dino (2).

Cocharro, de grande penalidade, fez o tento do Sesimbrense.

ZONA SUL

Atlético-Alhandra

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

ATLÉTICO — José Henriques; Américo, João Carlos, Lobo e Valdemar; Pinhal e Gonçalves; Tito, Cravo, Marinho e Angeja.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Julião e Marques; Carlitos, Pedro Silva, Coimbra e Ribeiro.

Ao intervalo, 5-0, golos de Angeja, aos 2 minutos; Marinho, aos 8; Tito, aos 13; Cravo, aos 27, e Pinhal, aos 34.

No 2.º tempo: 3-1. Golos de Tito (7 m.); Marinho (33 m.); Coimbra (35 m.); e Gonçalves (45 m.).

No final: Atlético, 8-Alhandra, 1.

Oriental-Leões

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Carlos Neves (Setúbal).

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Serrão, Fragona e José Manuel; Cordeiro e Viriato; Grifo, Gamboa, Faustino e Moita.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Ilídio e Joaquim José; Tito e Abílio; Gorgulho, Medeiros, Carlos Torgal e Taxim.

Ao intervalo: 0-1, golo de Gorgulho, aos 40 minutos.

Na segunda parte o marcador não funcionou. Portanto, no final: Oriental, 0-«Leões», 1.

Torriense-Casa Pia

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Carlos António, Jorge Alves e Alfredo; Morais e Bezerra; Caeiro, Narciso, Belmiro e Mendes.

CASA PIA — José Luís; Mário Silva, Dominguez, Santos Russo e Carlos Silva; Serra Coelho e Libertário; Álvaro, Covas, Serranito e Rogério.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte não foram marcados golos, pelo que, no final, 0-0 para ambas as equipas.

Portimonense-Seixal

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Carlos, Pina e José António; Arquimínio e Ramos; Carlitos, Mateus, Lecas e Alexandrino.

SEIXAL — Esteves; Fernandes, Hermenegildo, Aniceto e Helder; Hernâni e Vítor Ferreira; Romeu, Nicas, Cambalacho e César.

Ao intervalo: 3-0, golos de Mateus, aos 11 e 28 minutos, e Ramos, aos 43.

No segundo tempo o Portimonense marcou mais dois golos.

Portanto, no final, Portimonense, 5-Seixal, 0.

5112 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O Totobola desta semana — o quinto desta época — regista uma das melhores receitas de sempre, dando-nos os seguintes numeros:

Matrizes, 1 051 765; Apostas, 7 409 000; Receita global, 11 113 500$; Montante para prémios, 5 112 000$; Valor de cada prémio, 2 556 000$.

O concurso da próxima semana

Na próxima semana o concurso engloba os seguintes jogos:

Braga-Barreirense, Setubal-Beira Mar, Belenenses-Sporting, Académica-Lusitano, C. U. F.-Varzim, Porto-Guimarães, Salgueiros-Boavista, Oliveirense-Sanjoanense, Lamas-Peniche, «Leões»-Torriense, Luso-Oriental, C. Piedade-Almada, Seixal-Atlético.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Sintrense-Olhanense

Jogo no Campo Manuel Soarez Barreto, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

SINTRENSE — Guimarães; Girão, Vítor, Madeira e Pecegueiro; Marques e Karin; Dias, Nunes, Sérgio e Malveiro.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur, Reina e Saldanha; Madeira e Baroca; Brito, Casaca, Parra e Gralha.

Ao intervalo 0-0.

Na segunda parte marcaram golos: Vítor (5 m) Saldanha (14 m) e Nunes (25 m).

No final Sintrense, 2-Olhanense, 1.

Beja-C. Piedade

Jogo no Estádio Eng.º José Frederico Ulrich, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

D. BEJA — Jesus; Dionísio, Madeira, Zezinho e Silvino; José Manuel e Barbas; Balhoa, Suarez, Palma e Raul.

C. PIEDADE — Paulino; Apolo, Resende, Cravo e Gameiro; João Pereira e Mega; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão.

Ao intervalo: 2-0, golos de Balhoa, a um minuto, e Raul, aos 26.

Aos 38 minutos do segundo tempo, João Pereira fixou o resultado em 2-1, a favor do Beja.

Almada-Luso

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setúbal.

ALMADA—Carlos Alberto; Gamboa, Leal, Eduardo Alves e Assis; Sério e Jurado; Correia, Garrido, José Carlos e Rui.

LUSO — Castanheira; Francisco, Américo, Salvador e Faneca; Romão e Faia; Bica, Capitão-Mor, Miguel e Fernandes.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Fernandes marcou pelo Luso e Sério, aos 32, fez o golo do Almada.

No final: Almada, 1-Luso, 1.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 34 pontos; 2.º, Torriense, 26; 3.º, Almada, 25; 4.º, Portimonense, 23; 5.º, Alhandra e C. Piedade, 21; 7.os, Olhanense e Sintrense, 20; 9.os, Oriental, C. Pia e Seixal, 19; 12.º, «Leões», 17; 13.º, Luso, 16; 14.º, Beja, 15.

O Alhandra e o Portimonense têm menos um jogo.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 22.ª jornada — a nona da segunda volta O programa apresenta-se assim:

1.ª Divisão

Benfica-Leixões (1-0), Braga-Barreirense (1-2), Vit. Setubal-Beira Mar (0-1); Belenenses-Sporting (0-3), Académica-Lusitano (1-1), C. U. F.-Varzim (1-2) e F. C. Porto-Vit. Guimarães (2-1).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Salgueiros-Boavista (3-2), Famalicão-U. Tomar (0-2), Marinhense-Espinho (0-0); Oliveirense-Sanjoanense (0-3), U. Lamas-Peniche (0-0), Ovarense-Covilhã (1-2) e Leça-Penafiel (0-1).

ZONA SUL — Casa Pia-Olhanense (1-1), «Os Leões»-Torriense (1-3), Luso-Oriental (1-2), C. Piedade-Almada (0-2), Alhandra-Desportivo de Beja (3-2), Seixal-Atlético (0-6) e Portimonense-Sintrense (0-1).

Seja Milionário!

Adquirindo o seu Televisor ou o seu Frigorífico ou ainda qualquer outro apa-relho electro-domés-tico para o seu lar:

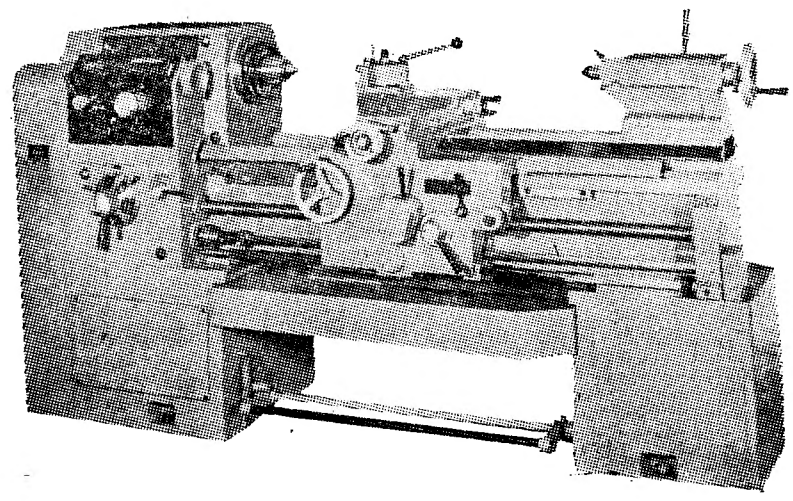
A V.Exa, um envelope MISTÉRIO

que poderá proporcionar-lhe a realização dos seus mais ambicionados son-hos!

CAMINHE MILIONÁRIO PARA O SÉCULO XX...

efectuando as suas compras na Casa **A. Santos Silva**
R. Passos Manuel 4-A
LISBOA

TORNOS MECÂNICOS EFI.



CINCO ANOS de produção e cerca de 300 UNIDADES em serviço em PORTUGAL, BÉLGICA, INGLATERRA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, ÁFRICA DO SUL e outros mercados são a melhor garantia da alta qualidade dos tornos EFI.

- ALTA PRECISÃO
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
- BOA RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE
- EQUIPAMENTOS VÁRIOS

CONSULTE OS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE

UNIVERSAL

Aços, Máquinas e Ferramentas, S. A. R. L.

PORTO
R. do Campo Alegre, 718-746
Telef. 65151 (4 linhas)

LISBOA
Av. da República, 34 A-34 B
Telef. 750081/2

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL BARREIRENSE - BENFICA

Prevendo-se grande afluência de Público para assistir ao desafio de futebol Barreirense-Benfica, a C. P. estabelece no domingo, dia 27, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias, além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento a seguir se indicam as horas de partida de umas e de outras no período que mais pode interessar aos que se desloquem com tal finalidade:

HORAS DE PARTIDA DE LISBOA (T. DO PAÇO)

10.30 — 11.00 — 11.25 — 11.40
12.00 — 12.20 — 13.00 — 13.15
13.40 — 14.00

HORAS DE PARTIDA DO BARREIRO

17.20 — 17.30 — 18.00 — 18.20

e mais as do horário normal.

(Farse-ão, no entanto, outras carreiras extraordinárias se a afluência de passageiros o justificar).

No próprio interesse dos srs. passageiros, e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras, à partida de Lisboa (T. do Paço), com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração de Público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 441

3.º ANIVERSÁRIO

Convidam-se todos os militares deste Batalhão a reunirem-se no próximo dia 12 de Março na Figueira da Foz.

Dirija a sua inscrição, até 6 de Março, para Major António Ribeiro C. I. C. A 2 Figueira da Foz.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DA F. N. A. T., EM GUIMARÃES, DE COLABORAÇÃO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA —, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de um pavilhão gimno-desportivo, em Guimarães, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Depósito provisório ..... 30.000$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Sant'Ana, 180, Lisboa.
— Delegação da F. N. A. T., em Braga — Avenida Central.
— Delegação da F. N. A. T., no Porto — Praça da Batalha.
— Câmara Municipal de Guimarães.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 31 de Março de 1966, pelas 15 horas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS

COMPAÑIA TRASATLÂNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

os paquetes

«COVADONGA» — em 28 de Março
«GUADALUPE» — em 15 de Abril

recebem

Carga Geral — Cortiça e de Frigorífico

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 25 de Fevereiro de 1966. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite

CAIXA COM BOQUILHA E 75 FILTROS: ESC. 30$00

À venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:

BERNARDO GARCIA, LDA.
R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

YOGHURT

Se V. Ex.ª adquirir a Estufa JOPAL, pode fabricar em sua casa, econòmicamente este precioso alimento. Demonstrações sem compromisso. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48 — Telef. 555652 — LISBOA-1.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«Não devemos ser juízes»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Madeleine Jarry, uma jovem de Montluçon de reputação duvidosa, foi assassinada. O amante titular, Alain de Corvoit, é preso e mais tarde solto. Desaparece. Encontram-no em Toulon três dias depois, com uma faca espetada nas costas. O comissário Armand, que se ocupa do caso, viaja até Toulon. O inspector Hubert telefona-lhe de Montluçon e informa-o de que Duval, um homem com quem Madeleine viveu e que fez dela sua legatária, era pai de Jean Duval, estudante de Medicina, de quem Madeilene estivera noiva em tempos.

21 — O inspector Hubert continuou: «No Verão de 1945, Jean Duval foi substituir um médico a Toulon. Madeleine veio ter com ele. Uma noite entraram num recinto de dança. A certa altura generalizou-se uma cena de violência, e Jean foi atingido na cabeça com um sifão que não lhe era destinado. Teve morte instantanea. O dono do estabelecimento pertendeu que não conhecia os desordeiros. Madeleine fez uma descrição exacta deles. Mas a polícia não conseguiu descobri-los. Dois meses depois, em Paris, Madeleine reconheceu o homem que matara Jean. Armou a trama de tal maneira que a polícia prendeu o tipo. Mais duas semanas e Madeleine partia para o Líbano. Parece que temia represálias, pois o assassino de Jean, um tal Hernandez, pertencia a um bando de traficantes, de drogas e a sua prisão originara a prisão de outros dois membros do bando. Hernandez saiu da cadeia há dois meses. Pode supor-se que quis exercer vingança sobre Madeleine. Também pode supor-se que Alain de Corvoit conhecia a história e partiu para Toulon na esperança de descobrir o assassino da amante». «Parabéns, Hubert!», exclamou o comissário. «Dê-me o nome e o estado civil do indivíduo em questão».

22 — Dois dias depois Alain, já melhor, foi interrogado. Confirmou ao comissário a dedução de Hubert. Madeleine relatara-lhe a morte do namorado e confiara as suas apreensões — um mês antes vira Hernandez na estação de Montluçon. Alain queria que ela prevenisse a polícia. Madeleine recusara. Quando soube do crime, sentiu dentro de si um ódio incomensurável. Jurou matar o assassino de Madeleine. «Não pretendia entregá-lo á polícia, mas matá-lo, vingar-me compreende...», disse Alain ao comissário, «só teria falado como ultimo recurso, para salvar a vida...» Partira então para Toulon, onde, como esperava, descobriu rápidamente Hernandez. Aproveitou uma altura em que o traficante passava por um sítio esconso para pedir-lhe contas, com a pistola na mão. Mas o outro saltou sobre ele, torceu-lhe o pulso e pegou na pistola. Os dois homens tinham rolado pelo chão. De repente Alain sentira uma dor fulgurante. Depois não se lembrava de mais nada.

23 — A polícia de Toulon operou sem resultado durante 15 dias. Ao fim desse tempo chegou uma nota de Marselha: um cadáver, identificado como sendo o de Hernandez, acabava de ser descoberto numa cabana de pescador. O homem fora estrangulado e a morte datava já de há vários dias. Dada a personalidade da vítima, supunha-se que se tratava de um ajuste de contas. Ou talvez os sócios de Hernandez, sabendo que este era procurado pela polícia, temiam que o companheiro os denunciasse. Era possível. Mas, aí terminava o trabalho do comissário Armand.

24 — Alain viera na véspera para Montluçon. Foi Armand que lhe anunciou a morte de Hernandez. «Estou contente», disse o rapaz, «se ele tivesse sido preso, talvez pudesse salvar a vida... Agora Madeleine está vingada!» Fez um esforço e sorriu: «Não lhe contei tudo o que Madeleine me disse, sr. comissário... Sabe por que razão partiu ela para o Líbano? Porque os amigos de Hernandez a tinham ameaçado. Não era por si que ela os receava, mas pelo filho que estava para nascer... Sim, ela esperava um filho de Jean... Nasceu no Líbano. Madeleine só vivia para ele. Depois a criança morreu e Madeleine voltou para França, para tratar do pai de Jean, que ficara inválido... Depois... depois levou uma vida pouco exemplar, mas sofrera tanto que perdera o rumo... De facto, não temos o direito de a julgar... Até porque, depois de me conhecer, Madeleine tornou-se outra...» O comissário olhou para Alain. Poderia explicar-lhe que Madeleine só mudara na aparência? Que o enganava com Valmont? «Era uma mulher admirável», continuou Alain, «e não calcula o reconforto que é saber todo o seu amor por mim...» Armand comprendeu que Alain precisava de dar contornos ideais á amante. «Se não lhe disser nada, consolar-se-á pouco a pouco. Se lhe digo alguma coisa, nunca mais acreditará em ninguém. Aos 20 anos é menos importante perder a mulher amada do que a imagem que dela fazemos». Pôs a mão sobre a de Alain: «Tens razão», disse em voz baixa, «ela conduziu-se muitíssimo bem... Ninguém tem o direito de julgá-la».

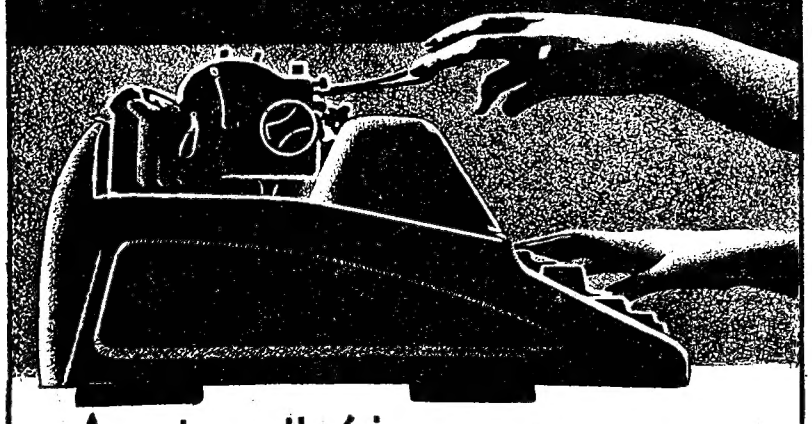
FIM

RECUPERAÇÃO
ENCHIMENTO
METALIZAÇÃO
E
RECTIFICAÇÃO
de
ROLOS — VEIOS e CILINDROS de MÁQUINAS
RECUPERAÇÃO DE MÁQUINAS, MOTORES E PEÇAS DIVERSAS
RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas de MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS (Máquina de Rectificar, permitindo a rectificação de cambotas c/ cerca de 3,5 metros/comprimento.)
OFICINAS PALHINHAS
Rua do Campo Lindo, 328
PORTO — Telfs. 40083/42303

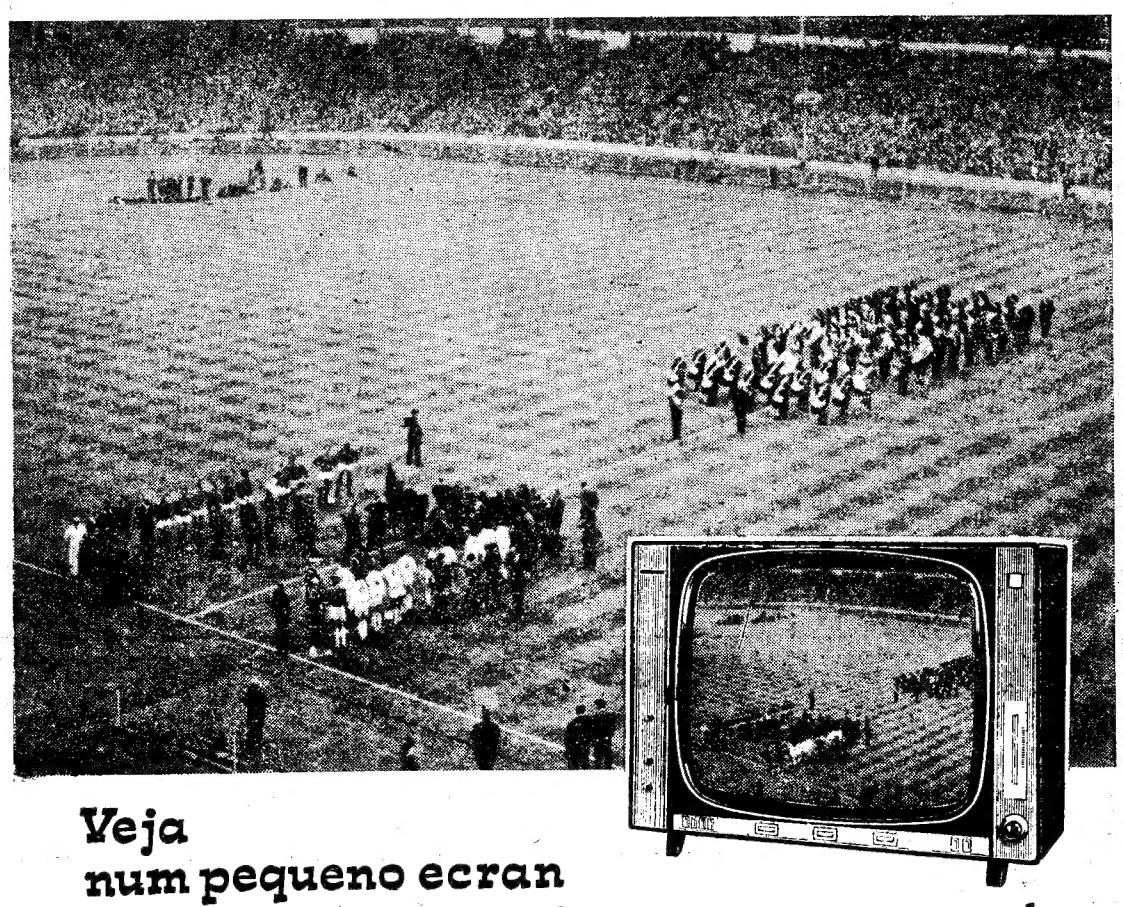
AUTO BATERIAS CRUZ QUEBRADA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR
fiat
R. Direita do Dafundo, 46, 48
Telefs. 212655 - 212687 — DAFUNDO
LISBOA - 3

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22 — Tel. 32 50 82
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.

HERMES
A MÁQUINA DE ESCREVER COM O "TOQUE" SUIÇO!



A extraordinária
Ambassador
Para quem sabe dar valor á qualidade!
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA



Veja
num pequeno ecran
os grandes acontecimemtos europeus!
Aproveite
esta campanha comemorativa
de ligação à rede da eurovisão
para adquirir
em condições excepcionais o seu televisor
Dardo
TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES
Av. Liberdade 131 Rua S. Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

Um curioso trabalho experimental

(cruzamento de «ponies» com o cavalo português)

propõe-se fazer a senhora inglesa que se instalou em Azeitão

(Continuação da página central)

aproveitaram o ensejo para alugar aquela quinta na região de Azeitão.

A sua passagem por Londres, anteontem de manhã, fez nascer a curiosidade da imprensa londrina e Mrs. Sylvia Mabel vendeu o exclusivo da sua «história» ao «Sunday Mirror» e á B. B. C., que mandaram para Lisboa os seus enviados especiais, no avião da carreira.

Devido ao mau tempo, o avião de Mrs. Sylvia Mabel e onde tinham embarcado os seus animais — cavalos, cães, gatos e carneiros — partiu de Londres, ás 13 e 30 e teve de fazer escala em Bordéus, onde aterrou ás 18 e 40. Como a informação meteorológica fosse boa, o avião fez, então, rumo a Lisboa, tendo aterrado na Portela de Sacavém á meia noite de anteontem.

Antes, porém, tiveram de gastar meia hora ás voltas sobre Lisboa, pois o aeroporto estava sob a inclemência do temporal. «Foram minutos tremendos. Os nossos animais, felizmente, não se enervaram» — diz «miss» Henriette.

Ali esperavam mãe e filha uma amiga inglesa, um veterinário, o motorista que haviam contratado e dois camiões da G. N. R. com atrelados.

Nestes viajaram de Lisboa até á Quinta da Ladeira os animais de Mrs. Sylvia Mabel. A restante bagagem e os gatos ocupavam cinco táxis.

Sem falarem com ninguém, nem sequer concederem entrevistas — dado o compromisso de exclusividade com o jornal e a televisão inglesas — chegaram a Azeitão ás 3 horas da madrugada de ontem. E todo o resto da noite foi gasto por Mrs. Sylvia, «miss» Henriette, a amiga residente em Lisboa e o pessoal contratado a instalar os animais: 11 cavalos de raça, entre os quais dois puros árabes; 8 cães e um grande «Danois», 4 gatos, uma burra, sete «poneys» e mais dois de raça «Shetland».

Da quinta para o Casal do Feno do Feno»

Mrs. Sylvia Mabel recebeu ontem de manhã os enviados do «Sunday Mirror», a quem narrou a «história».

Entretanto, a gentil Henriette ia-nos dando algumas informações enquanto percorria as cavalariças.

A quinta foi alugada ao sr. Alberto Rodrigues Lopes por um período de alguns meses, até encontrarem moradia certa e própria. Mrs. Sylvia, quando há dois meses esteve em Lisboa, iniciou negociações para a compra do Casal do Feno, no lugar de Rasca, Azeitão. O negócio está a fechar-se e as inglesas pretendem construir ali uma «écurie» moderna e vivenda.

por cá: «Talvez sempre, sei lá?...» — diz-nos sorrindo a jovem inglesa, que acrescenta:

— Em Abril, visita-nos um meu irmão, Alberich, que estuda na Suíça. Tem 18 anos. Também, por essa altura, esta linda égua árabe, que vê, dará á luz. Esperamos que este vosso bom clima contribua para uma boa criação...

Sorri.

— Sabe? Vamos radicarmo-nos por aqui. Amanhã, chega-nos a Lisboa um «Land-Rover» adequado a estas coisas.

— É verdade, não se esqueça de pôr bem as nossas idades, pois os jornais disseram que tinham chegado a Lisboa duas velhas senhoras inglesas e tal e tal. E está a ver? Eu, 23; a mamã, 53 e o meu irmão, 18. E' engraçado, não é? E mais uma coisa: não concedemos, até ao momento, qualquer entrevista e nem falámos com jornalisas portugueses, pela razão que sabe. Estamos a fazê-lo, agora, pela primeira vez. Como é evidente, nem podia ser de outra maneira, devido ao exclusivo que a mamã deu ao «Sunday Mirror»...

Encaminhámo-nos, então, para a vivenda, e pelo caminho «miss» Henriette disse-nos:

— Minha mãe não dorme há três noites. É uma trabalheira arrumar a bicharada e pôr a casa em ordem. Têm-nos valido estes bons amigos, que são muito gentis.

E com um gesto largo abarcou todo o pessoal que trabalhava na quinta.

Mais uma pergunta a si:

— Gosta de cavalos?

— Muito. Desde os quatro anos que monto a cavalo e a mamã também.

Depois da tempestade...

Mrs. Sylvia Fiennes, senhora da melhor aristocracia de Suffolk, é uma mulher simpática, de olhar inteligente e voluntarioso. Amável, diz-nos:

— Pois é. Depois da tempestade que enfrentámos, desde Cambridge, aqui estamos, finalmente, calmas e sossegadas. E foi este sossego que procurei no vosso País. O pesadelo da viagem passou. Pode imaginar-se o que teria sido um aparelho com aquele «carregamento» sacudido pelo temporal...

— Foi esse o aspecto que interessou ao «Sunday Mirror»?

— Esta a finalidade da minha resolução.

— Assim...

— Bom. Vivia, com minha filha, na Ovington Grange, na Clare, perto de Cambridge. Tenho mais um filho na Suíça e dois outros casados em Inglaterra. Resolvi vender a quinta e, como o novo proprietário precisava de a ter livre em Abril, resolvi vir nesta altura. Mas, mesmo que o tempo esteja mau por aqui, por lá é bem pior. Assim, fretei um avião especial e aqui estou.

— Mas as razões da escolha da sua nova terra?

— O vosso clima. Desde nova que me dedico á criação de cavalos e á equitação. Tenho até um diploma real de instrutora de hipismo. É o meu «hobby». Felizmente, tenho rendimentos necessários para não precisar de fazer profissão nesse mister. E é com eles que viverei, talvez para sempre, no vosso País.

— Só isso?

— Há também a minha paixão por «ponies».

Uma nova raça de cavalos?

E Mrs. Sylvia concretiza:

— Trouxe os meus «ponies». São de raça pura e têm «pedigree». Alguns ganharam grandes prémios em diversos certames. Mas escolhi esta região de Azeitão por me parecer a que reúne melhores condições para o que me proponho fazer.

— E isso é...

— Fazer um cruzamento do «pony» com o cavalo puro de raça portuguesa. Penso que obterei um bom resultado. Duas éguas vão ter já crias em Abril, o que foi também motivo para esta pressa de vir. Depois, procurarei uma experiência de cruzamentos, mas, friso bem, sem quaisquer intuitos comerciais. Se houver criadores de cavalos portugueses interessados nesta raça, porei os meus «ponies» á sua disposição. Trata-se, aliás, de uma actividade que ainda não atingiu, no vosso País, um nível interessante. Será uma criação experimental de que poderão beneficiar todos quantos o desejem.

Mrs. Sylvia confirmou o que havia dito a filha: só depois do «Sunday Mirror» publicar a entrevista, estaria á disposição dos jornalistas portugueses: «Mas só portugueses, pois, quanto aos estrangeiros, comprometi-me com o jornal inglês em ir dando novas da minha experiência». Disse-nos ainda que é uma mulher muito viajada, deu já duas voltas ao Mundo, conhece mais de cinquenta países:

— Só espero que não pensem que trouxe o mau tempo de Suffolk para Portugal.

Sorriu e manifestou o seu reconhecimento pelo bom acolhimento que lhe tem sido dispensado.

E depois:

— Quero viver aqui uma existência calma, sossegada, simples, á maneira portuguesa e com o meu «hoby» — a criação da raça pura «pony» e cruzada.

A propósito, mostrou-nos diplomas, o «livro de linhagem» desses cavalinhos que atravessaram a Biscaia com uma das maiores tempestades que costumam flagelá-la e ainda os certificados de «The National Pony Society» e da famosa «New Forest Pony Bending».

Mrs. Sylvia vai dedicar a sua especial atenção á raça «palomino», um dos mais preciosos «ponies» do Mundo. E, agora, espera apenas os resultados e o resto dos seus haveres, que lhe chegam, em Abril, por barco.

O descerramento da lápida de homenagem ao presidente da Câmara Municipal

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

(50 internados, 7 mil sócios)

comemorou o seu 16.º aniversário

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) comemorou hoje, em Camarate, onde se encontram instalados os seus serviços sociais, o 16.º aniversário da sua fundação, pelo que se efectuaram vários actos solenes, incluindo uma homenagem aos órgãos de Informação.

Houve, porém, outras cerimónias: alvorada, romagem ao cemitério local, onde nas campas dos internados falecidos foram colocadas flores, missa de sufrágio na capela privativa do internato, celebrada pelo rev. Francisco Caponi, e. á noite, haverá um jantar de confraternização.

Ainda de manhã, procedeu-se á inauguração de uma mangueira de sistema eléctrico, destinada á rega da quinta da Casa de Repouso, oferecida pelo sr. Armando Coutinho.

Referência elogiosa ao «Diário de Lisboa»

Na recepção aos órgãos de Informação, o sr. Emídio Santana, presidente da assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, teve palavras de muita simpatia para com o «Diário de Lisboa», jornal que, desde há muitos anos, tem dedicado especial atenção a todos os problemas dos condutores, profissionais ou não.

Seguiu-se uma visita ás instalações do internato, as quais se podem considerar verdadeiramente modelares. Cinquenta internados encontram-se, presentemente, na Casa de Repouso, que vive das quotsa de cerca de sete mil sócios.

— Bom seria — disse-nos o sr. Emídio Santana — que todos os motoristas se tornassem sócios da instituição.

— Quantos motoristas profissionais há em Portugal?

— Aproximadamente cinquenta mil.

Recepção ao presidente do Município de Loures

No almoço que, ao princípio da tarde, se efectuou, e a que assistiram numerosos sócios da instituição, o sr. Domingos Antunes Dias, presidente da direcção, mais uma vez agradeceu a atitude dos órgãos de Informação para com a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. Fizeram-se, então, numerosos brindes.

Às 16 horas, foi ali amávelmente recebido o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, que se deslocou a Camarate acompanhado de alguns vereadores.

Os corpos gerentes da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses agradeceram-lhe, no decorrer de uma sessão solene, todas as facilidades conseguidas, até á data, á instituição. O presidente do Município de Loures, em breves palavras, agradeceu a homenagem e disse da sua boa vontade em ajudar a Casa de Repouso.

Procedeu-se, então, ao descerramento de uma lápida de agradecimento ao sr. Joaquim Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures, pela sua acção, acima salientada, em prol dos Inválidos do Volante.

Sócios beneméritos

No decurso da referida sessão solene deu-se a conhecer terem sido tornados sócios beneméritos da instituição a Câmara Municipal de Loures e a Cidla.

Seguiu-se, finalmente, uma sessão de variedades, em que actuaram numerosos artistas da Rádio e alguns amadores.

É de esperar que a celebração do 16.º aniversário da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses seja um despertar em todos os motoristas que ainda não são sócios de uma casa que, amanhã, pode vir a ser o seu lar. Se todos os profissionais do volante tivessem a noção do que representa tão importante instituição assistencial, decerto não haveria um unico motorista que não fosse sócio da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Jorge Amado

concedeu autógrafos e partiu para Coimbra

Jorge Amado esteve apenas um dia em Lisboa, no seu regresso ao Brasil, após uma viagem pela Europa.

Mas foi um dia em cheio. Como dissemos, começou muito cedo, com uma reunião de trabalho nas Publicações Europa-América, e prosseguiu com um almoço oferecido por amigos, continuando toda a tarde com a sessão de autógrafos na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Às 15 horas já a vasta sala nobre da Rua Barata Salgueiro se encontrava repleta de um publico curioso e amigo, que queria conhecer Jorge Amado e conversar com ele, a mulher e os filhos, que o acompanhavam.

Também o embaixador do Brasil, entre outras entidades, esteve durante a tarde na Sociedade Nacional de Belas-Artes, assistindo á assinatura de autógrafos e venda de livros, que durou até cerca das 19 horas.

Encontro de escritores em Mem Martins

Foi, no entanto, á noite, que o escritor brasileiro teve oportunidade de se encontrar com os seus confrades. Mais de duas centenas de pessoas ligadas aos meios literários e livreiros compareceram á recepção dada nas instalações da Europa-América em Algueirão (Mem Martins).

A reunião prosseguiu até altas horas, a certa altura interrompida pela actuação do coro da Academia dos Amadores de Musica que, sob a direcção de Fernando Lopes Graça, deu um concerto de musica popular portuguesa.

Jorge Amado, acompanhado pela família, seguiu esta manhã para Coimbra, que manifestou desejo de conhecer.

Amanhã irá ao Porto, participar numa sessão de autógrafos, que decorrerá no salão nobre do Coliseu do Porto. Finalmente, na terça-feira embarcará, em Vigo, para o Brasil, certamente cheio das boas recordações que leva da amizade encontrada em Portugal.

O ENG.º ARANTES E OLIVEIRA ESTEVE HOJE EM ÉVORA

QUE LHE OFERECEU A MEDALHA DE OURO DA CIDADE

ÉVORA, 27 — Em visita de trabalho, deslocou-se hoje a esta cidade, onde presidiu a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Évora, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que se fez acompanhar do subsecretário de Estado da pasta, sr. eng.º Rebelo Pinto.

No limite do concelho, na estrada de Evora a Montemor, foram aqueles membros do Governo aguardados ás 10 horas, por numerosas autoridades eborenses, entre as quais os srs. José Félix Mira, governador civil do distrito; dr. Serafim de Jesus Silveira, presidente da Camara Municipal de Évora; dr. Armando Perdigão, deputado da Nação e presidente da Junta Distrital, etc.

Após a sua chegada á cidade de Évora, o sr. eng.º Arantes e Oliveira presidiu a uma reunião de trabalho, no edifício dos Paços do Concelho, na qual participaram o subsecretário de Estado da pasta, o chefe do distrito de Évora e os presidentes dos catorze concelhos do distrito eborense. Na reunião foram tratados problemas de marcante interesse para os concelhos. Os dois referidos membros do Governo estiveram, depois, no Teatro Garcia de Resende, seguindo dali para o Liceu de Évora, onde houve um almoço de homenagem ao ministro das Obras Publicas.

Cerca das 17 e 30 horas, no Palácio de D. Manuel, efectuou-se uma sessão solene, no decorrer da qual foi entregue ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a medalha de ouro da cidade de Évora, que há tempos lhe foi conferida pelo Município eborense, em retribuição do marcante interesse que o ministro sempre tem demonstrado pela solução dos problemas relacionados com a cidade de Évora.

Entretanto, o ministro, acompanhado pela vereação municipal e pelo chefe do distrito, visitou alguns dos bairros construidos clandestinamente e para os quais já foi concedida autorização para a sua legalização, nomeadamente o Bairro Paço Entre-as-Vinhas, onde dentro em breve, se vão iniciar obras de urbanização necessárias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, o vento era geralmente fraco e chovia em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra e Porto, 10°; Lisboa e Portalegre, 11°; Funchal, 13°; Faro, 15° e Penhas Douradas, 4°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 15°; mínima: Penhas da Saude, 2°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,8; na atmosfera, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, passando a moderado e predominando de Noroeste, durante a tarde. Períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro. Melhoria do tempo a partir da noite de hoje.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 12* — *Ocaso ás 18 e 28*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 7 — Dia 14 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 7 e 10 (3,4 m); 19 e 50 (3,4 m). Dia 28 — Às 8 e 22 (3,3 m); 21 (3,3 m). Dia 1 — Às 9 e 47 (3,2 m); 22 e 35 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 0 e 43 (1,3 m); 13 e 32 (1,4 m). Dia 28 — À 1 e 5 (1,5 m); 14 e 33 (1,6 m). Dia 29 — Às 3 e 21 (1,7 m); 16 (1,7 m).